FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16396

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO UM ESCUDO

EMILIANO DIONÍSIO (SPORTING) GANHOU A 1.ª ETAPA DE ESTRADA

E CONQUISTOU A «CAMISOLA AMARELA»

• UM SEGUNDO APENAS SEPARA O CORREDOR LEONINO DO PRIMEIRO CICLISTA DO BENFICA (PEDRO MOREIRA)

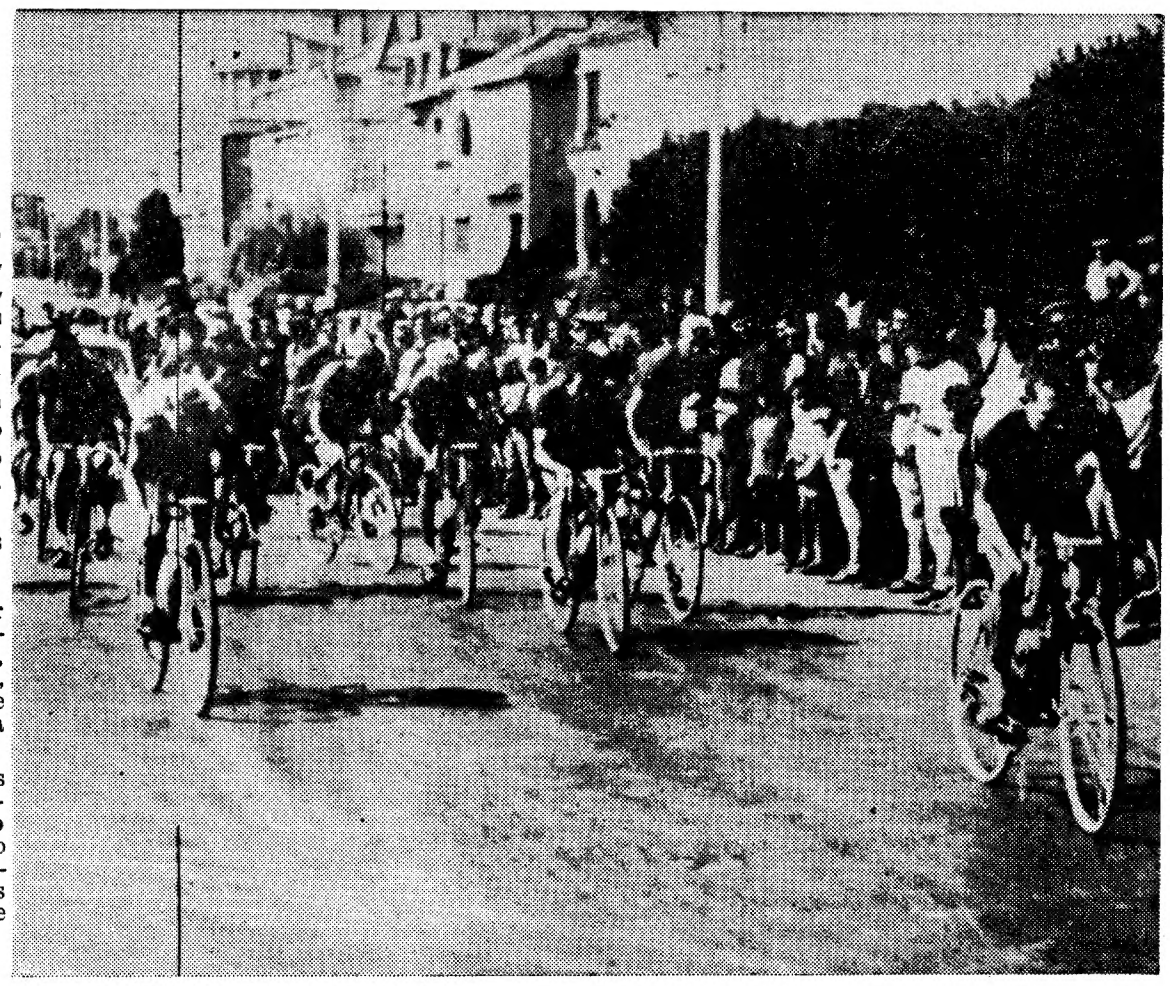
VILA DO CONDE, 11
(Do nosso enviado, MÁRIO ZAMBUJAL)

Na distância de 31 km disputou-se esta manhã a segunda etapa da Volta a Portugal em bicicleta — um contra-relógio por equipas no percurso entre Porto e Vila do Conde, com passagem por Areosa, Monte dos Burgos, Padrão da Légua, Gondivai, Águas Férreas, Vilar do Pinheiro e Azurara. As equipas partiram pela ordem inversa da classificação geral, saindo da Praceta do Estádio das Antas onde acorreu numeroso público, com intervalos de dez minutos umas das outras.

O primeiro conjunto a iniciar a prova foi o da Ambar, integrado de todas as suas unidades, entre as quais José Sousa Vieira, embora combalido da queda que sofreu ontem á noite na pista das Antas.

A partida foi dada ás 10 horas por entre o entusiasmo e a expectativa do publico presente no local da concentração, cobrindo os corredores o percurso acompanhados pelos galvanizantes incitamentos do publico que

(Continua na página central)



Após o espectáculo de ontem, na pista das Antas, em boa verdade, a Volta a Portugal começou hoje. Aqui vão os ciclistas, lançados sobre a estrada, a partida para a etapa desta manhã. (Telefoto)

COMEÇOU JÁ A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO EM BALÃO

HALIFAX, 11 — (F. P.) — Eram 20 e 15, locais, quando o «Maple Leaf» enchido com 600 metros cúbicos de hélio, impulsionado por um vento de 10 km á hora e levando a bordo dois «aventureiros do ar» canadianos, Marc Winters e Jerry Kostur, se afastou lentamente da costa da Nova Escócia para tentar, pela primeira vez a travessia do Atlântico em balão livre.

Winters e Kostur, que já atravessaram em 1966 as Montanhas Rochosas em balão, dispõem a bordo de um equipamento de rádio, com transmissor e gerador, e provisões para largo tempo.

Eles esperam vencer os 6400 km que os separam da costa europeia em duas ou quatro semanas. O destino previsto é a Grã-Bretanha ou a França, mas tudo dependerá da direcção dos ventos, visto não haver qualquer possibilidade de «contrôle» sobre a direcção da aeronave.

Assistiram á partida cerca de 2000 pessoas.

O JORNALISTA NÃO ABANDONA O SEU POSTO NEM MESMO PARA SE CASAR

CORUMBÁ (Mato Grosso), 11 — (A. N. I.) — O antigo presidente Janio Quadros foi padrinho de casamento de um jornalista, que faz a reportagem do seu confinamento em Corumbá.

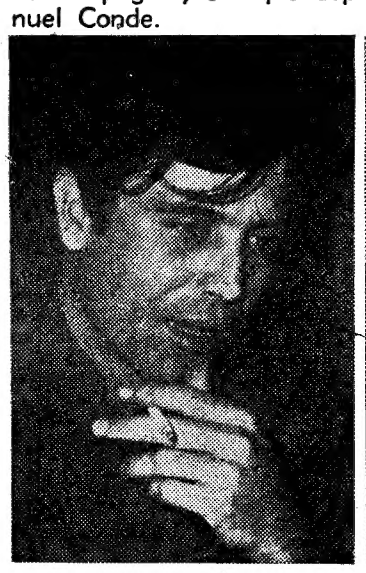
Mauro Ribeiro, da «Tribuna da Imprensa», conheceu no mesmo jornal uma colega de profissão, Maria Yara Rodrigues Araujo. Iniciou-se o namoro. Veio depois o noivado e agora o casamento. Mauro foi designado para fazer a reportagem do exílio forçado de Janio Quadros em Corumbá. E como já estava marcada a data do casamento, resolveu manter os seus planos, sem prejuízo das actividades profissionais, metendo todos os papeis nesta cidade, para onde veio a noiva.

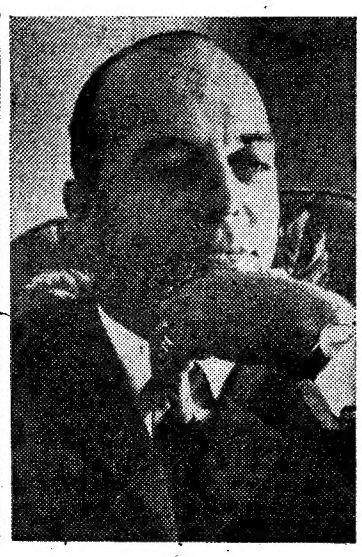
Assim, por força das contingências, Mauro Ribeiro passa a sua lua-de-mel como «confinado voluntário», ao lado dos padrinhos, no mesmo hotel em que se encontram o antigo presidente e D. Eloá Quadros, que foram os padrinhos do noivo.

O director da «Tribuna da Imprensa», o jornalista Hélio Fernandes, que também tem suspensos os direitos políticos, não podendo vir a Corumbá, para ser padrinho da noiva, fez-se representar no acto civil.

LINHAS CRUZADAS

A bem portuguesa arte de tourear a cavalo sempre se prestou a controvérsias. Daí o interesse de que se revestem as «Linhas Cruzadas» de hoje, publicadas na 7.ª página, em que depõem Mestre Baptista e Manuel Conde.





NOVAS MANOBRAS MILITARES DO PACTO DE VARSÓVIA

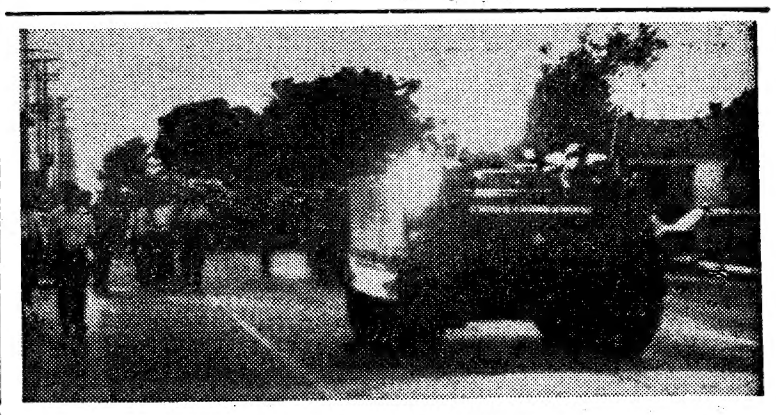
MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética, a Polónia e a Alemanha Oriental iniciaram hoje novas manobras militares em regiões próximas da fronteira da Checoslováquia.

Segundo um comunicado oficial distribuído em Moscovo, as novas manobras abrangem unidades de apoio logístico dos três Exércitos. Ontem, tinham terminado outras manobras em larga escala, as quais decorreram durante mais de quinze dias, na mesma região.

(Continua na última página)

• Tito deixou Praga (Pág. 8)

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



Um transporte blindado de pessoal, seguido por elementos da Guarda Nacional, percorre uma das ruas que conduz ao «ghetto» negro de Miami, na Florida, onde foi imposto o recolher obrigatório, numa tentativa para pôr fim á violência. Entretanto, Little Rock, no Arkansas, é também teatro de violência racial. (Ler na pág. 9)

De ontem para hoje

HOMENAGEM A UM EDUCADOR

Completou 90 anos o rev. dr. Manuel Ribeiro Pontes, educador que orientou a formação de gerações e gerações durante os trinta e quatro anos que esteve á frente do Colégio D. Nuno, da Póvoa de Varzim. Daí a homenagem que naquele estabelecimento de ensino lhe foi prestada. Foi ordenado sacerdote em 1900, ao virar do século, depois de ter estudado no seminário de Beja, mas a sua vida de sacerdote e educador decorreria quase toda no Norte. Já ultrapassados os quarenta anos formar-se-ia, na Universidade de Coimbra, em Direito, primeiro, e depois em Filosofia. Professor nos liceus de Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas, iria em 1930 para o Colégio D. Nuno onde a sua acção seria realmente profícua até se afastar em 1964. Na homenagem estiveram muitos dos seus antigos alunos, sendo o homenageado saudado pelo actual director do colégio, rev. Manuel Vaz, por mons. Pires Quesada, em nome do arcebispo de Braga e por outros professores. No final foi-lhe entregue um pergaminho assinado por todos os presentes.

VELOCIDADE DE MORTE

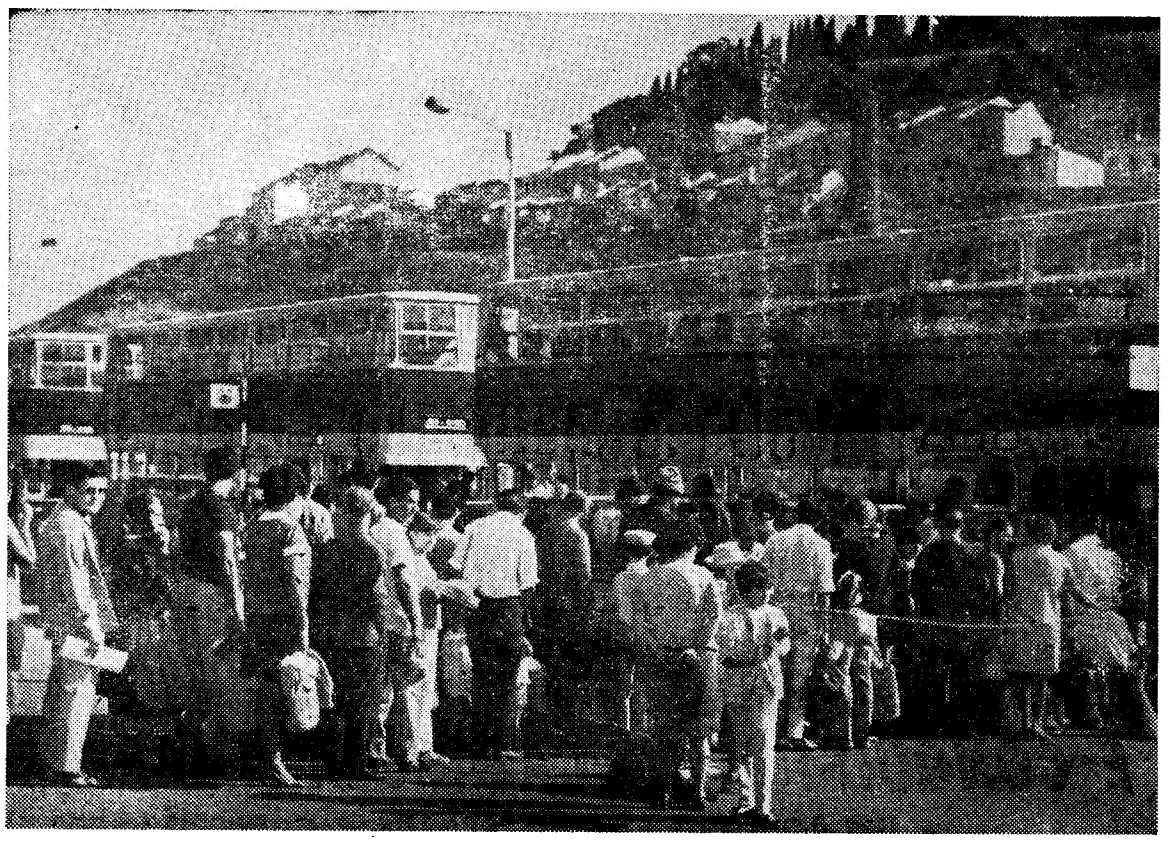
O andar sempre mais depressa tem levado muitos á sepultura e ainda agora, numa estrada ao pé de Seia, ficaram mais duas vidas por excesso de velocidade. Um carro guiado pelo comerciante sr. António Julio Ferreira, de 43 anos, de Jardo, Ponte da Ovelha, concelho de Almeida, foi embater contra um muro. Tão violentamente que algumas pedras do muro caíram sobre o carro. Uma delas ficou sobre o motor. Aquele condutor morreu logo, bem como o seu companheiro, o comerciante sr. Joaquim Rasteiro, de 44 anos, de Vilar Maior, Sabugal. No banco de trás o filho do condutor, António José Monteiro Ferreira, de 14 anos, ficou ferido, sendo internado no hospital de Seia.

A MOTORETA CONTRA A CAMIONETA

Numa curva da estrada de Almoçageme, nas Casas Novas, o operário sr. Daniel Tenreiro Nunes, de 29 anos, morador em Penedo, Colares, seguia de motoreta, indo chocar de frente com uma camioneta que rodava em sentido oposto. Atirado a distancia foi bater com a cabeça numa pedra, indo depois morrer ao hospital de Sintra.

A MÁGUA E O VENENO

Tinha 17 anos o trolha José Carlos Moreira Azevedo que seguia de bicicleta em Melres, Gondomar, onde vivia. Perto de sua casa atropelou o seu vizinho sr. António Ferreira da Silva, de 40 anos, julgando tê-lo matado. Mas felizmente ele recompôs-se e ia com o pai do rapaz, quando vieram dizer a este que o filho se achava muito mal. O pai acorreu e foi encontrá-lo na agonia. Tanto assim que, no Hospital de S. João, deu entrada um cadáver. Verificando-se que morrera envenenado. Depois parece ter sido o José Carlos que bebera parte do remédio de escaravelho que o pai tinha ali perto, sacrificando a sua mocidade e deixando os seus em perpétua magoa.



Os numerosos banhistas que, esta manhã, se dirigiram á Costa da Caparica puderam já utilizar os modernos autocarros de dois pisos

Autocarros de dois pisos (a partir de hoje) para a Costa da Caparica

Esta manhã, com início às 7 horas, começaram a circular, na carreira de passageiros entre Lisboa e a Costa da Caparica, autocarros de dois pisos adquiridos pela Transul, concessionária daquela carreira. Foram cinco os autocarros que entraram hoje em serviço, cada um deles com lotação para 87 passageiros.

Estas novas unidades daquela importante empresa da margem sul destinam-se, especialmente, às carreiras entre Alcântara e a popular Praia do Sol, tão apreciada de muitos milhares de lisboetas e que viu extraordinàriamente aumentada a sua frequência desde que se inaugurou a ponte sobre o Tejo.

Os autocarros de dois pisos funcionarão diàriamente. Entretanto, a Transul que vem valorizando consideràvelmente a sua frota, ao serviço do público, aguarda a entrega de mais material. Assim, tem encomendados mais 5 autocarros de dois pisos e 30 de um piso, uns e outros também com lotação para oitenta e tal passageiros. Deste total, 20 autocarros de um piso entrarão em serviço ainda este ano.

ROUBARAM UM CARRO EM FRENTE DA ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

O mecânico de automóveis sr. António Correia Gonçalves Moreira, residente na Rua Nova do Desterro, 14, porta 6, teve de deslocar-se á estação de caminhos-de-ferro de Santa Apolónia, onde se demorou dez minutos.

Foi o tempo bastante para que desaparecesse o seu carro GD-76-28, que deixara parado em frente do edifício.

Vendo no local um motociclista dos Serviços de Transito da P. S. P. — o guarda 2519, Armando Gonçalves —, contou-lhe o que se passara.

O referido guarda aconselhou-o a dirigir-se á 15.ª esquadra, a participar o roubo; e, ao mesmo tempo, pôs-se em marcha, para descobrir o veículo desaparecido, que encontrou na Rua do Jardim do Tabaco. Colocou-se ao seu lado, e intimou o seu condutor a parar, só conseguindo o seu objectivo no Largo do Chafariz de Dentro.

Capturados os dois indivíduos que nele seguiam, apurou-se que o que o conduzia — José Manuel de Carvalho, de 19 anos, empregado no comércio, natural de Lisboa, residente no Beco da Lapa, 10, não tinha carta, e que o seu companheiro era Vítor Carlos Cardoso Correia, de 19 anos, solteiro, encadernador, natural de Lisboa e morador na Rua do Recolhimento, ao Castelo, 48, r/c., dt.º

O carro foi entregue ao seu proprietário — que ainda se encontrava na esquadra dos Caminhos de Ferro — e os dois presos estão num calabouço do Governo Civil.

SARGENTOS MILICIANOS DO CURSO DE 1952/53

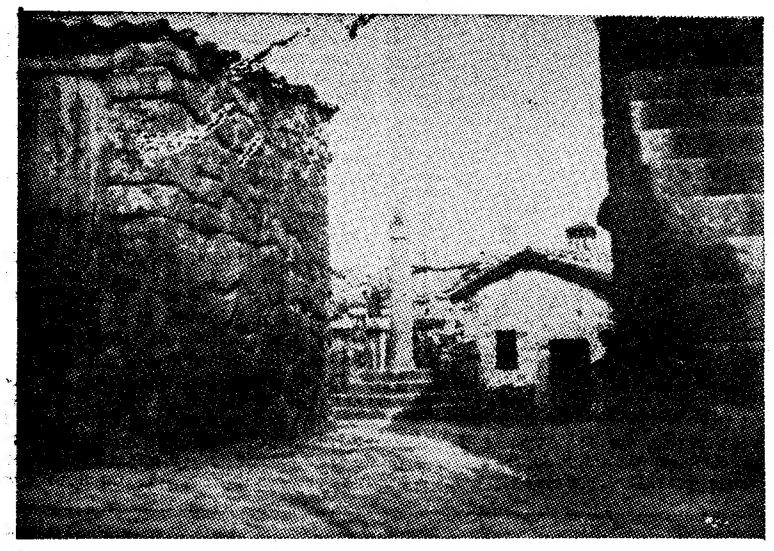
Hoje, segundo e ultimo dia da segunda reunião de confraternização do Curso de Sargentos Milicianos de 1952/53, que foi ministrado no antigo Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, em Cascais efectuou-se uma visita ás suas instalações seguindo-se missa por alma dos camaradas falecidos e um almoço.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Prof. Mário Tavares Chicó

A família do dr. Mário Tavares Chicó, professor de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mandou celebrar hoje, na Basílica dos Mártires, uma missa, sufragando a sua alma, no segundo aniversário da sua morte. Assistiram, também, antigos colegas e discípulos do saudoso mestre.



Aspecto parcial de Mões, vendo-se ao centro o pelourinho

A ALDEIA DE D. EGAS MONIZ — O CORETO E A FILARMÓNICA

VISEU, 11 — Parece mentira, mas podemos garantir que vimos a terra velhíssima de Mões — que tinha foral velho quando D. Manuel lhe deu foral novo a 7 de Maio de 1514 — toda justamente ufana a exibir, perante o forasteiro atónito, um vetusto e elegante coreto.

— E para que querem vocês o coreto? — perguntámos, entre admirados e incrédulos...

— Ora essa? Para a nossa filarmónica tocar em cima dele!

Têm razão, os de Mões. Filarmónica! Com tantas vilas e cidades, até boas capitais de distrito — e de uma destas sabemos que teve grande vida musical há mais de meio século... — que não mantiveram suas filarmónicas, nem as podem ter; terras que derrubaram os seus coretos por serem, enfim, anacrónicos nestes dias tormentosos de futebol e televisão, politiquices e maledicências, invejas e deslealdades e são terras muito mais importantes que a veneranda freguesia de Mões, ali á beira de Castro Daire, deixaram-se bater, ultrapassar, no capítulo musical, pela aldeia de D. Egas Moniz, o do baraço ao pescoço...

Mas a terra velha de Mões tem, para mostrar ao seu visitante boquiaberto casas fidalgas, de pedra de armas bem estimadas; tem lugares dignos de estudo, um pelourinho velhíssimo, o edifício da cadeia — e, já «fora de portas», á guisa do «lugar da caveira» nos arredores de cidade deicida, o «Alto da Forca»...

Sim, vale bem uma visita de quem desejar apreciar a «fala» das venerandas casas fidalgas e o trato gentil de cicerones como a sr.ª professora e o pároco.

PARA QUANDO A PONTE PARA A ILHA DA ARMONA?

OLHÃO, 11. — Já são decorridos dois anos após a visita a esta vila do director-geral da Hidráulica, sem que, até hoje tivessem sido iniciados os almejados trabalhos da Avenida Marginal, no sentido da futura ponte para a Praia da Armona (uma das mais belas do Sul do País).

Já pronta, então, a planta da avenida, apenas lhe faltava alargar dois metros na faxa de rodagem, e, por isso, já lá vão dois anos e... nada.

Outro tanto sucede com a desinfestação da Armona e a necessária ponte, melhoramentos que viriam contribuir para o rápido desenvolvimento económico desta importante vila algarvia.

Para quando?

Programação em computadores

Partiu esta manhã para Copenhague a sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Magalhães Ramalho, assistente da secção de matemáticas da Faculdade de Ciências de Lisboa, que naquela cidade vai assistir a um curso sobre as modernas orientações de programação em computadores organizado pela Faculdade Técnica da Dinamarca.

Este curso realiza-se anualmente e nele lecionam cientistas de várias nacionalidades, que comunicam ao curso as mais recentes descobertas feitas naquela especialidade.

O segundo dia das festas de Alcochete

ALCOCHETE, 11 — Hoje, segundo dia das festas do Barrete Verde e das Salinas, esta vila apresentou, desde as primeiras horas da manhã, uma animação extrardinária, contando-se por centenas os forasteiros.

Às 8 horas, foram queimados 21 morteiros; e ás 10 e 30, começou a primeira largada de touros, nas ruas da vila, que proporcionou numerosas cambalhotas, além de ensejos, para pretendentes a toureiros exibirem as suas «faculdades».

Esta tarde foi inaugurada uma exposição de pintura do «aficionado» sr. Domingos Saraiva, pelo governador civil e pelo presidente da Câmara Municipal, seguindo-se uma corrida de touros.

Às 22 horas, começará um concerto musical pela Banda Democrática 2 de Janeiro, de Montijo.

A segunda largada de touros efectua-se amanhã, ás 10 e 30, havendo, ás 18, uma tourada á portuguesa, em homenagem aos forcados de Alcochete.

IMPÕE-SE SALVAR AS ESPÉCIES PISCÍCOLAS

FARO, 11 — Desde há muito que os clubes dos amadores de pesca desta cidade e da vizinha Olhão, vêm pedindo rigorosa fiscalização contra a destruição sistemática das espécies piscícolas por parte de profissionais e de alguns banhistas. A falta de cabos-de-mar não permite semelhante fiscalização, havendo, no entanto, o remédio de se proibir a pesca a não ser á linha, na Ria de Faro e Formosa, outrora tão ricas em todas as espécies.

A falta de pesca para os profissionais da costa e dos amadores á linha deve-se exclusivamente á falta de vigilancia e ao facto de se não ter já proibido os profisionais de ali pescarem.

Misericórdia de Sesimbra

SESIMBRA, 11 — Realiza-se hoje, nesta vila, um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

FERROS-VELHOS

«Charmant, n'est ce pas?» perguntou a francesa vagamente minha conhecida, ali, no ferro-velho da pequena vila turística de passar o Verão. Eu estava era interessada numa trompa de caça, quem me dera trazê-la comigo para pendurar na parede, mas quando não se tem sorte é assim mesmo e a trompa de caça era a única peça para não ser vendida, ali, no tal ferro-velho onde os ferros-de-engomar se contavam ás dezenas e as chaves e fechaduras não se contavam. A trompa de caça era, por assim dizer, a insígnia do estabelecimento.

Penalizada, voltei-me para a francesa que, de ferro-de-engomar na mão direita, um pouco pendurado para o ver bem por todos os lados, parecia totalmente conquistada. Era um ferro do tempo das brasas — ainda haveria brasas, sem ser em calão, claro, brasas mesmo, de carvão ardido? pensei —, um ferro esburacado (e aí é que estava a sua utilidade visto ser para florir), um ferro para mim sem interesse, eu queria era a trompa de caça.

Pensei ainda que os ferros-de-engomar tinham atingido a sua fase final e, vendo bem, gloriosa — nem todos os objectos podem gabar-se disso — de peças arqueológicas, embora de 3.ª ordem. Lado a lado, talvez, sobre a cómoda, o busto de pedra e o ferro-de-engomar, ou talvez o ferro fosse só para a casa de campo. Estive quase a perguntar á francesa se era para a casa de campo, mas tive medo de a ofender, nem todos podem dar-se ao luxo de ter casa de campo e todos mais ou menos podem comprar um ferro-de-engomar no ferro-velho da terra onde passam as férias. Calei-me portanto e coloquei-me do lado do ferro do lado dos fracos. Pobres deles, ferros, tão soprados, tão queimados, tão abanados, súbitas jarras de flores tranquilas e reverenciadas por um todo o sempre muito relativo.

«Eh bien, je l'achète»

Ah, daqui por uns anos, pobres ferros sem flores, que fim será o vosso? Mas enquanto a felicidade dura

«Então essa trompa de caça? Porque não ma vende?»

«Isso é que não, já disse à senhora. Está aqui na casa há cento e tantos anos. Quando eu morrer, quem cá ficar...»

Claro *Après moi le déluge*. Desculpem o exagero de francês, mas a francesa vagamente minha conhecida é que teve a culpa.

ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO — 2

FORAM APROVADOS 95 982 ALUNOS DOS 147 720 MATRICULADOS (EM 1966-67) NAS ESCOLAS DO ENSINO LICEAL

Continuando a fornecer alguns numeros das «Estatísticas da Educação», com base no ultimo volume publicado pelo I. N. E., referimos que, no ano lectivo de 1966/67, havia, no continente, 16 149 estabelecimentos para o ensino primário, atingindo 891 082 o numero dos alunos matriculados. Destes, 56 569 eram adolescentes ou adultos.

Contràriamente ao que o leitor poderia pensar (quando se trata de *mais*, pensa-se logo em Lisboa) o distrito do Porto era o que tinha mais escolas: 1779. Na cauda da lista, temos o de Portalegre, com 302. São também do Alentejo, os distritos com menos escolas: Évora, com 344 e Beja, com 494.

Não se pretende, porém, nestas pequenas notas, tentar uma geografia do ensino em Portugal, mas apenas fornecer ao leitor alguns numeros que sirvam de informação e, até, de meditação. Por isso, sobre o ensino primário, diremos apenas que havia, naquele ano lectivo, 25 700 professores.

43 liceus e 386 colégios

O numero de estabelecimentos para o ensino liceal fixava-se em 429, sendo 43 do ensino oficial e 386 do ensino particular. Nota-se, aqui, um facto que não é habitual: o numero de estabelecimentos particulares é muito mais volumoso que o dos estabelecimentos oficiais.

O distrito de Lisboa é o que tem mais escolas: 86. Na cauda, vem Portalegre, com 11. O numero de alunos matriculados ascendeu a 147 720, dos quais passaram de ano ou obtiveram aprovação nos respectivos exames, 95 982. E aqui está em como não há muita razão de queixa, no que respeita a «chumbos»: verifica-se, pela estatística, uma percentagem de mais de 64 por cento de aprovações. Cabe dizer, aqui, que dos alunos «aprovados» 42 094 eram do ensino oficial e 53 888 do ensino particular.

Ainda a propósito dos 147 720 alunos matriculados (que foram servidos por 6814) acentuam-se que mais de metade (80 618, precisamente) estavam em três distritos, assim distribuídos: Lisboa — 47 803; Porto — 22 355; Coimbra — 10 460.

418 escolas técnicas e 160 629 alunos

Para o ensino técnico, assinala-se a existência de 418 estabelecimentos (333 do ensino oficial e 85 do ensino particular), com 160 629 alunos matriculados, dos quais concluíram o curso 24 771.

O numero de professores era de 8369.

Lisboa detém o maior numero de estabelecimentos — 58 — e Portalegre aparece, mais uma vez, na cauda, com 6.

Aqui, a distribuição dos alunos acusa uma tendência de construção ainda mais acentuada do que no ensino liceal.

Com efeito, dos 160 629 alunos, 90 832 referem-se a três distritos, a saber: 50 008, no de Lisboa; 28 152, no do Porto; 12 672, no de Setubal.

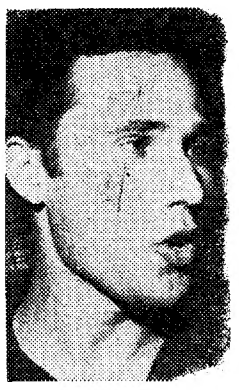
É impossível publicar todos os numeros insertos em «Estatísticas da Educação». Por agora, apenas mais algumas informações.

No ensino eclesiástico, estavam matriculados, no ano lectivo de 1966/67, 6640 alunos, dos quais 2024 no 1.º ano e 749 no ultimo. Os distritos cujas escolas tinham maior numero de alunos eram os de Braga (1261), Porto (1117) e Santarém (673). O distrito de Setubal vem no fim de todos os outros, com apenas 66 alunos.

Ora diga-nos...

— Qual o meio de transporte que mais utiliza?

Os transportes são uma das grandes necessidades, uma das grandes indústrias, uma das grandes preocupações do nosso tempo. Os transportes urbanos, especialmente, concitam o interesse e são o tema de discussão e sugestões de todos nós, que vivemos numa grande cidade.



● *Interrogámos em primeiro lugar o sr. Alexandre António Fernandes Sousa, tipógrafo, que utilizava, quando o interpelámos, o processo de locomoção natural, ou seja, as pernas, mas com um vigor inusitado* («estou com pressa, sabe»).

— O autocarro. É o processo mais cómodo, na minha opinião.

— A que horas do dia?

— De manhã, quando vou para o trabalho.

— E não anda de «metro» de vez em quando?

— Não muito. Nas horas de ponta, que são aquelas em que preciso de me servir dos transportes urbanos, o «metro» não é muito rápido.

— E transportes de maior fôlego, o avião, o barco...

— De avião nunca andei. De barco já: fui e vim para Timor.

● *Quisemos saber em seguida qual o meio de locomoção artificial que a menina Maria de Lurdes Rodrigues, costureira de profissão, que trabalha junto a uma janela semiaberta, à altura de quem passa na rua, usa com mais frequência. Pousando a costura por momentos, confidenciou-nos, sorridente:*

— É o eléctrico, de manhã, quando venho para o trabalho, e de tarde quando regresso.

— Não acha o eléctrico muito lento?

— Acho, mas da minha casa até aqui não há outro transporte.

— Quanto tempo demora em transportes por dia?

— Vinte minutos à

ida e vinte à vinda, mais ou menos.

— E de avião já viajou? Se não onde gostava de ir?

— Não, nunca andei. Mas gostava muito de ir a Fran-

ça. Não sei bem porquê para conhecer.

● *Para terminar, abordámos o sr. Luís Filipe Barra-*

das Maneiras, mecânico de tractores, para saber qual, além dos tractores evidentemente, o meio de transporte favorito. Eis o que nos disse:

— O autocarro, que é o mais confortável, mas também ando com regularidade de táxi.

— E acha caro?

— Não. Ainda não andei no estrangeiro de táxi, não sei como são, mas os de cá são muito baratos.

— Já voou?

— Já. Há uns dois meses fui ao Porto só para experimentar. Gostei bastante.

— E já navegou?

— Também já. Para Luanda, ida e volta.

— Sem enjoar?

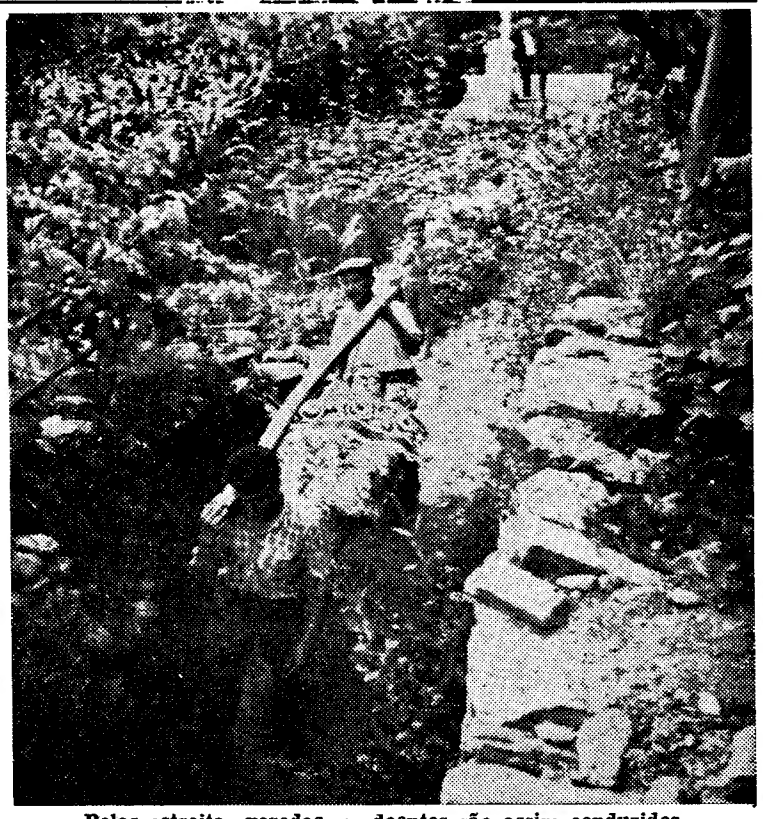
— Sim, senhor, sem enjoar.

POVOAÇÕES SEM VIAS DE ACESSO

NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 11 — Onze povoações a sul deste concelho — Janalvo, Lameirão, Cimó da Ribeira, Casal Mendo, Casal Félix, Ribeira do Braz, Casalinho de Santana, Caboucos, Vale Bom, Foz de Alge e Casal de Alge — com cerca de cento e cinquenta fogos, não possuem vias de acesso à rede de estradas. As veredas são estreitas e acidentadas, pelo que os doentes ou os mortos têm de ser transportados de padiola. Os mortos dos lugares mais distantes são transportados de barquito (pouco maior do que o caixão) pela albufeira de Castelo do Bode.

Os habitantes daquelas povoações fizeram agora uma representação à Presidência do Conselho a solicitar providências no sentido de serem construídas vias de acesso que liguem as referidas localidades com a Foz do Alge, ser reconstruída a ponte em condições de segurança e ligação pelo Casal de Alge a Enchecamas, na estrada nacional n.º 350, a norte da Ponte de Arega e a cinco quilómetros desta vila.



Pelas estreitas veredas, os doentes são assim conduzidos

A ACÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Os estudantes das Escolas ou Institutos pertencentes à Universidade Técnica de Lisboa que pretendam ser beneficiários das modalidades de acção social escolar previstas pelos Serviços Sociais para o ano lectivo de 1968/69 deverão informar-se, na sede daqueles Serviços, á Rua Pedro Nunes, n.º 2, 2.º, Dto. Lisboa-1, das respectivas condições.

A entrega dos requerimentos deverá ser feita até 3 de Outubro, impreterivelmente. Os interessados poderão também obter informações pelos telefones 538702/3.

Os benefícios em referência dizem respeito ao alojamento nas Residências Universitárias Pedro Nunes, Gago Coutinho e Alfredo Bensaúde, subsídios, empréstimos e oportunidades de emprego.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma grande realização

Dentro das grandes realizações de Vasco Morgado, uma delas se destacou esta temporada, pois constituiu, sem dúvida, um acontecimento artístico na capital. Assim o afirmou o crítico e o público tem confirmado, esgotando a sala todos os dias, nas duas sessões.

«Lisboa é sempre mulher» trata-se, na verdade, de um espectáculo fora de série, desde o engraçado texto e linda música à interpretação do seu elenco e vistosos bailados a cargo dum grupo de «ballet» internacional, composto por 20 figuras superiormente dirigidas por Fernando Lima.

Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, são juntamente com Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, os responsáveis pela excelente interpretação. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias.

VARIEDADES

Laura Alves numa história engraçadíssima

Esta magnífica comédia, que está em cena há mais de um ano consecutivo, prossegue o sua carreira triunfal, agora no Teatro Variedades, a fim de satisfazer os numerosos pedidos do público que não teve oportunidade de assistir, no Monumental.

Tão grande êxito deve-se não só à engraçadíssima história, mas também, ao excelente trabalho dos seus intérpretes, em que Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, tem a seu lado, também com bons desempenhos, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
10.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.
AGORA em
PLENO ÊXITO
no TEATRO
VARIEDADES

HOJE
A NOITE
AS 21.45 H.
(ADULTOS)
T. 32 60 37

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O espectáculo principia às 21,45 h. (prefixa)

PIRAIKON THEATRON

ESPECTÁCULO PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR DA GRÉCIA

PARQUE DO ESTORIL

em colaboração com a SOCIEDADE ESTORIL-SOL

AMANHÃ, 2.ª FEIRA, ÀS 21.30 H.

IFIGÉNIA EM ÁULIDA
de Eurípedes

Lugares à venda nas bilheteiras do recinto e nas do Casino Estoril
Preços: 50$; 30$ e 15$

OS ESTUDANTES BENEFICIAM DA REDUÇÃO DE 50 %

M/ 17 ANOS

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

É HOJE, DOMINGO, O LOCAL MAIS RECOMENDADO DE LISBOA PARA UMA TARDE E UMA NOITE AGRADÁVEIS
UM LUNA-PARQUE ENCANTADOR COM UMA DIVERSÃO EM CADA CANTO DE PRAZER INESQUECÍVEL
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
HABILITE-SE AOS PRÉMIOS DA
VOLTA VISTA DA FEIRA
VOTANDO NO SEU CLUBE FAVORITO
ETAPA: VILA DO CONDE-GUIMARÃES
MAIS UM VALIOSO PRÉMIO
OFERTA DE JOÃO CAMILO ALVES, L.DA
AO SORTEIO FINAL FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE VOTEM EM QUALQUER DOS CLUBES, QUER ACERTEM OU NÃO NO CLUBE VENCEDOR DA VOLTA
— HOJE A FEIRA ABRE ÀS 15 HORAS —

A
FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA DO TRABALHO
por amável deferência da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
honra-se de oferecer aos seus associados um espectáculo da tragédia grega pelo célebre
PIRAIKON THEATRON
4.ª-feira, dia 14 de Agosto, pelas 21.30 horas no
CINEMA TIVOLI
a tragédia de EURÍPEDES
IFIGÉNIA EM ÁULIDA

Os bilhetes para este espectáculo serão distribuídos GRATUITAMENTE na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, Lisboa, a partir da próxima 3.ª-feira, dia 13, das 9.30 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas.

(Maiores de 17 anos)

N-I-N-A
NIGHT CLUB
M. 21 anos
MELATI DJAWA
Indonésia
ANYA
Holandesa
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
Ar refrigerado

TEATRO VILLARET
Hoje, «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21,45 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — **Não vou alongar-me muito no «Teledesporto». Que principiou, como de costume, com a charla de Amadeu José de Freitas: que o futebol regressou ao seu plano de trabalhos, o Benfica envolvido em importantes compromissos no estrangeiro... E que se fala em demissões. Que há necessidade de arrumar a casa. Alertam-se os responsáveis. Depois de casa roubada...**

A seguir, encontro de futebol entre Angola e Moçambique. Um futebol pensado. Um golo que não veremos... E outro golo que não veremos...

Ténis. Final do torneio de infantis do Sul. João e Isabel (irmãos) venceram Isabel e António (irmãos). João o vencedor (digamos, portanto, D. João) declarou que já está habituado ás finais, mas assim mesmo fica sempre um bocadinho nervoso. Uns moram na Parede; outros, no Estoril. Treinam todo o ano.

Entrevistado, Joaquim Agostinho, ciclista do Sporting, «verdadeira sensação e revelação». Tem 25 anos. É o primeiro ano em que compete oficialmente. Até ir para a tropa não tinha surgido oportunidade. João Roque é que viu o seu valor e o convidou. O «contra-relógio» é uma das provas em que se sente melhor. A Volta? «Não vou muito longe porque tenho pouca experiência...»

E ainda hóquei, natação, volei. Rubrica cheia. Não cabia mais um grão. Mas não vou alongar-me muito. O que contei, foi o que se ouviu. O resto, só visto.

FADOS E GUITARRADAS

— ... Sim. O mal todo deve estar em chamar-se áquilo fado, em chamar-se áquilo «cantar o fado». Porque Celeste Rodrigues até possui uma voz com recursos expressivos. A demonstrá-lo está o último fado que interpretou e que foi a chave de ouro (como se costuma dizer) para um programa que não primou pela qualidade fadista.

Qualidade, isto é: originalidade. Maneira pessoal, de um só e de mais ninguém. Processo que a cantadeira inventou de chegar á sensibilidade dos espectadores. Estar como ninguém está, estando embora num território em que estiveram muitas outras, antes dela.

Volto a dizer que, não tendo Celeste Rodrigues o signo de uma cantadeira de raça, a verdade é que no mundo do cançonetismo fadístico a sua voz não se escuta com fastio. No entanto, a cantadeira podia ajudar-se um pouco evitando a exagerada composição. Os recursos fáceis são inimigos de uma arte séria. Pra quê dramatizar o que não é mesmo nada dramatizável? Pra quê cerrar com força os olhos, endurecer as feições para cantar deste jeito:

Eu queria um fado que desse
nova expressão ao meu fado
porque o meu fado merece
não ser apenas passado.

O mais impressionante na interpretação de Celeste Rodrigue é a forma como canta: sem alegria, sem arremesso, sem vertigem. Há um profundo desencanto, um desinteresse, um escorrer de versos, sem os atirar, como as pérolas que deslizam pelo fio do colar e caem, sem ruido, de vagar. Apenas, de quando em quando, Celeste Rodrigues alisa a madeixa de cabelo, como se um pensamento repentino lhe ocorresse: «Estarei bem? Meu Deus, oxalá esteja bonita!» Sim, Celeste Rodrigues não cantou um fado, não cantou, o fado que estivesse de acordo consigo, cantou á revelia de si mesma, não revestiu com a sua própria pele as palavras que disse, as palavras eram-lhe estrangeiras não lhe queimavam os lábios.

A realização teve o mérito de procurar aproveitar a máscara de Celeste Rodrigue, através de grandes planos, risco a que se recusam, em geral os realizadores. Mas o telespectador não se pode furtar a uma sensação de desconforto, de desequilíbrio, de... ridículo, ao ver o guitarrista e o viola metidos num lote, com Pedro Leal á ré, e tudo numa grande confusão de cordas e redes. Ah, pobre fado, por que ínvios caminhos te levamos!

Claro que, parafraseando o nosso grande poeta Mário Cesariny, podemos dizer:

No bote vamos nós todos
desde pequenos.
No bote vamos nós todos
ou ainda menos...

Adeus, adeus, ó fado, que vais no bote!

O GRANDE CHAPARRAL

Vamos lá com Deus, vamos lá! Não foi desta vez uma chaparralice por aí além. Tudo o fazia prever, desde aquele início em que uma dúzia de apaches (não faz mal: são índios) foi para os anjinhos, tudo porque as espingardas levavam, naquele tempo, 16 minutos a carregar, cada uma. Eu sei que, enfim os tempos eram outros, as espingardas; agora, disparam loucamente, usam mira telescópica e acertam em alvos presidencialmente móveis e a grandes distâncias, mas assim mesmo, 16 minutos é muito tempo, na época já dos «rifles», ou seja, as espingardas de repetição.

Bom. A tal dúzia de índios bons para cadáver serviu de aperitivo, vá, não digam que um vermutezinho não vem a calhar!

Isto aconteceu com o fim de alertar o marido da Meg quanto á dureza da luta que ia travar. O marido da Meg era «caixa» num banco. Resolve, sem mais nem menos ir pastar vacas para o Oeste. Simplesmente, o pobre «caixa» não está feito para «encaixar» os índios, os feirantes, os criminosos e as próprias vacas. O melhor que ele tem a fazer é confessar que errou, que aquele caminho não é o dele — e regressar a penates, pró banco. Buch, o mano de John Grande (boa, esta! Será que os americanos lhe chamam «*The great* João?») estava apaixonado pela mulher dele a tal Meg, e diz-lhe: «ó homem, põe-te a andar daqui para fora! És indigno da Meg. Se fosse minha, não era o filho de meu pai que andava metido nestas andanças, todo o tempo era pouco para estarmos no quentinho, a rosnar ternuras!»

The Meg's marido acaba por se ir embora. Os outros têm razão: ele não percebe nada de vacas nem de índios, só percebe de bancos. É aqui que o John Grande tem a célebre tirada histórica: «Um país não precisa apenas de vaqueiros precisa também de quem perceba de dinheiros. Vai abrir um banco na cidade de Tucson. Será o primeiro banco do Arizona. Se você quiser, arranjo-lhe o lugar».

The Meg's marido aceitou. Foi parvo. Se falasse comigo, ter-lhe-ia arranjado lugar num Banco (mais um) que penso abrir, mesmo no Rossio, para o que já entabulei negociações a fim de demolir um dos repuxos.

Vou-me deitar! Ainda não. Falta-me a Volta a Portugal em bicicleta. Amadeu diz que o estádio não tinha a numerosa enchente do costume. Prepara-se agora para contar a história das «voltas», desde pequeninas, de certo a dar tempo aos ciclistas de terminarem o circuito. Basta de tanto sofrer! — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

No TV Clube de hoje, realizado por Pedro Martins, actua a Orquestra Típica e Coral de Alcobaça.

● **Às 22 e 25: Os Aldrabões**

O episódio desta noite, da série «Os Aldrabões», intitula-se «Ouro do mar», e será interpretado pelos artistas Gig Young, Charles Boyer e David Niven numa realização de Lewis Allen.

COMEÇARAM AS AULAS DE MAURICE EISENBERG NOS CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL

Começaram no Museu Condes de Castro Guimarães, as aulas de violoncelo do prof. Maurice Eisenberg, que mais uma vez se deslocou ao nosso país a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol para participar nos VII Cursos Internacionais de Férias.

Nestes sete anos de Cursos, Maurice Eisenberg tem-se revelado um mestre dedicado, acessível no trato e bastante compreensivo para os alunos que, dos quatro cantos do mundo, se deslocam aos nossos Estoris para frequentarem os Cursos Musicais cuja fama internacional tem aumentado de ano para ano.

A presença de Maurice Eisenberg no nosso país é, sem dúvida, bastante honrosa, pois o autor do «Cello Playing of To Day» — com prefácio de Pablo Casals — além de director do International Cello Center de Londres e de professor visitante de algumas Universidades norte-americanas é professor na «Juilliard School», de Nova York, um dos mais notáveis Conservatórios de Música do mundo, solista com as melhores orquestras do mundo e colabora permanentemente nos festivais dedicados a Bach, como os de Londres, Filadélfia, etc.

O período fixado este ano para os Cursos decorrerá de 2 a 22 de Setembro.

Com estes cursos concretiza a Junta de Turismo da Costa do Sol uma das mais interessantes iniciativas do seu programa de actividades ao convidar, para regerem nos cursos, mestres famosos, como Rudolf Baumgartner, de Lucerne (musica de camara); Nadia Boulanger, de Paris (análise); Helena Costa, do Porto (análise e concertos de piano); Lisie Egger, de Salzburgo (técnica vocal); Maurice Eisenberg, de New York (violoncelo); Karl Engel, de Hannover (piano); Jack Glatzer, de Cascais (assistente de violino e musica de camara); Yvonne Lefebure, de Paris (interpretação de musica francesa); Paul Schilhawsky, de Salzburgo (Lied, ópera alemã e acompanhamento); e Sandor Vegh, de Zurich (violino).

Trata-se, pois, de um grupo de mestres que nenhuma dúvida oferecem quanto á sua competência e prestígio internacional. Os Cursos Musicais da Costa do Sol, trazendo ao nosso país estudiosos de vários pontos do mundo, contribuem, sem dúvida, para um maior conhecimento dos nossos valores e das nossas possibilidades.

No ambiente tranquilo do Museu Condes de Castro Guimarães e no pequeno e elegante Teatro Gil Vicente em Cascais, aqueles mestres de nomeada estarão rodeados por centenas de artistas — muitos deles já com carreiras brilhantes — ansiosos de perfeição na arte que cultivam. E se há pormenores a salientar, um, pelo menos, devemos aqui reproduzir por corresponder á opinião dos professores que têm leccionado; o ambiente de trabalho nas aulas é excepcional e suplanta, em vários sentidos, os de outros cursos estrangeiros já consagrados.

A Junta de Turismo da Costa do Sol ao escolher para a direcção dos cursos a prof.ª D. Isaura Pavia Magalhães Lisboa e Manuel Ivo Cruz tem tido, na verdade, o bom senso de reunir um grupo de artistas e técnicos cheios de boa vontade e dotados de grande capacidade de organização.

Durante os cursos haverá concertos com a colaboração dos mestres e audições dos alunos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 11 — (A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 29 de Julho a 4 de Agosto, que é do seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Guileje, Gandembel, Aldeia Formosa, Madina do Boé, Saltinho, Mansabá e as tabancas de Antotinha e Cambajan, não tendo causado baixas á população. Armou emboscadas a uma coluna militar na estrada de Aldeia Formosa-Gandembel e a caçadores nativos na estrada Chamarra-Manpatá.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu, na região do Barro, três mortos, oito capturados e apreensão de armamento. Na região de Binar (Encheia), três capturados. Na região de Quinara, sete mortos.

Nas vias fluviais as nossas forças destruiram meios de transposição.

No conjunto destas acções foram recuperados 31 elementos da população.

No prosseguimento do plano geral de reordenamento das populações, Sangonhá e Cacoca foram reagrupadas noutra região do Sul da província.

Durante o período o inimigo sofreu dez mortos em combate.

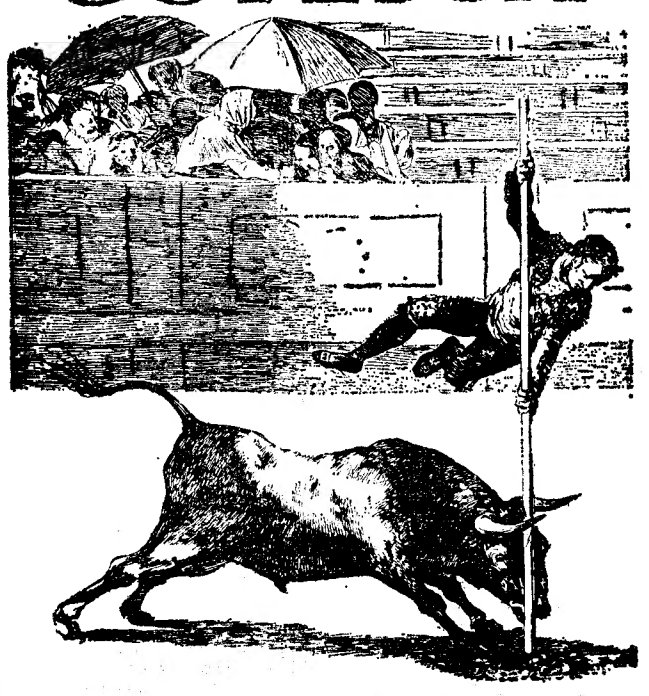
As nossas forças sofreram sete mortos em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.»

CORRIDA DA IMPRENSA

PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO

TODO O FAUSTO E ROMANTISMO DA ESPANHA ANTIGA NUMA CORRIDA

GOYESCA



Com a presença de S. E. o Chefe do Estado e o alto patrocínio da Embaixada de Espanha e do Turismo espanhol.

dia 14 de Agosto ás 22 horas

8 TOIROS DE JOÃO MALTA 8

PARA OS MATADORES DE TOIROS

Juan García MONDEÑO

Armando SOARES

Amadeu DOS ANJOS

CAVALEIROS EM PRAÇA:

ALFREDO CONDE

E FRANCISCO AZARUJINHA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUN'ALVARES DE TOMAR

Manuel Badajoz executará o famoso "Salto da Garrocha,,

Guarda roupa do séc. XVIII vindo de Madrid

Amália Rodrigues em Faro e Olhão

FARO, 11 — A favor do Sporting Clube Farense, Amália Rodrigues canta no próximo dia 13 na Esplanada Cine-Teatro Farense.

O espectáculo efectua-se sob o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã, com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo.

Exibem-se ainda nesse espectáculo o conhecido artista Max, a cançonetista Cecília Cardoso, o Rancho Folclórico Infantil da Fuzeta e o Regional de Faro.

Uma conhecida locutora da E. N. fará a apresentação.

No dia 14 a grande fadista canta numa esplanada em Olhão.

Ópera em Faro

Sob o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e da sua delegação nesta cidade, vão efectuar-se, na capital algarvia, dois espectáculos de ópera, facto inédito nesta cidade.

I Salão do Algarve

Na Escola Industrial e Comercial de Faro abre em 15 do corrente, e mantém-se até 15 de Setembro, em exposição, o I Salão do Algarve, com exposições de trabalhos de artistas do nosso tempo, o qual se faz em homenagem a Bernardo Marques.

Esta exposição está integrada nos Festivais do Algarve.

UM FESTIVAL À ESPERA DA ÚLTIMA MODA

IX FESTIVAL Hispano Português da Canção do Douro

ARANDA DEL DUERO — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Aranda descobriu ontem um original passatempo, uma curiosa maneira de alterar a rotina e provocar constante «suspense» no seu festival de canções: de tantas em tantas horas o regulamento era mudado.**

Palavra de honra que o inéditismo da medida é a coisa mais deliciosa que se podia inventar: só desde o meia-dia até á meia-noite, as chamadas «bases do festival» sofreram três graves arremetidas, prova provada de que estavam sendo adaptadas ao palco do desfile das musicas: uma praça de touros.

Assim, á ultima hora, parece estabelecido que o publico, por sistema de votinhos nos bilhetes de ingresso, da segunda noite, escolhe cinco canções finalistas, ficando a cargo dos membros do juri indicar quais as seis outras que atingem a final esta noite.

Só por brincadeira lembrámos aos excursionistas o que poderia suceder: o publico escolher (lógicamente) cinco canções espanholas e o juri (também lógicamente) dar a sua preferência a seis composições igualmente espanholas. Ficando onze canções espanholas no desfile final a que se conferia o primeiro prémio destinado pelo famoso regulamento a Portugal?

É claro que isto deu logo origem a uma «revolução cultural» e ficou estabelecido pelas 23 e 48 minutos que o juri, quando ao princípio da tarde reunir já conhece o veredicto do publico e pode jogar como melhor entender. A vingança, por parte da nossa delegação, está á vista: escolher duas composições que falem do Douro, as que Fernanda Gonçalves canta como pode, cantar uma estreante. E ir mais longe: dar á rapariga que tem pertencido ao Conjunto Maria Albertina um belo prémio, como recordação deste fim-de-semana em Espanha.

A propósito do juri, lembramos que por ausência do maestro Nóbrega e Sousa, o lugar passou a pertencer a Ferrer Trindade, o inspirado e original compositor da «Canção do Mar».

Ora, para além da dança do regulamento, de uma recepção oficial e uma passagem de modelos que daria direito a baile, até ás seis da madrugada, com manequins franceses, o dia de ontem assinalou-se pelo esmagador triunfo da publicidade portuguesa aos seus quatro artistas. Com efeito, nesta luta de interesses e bisbilhotices, a «Alvorada» tem conseguido «levar a água ao seu moinho» graças ao locutor Carlos Lacerda, que bateu em poder de imaginação toda a concorrência.

E, vamos á rápida análise das dez canções escutadas ontem no meio de um desfile de atracções que oscilava entre o zero e o infinito.

O inconcebível «Senhor Ordoñez» voltou a afligir-nos: desta vez com «El mundo que quiero». Na voz de Leandro, uma composição do próprio Leandro («Balada del poeta») não conseguia ser plágio a Bécaud nem a Serrat. Era uma dor de alma.

O trio «Los majos de Oz» trouxe «Etc. etc. etc.». A primeira escuta, a canção lembra outra dos «Cinco Latinos», o que não é prova de grande originalidade. Já «Los Comodines», conjunto sensacional de bem maquinado jogo de cena, agradaram muito em «Yo soy timido». Uma garota de trancinha e laçarote fugiu da escola e veio á sua terra natal cantar «Todo o nada», canção agradável, que resistiu heròicamente ás mutilações vocais da menina Charito Bartolomé, filha de um grande industrial cá do sitio. Em contrapartida, «La chica fenomenal» naufragou totalmente nos nervos de «Lusy Sol», espécie de Vitória Maria espanhola.

E os portugueses? Ora bem: Fernanda Gonçalves, em «Rio Douro passa», esteve mais certa que na véspera. E, como em terra de cegos, quem já vê alguma coisita é rei, não me admira que ainda lhe dêem um prémio. Eles inventam cada coisa!...

Gabriel Cardoso, momentaneamente inferiorizado não conseguiu que «Seu amor, seu destino» chegasse ao destino.

Lenita Gentil cantou a inevitável canção do «Não»: a de ontem chama-se «Não quero dizer adeus». Lenita foi feliz com a melodia. Tanto como infeliz no poema, que feio como nuvem de Janeiro. E ainda por cima lá tem os «nãos» do costume, a predestinar a intérprete para a prateleira da «cantora negativa», ela que até não é dessas.

O público não gostou de «Um barco vem no mar» na voz de António Calvário. Como ele também não gosta da canção, valerá a pena pensar mais nisso?

Dentro de instantes, o júri, mal dormido, vai reunir. Como o travesseiro é conselheiro, naturalmente que a esta hora já está feita outra versão do regulamento

VAMOS ELEGER O «REI DA RÁDIO»

Mas foi divulgada a notícia de que o concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» seria efectuado nas colunas do «Diário de Lisboa» logo começaram a chegar à nossa Redacção cartas e postais com as mais diversas opiniões do público afecto aos «ídolos» dos microfones.

São já algumas dezenas, muitas das quais a solicitarem os comentários que a seu tempo faremos. Mas, por seu lado, muitos autores de outras missivas transmitem-nos por esse meio o seu voto neste ou naquele cançonetista. A esses que não estão ainda a par da mecânica do concurso, lembramos que a eleição apenas se processará através do preenchimento de um cupão que começaremos a publicar na próxima semana. Depois, os dez nomes mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa» desfilarão no tablado do Pavilhão dos Desportos, no decorrer de um grandioso festival que a PAC (Publicidade Artística e Comercial) ali vai efectuar na noite do próximo dia 7 de Dezembro. Durante a primeira parte desse Festival, os candidatos actuarão perante o público, aqui tornado júri absoluto. Esse público presente no Pavilhão dos Desportos, estabelecerá a ordem final classificativa dos dez artistas que os leitores do «Diário de Lisboa» vão escolher de entre as largas dezenas (para não dizer algumas centenas) que cantam, mais ou menos assiduamente, em palcos portugueses.

● 1966: Poucas alterações no panorama radiofónico

Já recordamos, para o leitor menos a par do movimento artístico ou mais divorciado das andanças radiofónicas, o que foram quatro das anteriores eleições para «Rei da Rádio Portuguesa», nos anos de 1961, 1962, 1963 e 1965. António Calvário (por três vezes) e Fernando Farinha (em 1962) conseguiram o êxito final nesse empolgante concurso de popularidade. Em 1966, a classificação ficou assim estabelecida:

1.º António Calvário
2.º Tony de Matos
3.º António Mourão
4.º Sérgio Borges
5.º Artur Garcia
6.º Vítor Teixeira
7.º Jorge Paixão
8.º Humberto de Castro
9.º Valério Silva
10.º Tony de Almeida

O ceptro permaneceu, portanto, na posse de António Calvário dono e senhor de um prestigioso nome

Tony de Matos e Sérgio Borges foram, em 1966, dois sérios competidores de António Calvário, que nesse ano conquistou, pela terceira vez, o título de «Rei da Rádio»

junto do grande público, que se reflectiu na larga soma de votos obtidos. Calvário ganhou quase ao «sprint», perdoe-se-nos a palavra: Tony de Matos, António Mourão e o jovem madeirense Sérgio Borges (vocalista do Conjunto Académico de João Paulo) perseguiram-no até ao extremo da pista.

Depois, classificou-se Artur Garcia, sempre apoiado por uma legião de «fans» organizada e estruturada com o fito único de, mais dia menos dia, encaminhar o seu favorito para o trono da Rádio portuguesa. Facto (aliás) que sucederia em 1967. Mas, não precipitemos a marcha dos acontecimentos. Por hoje, lembremos que a eleição-66 trouxe a episódico plano de relevo Jorge Paixão, Humberto de Castro e Tony de Almeida. Fez virar os olhos para o esperançoso Vítor Teixeira e revelou um Valério Silva que, com o andar do tempo, seguiria tranquilamente a caminho de um bom lugar no conceito da crítica especializada.

Cem trajos antigos vieram de Espanha para a «Goyesca» no Campo Pequeno

Com a presença do Chefe de Estado e do embaixador de Espanha, realiza-se, na próxima quarta-feira, á noite, no Campo Pequeno, uma corrida Goyesca, organizada pela Casa da Imprensa, com o patrocínio da Embaixada de Espanha.

Trata-se da reconstituição de uma corrida do século XVIII nas grandes praças de Espanha. As Goyescas, como o nome indica, vão beber á arte do grande artista a sua inspiração e um clima simultâneamente romântico e trágico. São precedidas de um cortejo onde a riqueza cromática dos trajes, a beleza das «Majas», a imponência dos alabardeiros que rodeiam a arena e a pompa dos belos coches que transportam os diestros, são as notas dominantes.

Hoje, chegaram de Madrid cerca de uma centena de trajes do século XVIII, que serão usados pelos participantes neste espectáculo, aguardado como um grande acontecimento social.

O Turismo espanhol trará até nós duas das mais belas mulheres do país vizinho: a «Maja de Madrid» e a sua dama de honor, amazonas exímias que, todos os anos, abrem o desfile da célebre corrida organizada pelo Círculo de Belas-Artes da capital espanhola, um dos maiores acontecimentos taurinos de Madrid, em cada temporada.

Transportadas pela Ibéria e convidadas de honra do hotel Fenix que desta forma quiseram colaborar com a Casa da Imprensa, as «señoritas» Maria Del Carmen Garcia Lorente e sua irmã, Maria José Garcia Lorente, chegarão, terça-feira, a Lisboa.

Acompanhando «Mondeño», o famoso diestro espanhol que encabeça o cartaz de uma corrida em que toureiam os matadores portugueses Amadeu dos Anjos e Armando Soares e os cavaleiros Alfredo Conde e Francisco Azarujinha, conta-se com a presença de Salvador Dali, convidado pela organização da corrida a deslocar-se á capital portuguesa. O talentoso pintor, tão célebre pelo seu génio como pela sua original fantasia, é grande amigo e admirador de «Mondeño».

CONCERTOS AO AR LIVRE

Estão marcados para amanhã, por iniciativa dos serviços culturais da Camara Municipal, três concertos públicos com as seguintes bandas:

«Infantaria 1», na Praça do Império, ás 15 horas; «Sociedade Musical União do Beato», na Alameda D. Afonso Henriques, ás 17 horas, e «Sociedade Musical de Carcavelos», no Campo Grande, também ás 17 horas.

ATUPAL

de JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C — CASCAIS

Comunica que, por virtude de férias do pessoal, encerra os seus escritórios de **15 a 31** do corrente mês de Agosto.

BARAONA & BARAONA, LDA.

Esc.: na Rua Iracy Doyle, 11-2.º, esq.º — CASCAIS

Comunica a todos os Ex.mos Clientes e Amigos, que, por virtude de férias do pessoal, encerra os seus escritórios de **15 a 31** de Agosto corrente.

MÓVEIS E ESTOFOS

E TODOS OS ESTILOS

BELA MONTRA

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 A 16 — TELEF. 53 44 57 / 59

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | **DIURNOS NOCTURNOS**

Instrução Primária

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA 12 (C. PEQUENO)

LINHAS CRUZADAS

MESTRE BAPTISTA: Que classicismo pode haver com um touro?

JOSÉ MESTRE BAPTISTA, o discutido cavaleiro tauromáquico de 28 anos, que nas últimas temporadas deu nova vida ao toureio equestre, chamando para ele a atenção da juventude através das madeixas rebeldes do seu cabelo comprido e de uma alegria diferente que põe na luta que trava na arena, vive desde há quatro meses numa quinta em Alhandra onde pensa instalar-se e abrir a «Tertúlia», um retiro típico cheio de motivos da «fiesta» que ocupará três salas da velha casa apalaçada, ainda sem luz, que actualmente já ocupa.

Foi aí que os nossos repórteres o foram encontrar, depois do almoço que faz diàriamente em Vila Franca de Xira, a dois quilómetros e meio da sua quinta.

O toureiro vai fazendo a barba enquanto respondia às perguntas que o «Diário de Lisboa» lhe pôs para esta série «Linhas Cruzadas».

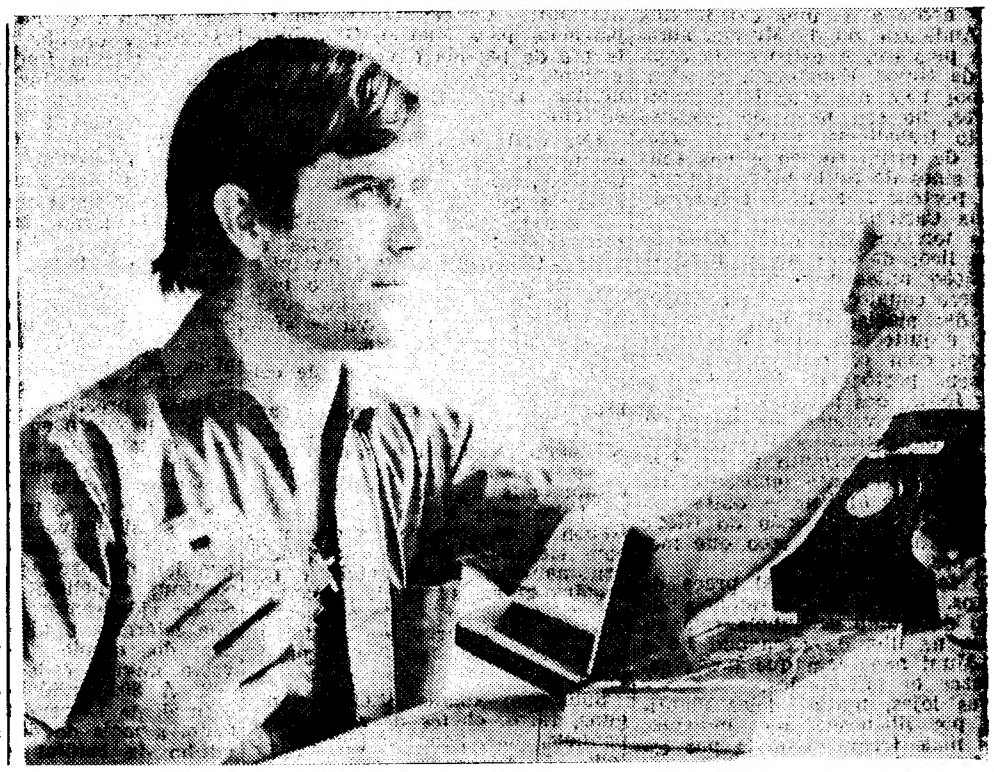
«Que penso de Manuel Conde? Vocês escolheram bem. Manuel Conde é um bom toureiro e é bom que os jornais falem dele, pois é justo que sinta esse estímulo. Ele nunca foi vedeta, as revistas e os jornais, não percebo porquê não lhe ligam muito. Vocês escolheram bem».

— Sim. Mas e o que pensa sobre Manuel Conde?

— É um dos grandes toureiros a cavalo que temos. Tem mesmo de ser muito bom para ao fim de estes anos todos de lide estar ainda entre as primeiras figuras.

— Há quem acuse os seus colegas de serem maus camaradas, na medida em que não lhe emprestaram cavalos para você continuar quando os outros lhe morreram nas inundações de Novembro.

— Isso não é justo. Eles têm querido que toureie com cavalos deles, mas eu não quis nunca. Isto porque diziam que quando me morressem os cavalos se acabava o Mestre Baptista. Mas eu estou a mostrar a esses que falavam assim que afinal quem fez os outros também é capaz de fazer mais. Olhe, ainda a propósito do Manuel Conde, a primeira corrida que fiz esta temporada foi com ele, em Vila Real de Santo António. Perguntei-lhe: «Manel, só trouxe dois cavalos dos novos. Se precisar emprestas-me um?», e ele respondeu-me: «Oh, pá! O que quiseres!». Já vê que não posso falar mal dos colegas e muito menos do Manuel Conde.



MANUEL CONDE:

Baptista é um toureiro superficial mas os terrenos que pisa são verdadeiros

— Este senhor procura pelo sr. Manuel.

— Qual Manuel?

— Ora, qual havia de ser? O Manuel Conde...

No Algueirão, onde fica a sua casa de lavoura e o redondel onde treina e ensina os cavalos, Manuel Conde, cavaleiro tauromáquico com vinte e um anos de alternativa, não funciona como atracção turística. Integrou-se no ambiente.

— Tenho uma casa de lavoura porque a tauromaquia é um desporto caro. Que se paga a si próprio, mas que não dá para viver.

Entra-se por um portão largo, num pátio atravancado de alfaias e fardos de palha. Estacionada a um canto, a camioneta em que os cavalos cruzam o país, rumo aos redondéis que contratam o amo.

Umas escadinhas de cimento sobem para a casa do toureiro, ainda mais branca que o branco dos anúncios dos detergentes.

A conversa inicia-se fàcilmente, toma um ritmo vertiginoso logo que o assunto entra decididamente nos problemas da profissão do nosso entrevistado.

As respostas saem prontas. Vê-se que aquele homem — corpulento, moreno, de mãos enormes, já um pouco calvo — tem um hábito salutar — reflecte.

Sobre a situação actual da festa, entre nós:

—Havia muita gente que julgava não gostar de toiros... Até que veio a TV. Ao pequeno grupo de aficionados sabedores, cuja fidelidade aguentou as toiradas em Portugal durante largos anos, espectadores esclarecidos, juntou-se uma legião de outros. Agora é necessário instruir os novos aficionados.

Manuel Conde é contra as frases livrescas:

— Há que ensinar as pessoas em termos simples. Ou corre-se o risco de elas fazerem orelhas moucas aos ensinamentos. Cada cavaleiro tem o seu estilo próprio, estabelece com os cavalos que monta uma série de convenções para o toureio. Ao contrário do que muita gente julga, não existem regras escritas do toureio a cavalo (e apenas da arte de picar, coisa diversa). O objectivo é tourear bem, ou seja, saber obrigar o toiro a fazer aquilo que ele não quer, o contrário, portanto, de fazer o que ele deseja, espreitando a oportunidade de cravar um ferro.

E especifica:

— Por tudo isto, um perfeito conhecimento do toiro é fundamental. Quando o toiro entra na praça, uns segundos me bastam para compreendê-lo e procuro adaptar-me ao adversário no mais curto prazo de tempo. Quando comecei, os meus ferros eram todos feitos de emoção. Caí várias vezes. Parti 15 costelas, um braço duas vezes, uma clavícula e um pé. E só ao longo dos anos aprendi a levar o toiro para onde quero.

Pormenor fundamental, é o arranjo dos cavalos:

— O cavaleiro está para o cavalo como o treinador para o atleta. Para além de o ensinar a tourear, corrigimo-lo pacientemente, nos seus defeitos físicos. Julgo até que o Inverno, época de treino e preparação dos cavalos é a época mais interessante e apaixonante para nós.

Possui, actualmente, cinco dos quais aptos a ser utilizados a qualquer momento: «Faísca», «Malhinhas», «Zenite», «Boémio» e «Duelo». Estão instalados numa cavalariça, com entrada pelo pátio. Todos russos, de casta nacional.

— Engana-se quem pensa que os cavalos de toureio são a mesma coisa que cavalos de alta escola. Utilizamos estes apenas naquilo em que se adaptam ao combate com o touro.

— Quer então saber o que penso do Mestre Baptista? Pois não tenho dúvida nenhuma em lho dizer: começou muito mal. Quando tomou a alternativa não sabia nada. Caía muito e toureava sempre da mesma maneira. Os seus cavalos «Forcado» e «Falcão» conseguiram adaptar-se á sua maneira de tourear, e ele tirou partido deles dentro do seu estilo. Quando ficou sem eles, a opinião geral foi só uma: «O tipo acabou-se». A verdade é que está aí outra vez, com novos cavalos.

Mais pormenorizadamente:

— Ele tem um estilo pessoal, uma intuição própria para entender o toiro e estou crente que nem mesmo ele sabe explicar os porquês. Quando vê que o toiro está a «jeito» vai-se a ele com muito alegria e crava. É um toureiro superficial, espontaneo, de intuição. Dispara e põe o ferro.

— Tem, ou não, qualidade?

— Ele impôs o seu toureio. O pormenor lide, levanta discussão. Mas é forçoso reconhecer que o momento em que parte para o touro e os terrenos que pisa têm verdade.

— Dizem que tirou o toureio a cavalo do marasmo em que vivia...

— Não é verdade. Aconteceu que a «aficion» decaiu quando se viu que, depois de Manuel dos Santos e Diamantino Viseu, não voltavam a aparecer matadores de nível internacional. Como as atenções se haviam concentrado nestes, o entusiasmo decaiu. Sempre se toureou bem a cavalo, e não foram os cabelos compridos do Baptista que vieram trazer qualquer novidade, mas uma espécie de interesse renovado pelos toiros, no qual a TV teve um papel fundamental.

— Comparemos o seu estilo com o de Mestre Baptista. Qual é o que resolve mais problemas?

— Eu resolvo mais problemas. O Baptista arranja pormenores e cria alta emoção. Os meus cavalos estão convenientemente preparados para lidar os toiros. O Baptista tira partido do público, em ligação com o toiro no pormenor.

E conclui:

— O que interessa é que o público discuta. O desinteresse é a morte.

— Gosta da maneira como ele toureia?

— Acho que tem de ser bom para se manter estes anos todos e estar ainda na mó de cima quando os da sua idade foram ficando pelo caminho. Dizem que é rápido de mais, que é assim que é assado. Eu cá não sei. O pouco que sei é para mim. Não sou nenhum catedrático. Se o Manuel ainda está na posição que está ao fim destes anos todos é porque é bom com certeza.

— Há quem diga que você não sabe tourear mas que apenas o faz com intuição. Que pensa disto?

— Não sei. Nunca me vi. Mas se dizem que tenho intuição é natural que aprenda e se aprender fico então a saber (tourear). Olhe, há ainda quem diga que não respeito o classicismo do toureio equestre. Mas que classicismo pode haver com um touro?

O cavaleiro continua a esfregar a cara com a pequena máquina a pilhas e declara ainda:

— É tudo uma questão de distância. Um homem está na linha do comboio e vê a locomotiva vir a 200 m. Ele atravessa a linha calmamente, sem se descompor, com classe. Mas se esse mesmo homem é surpreendido pelo comboio a 50 metros ele safa-se como puder. No toureio é o mesmo. Um cavaleiro toureia de longe, mostra que é bom calção, passeia-se pela arena e diz-se que é um toureiro de classe. Mas se se excita os cavalos, se se atira para o touro, se se entrega à luta, dando emoção

(Continua na 22.ª página)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

GUINÉ EQUATORIAL —NA VÉSPERA DA INDEPENDÊNCIA

BATA, *Agosto* — Em Rio-Muni, como em toda a Africa negra, o aspecto da antiga colónia parece-se inevitàvelmente com o da ex-metrópole. A praça municipal de Bata evoca a de uma cidadezinha da Andaluzia ou de Murcia, abrasada pelo sol. A catedral da capital da Guiné Equatorial, se atentarmos bem nos seus falsos mármores, no seu tecto de madeira muito trabalhada, nas suas estátuas de estilo rococó e nos seus dois sinos de estilo barroco, poderia pertencer a uma cidade da Velha Castilha.

Os terraços dos cafés, onde se bebe licor de anis ao ar livre — situação unica nas proximidades do zero equatorial — são análogos aos das aldeias da Catalunha.

A arquitectura das habitações evoca, com os seus miradouros, os seus portões de ferro forjado e as fontes dos pátios, o estilo das pequenas vivendas de qualquer região da Península Ibérica. Trata-se de um conjunto sóbrio, modesto, práticamente ignorante das *condições de higiene* — outra originalidade nesta região do Globo — mas de um pitoresco que merece ser assinalado.

Só falta a tradicional praça de touros, mas a unica estância de gado da Guiné espanhola está situada na ilha de Fernando Pó e Rio-Muni nada tem que possa satisfazer os aficionados.

Nas lojas, muitas delas mantidas por libaneses ou indianos, mas mais frequentemente por espanhois, não faltam as anchovas, o bacalhau, o chouriço ou o anis.

Nos restaurantes serve-se chocos com tinta e uma gordurenta «paella» de açafrão, cozinhada como só em Valência sabem fazê-lo.

Só o hospital, apresentado até aqui, com algum exagero meridional, como o mais moderno da costa ocidental de Africa, não oferece nada de particular construído, como é, no mais apátrida estilo colonial.

Também a hospitalidade é espanhola, ou, mais exactamente, era a da velha colónia, pois há mais de vinte anos que desapareceu dos territórios francófonos e anglófonos de Africa. Nessa cidade, onde o turista é ave rara, as famílias abrem as suas portas e, sem cerimónia põem a mesa para o estrangeiro. A comida é modesta, mas de boa qualidade, o vinho abundante e bom, a recepção calorosa.

Enfim, a vida é muito barata — em comparação possível com a de Douala ou a de Libreville onde o preço das mais pequenas coisas é proibitivo. Assim, há quem se deixe fàcilmente entusiasmar pelas alegrias do «shopping», sobretudo quando se pára, a ver esses sumptuosos filtros de água de faiança colorida, que são um dos ornamentos das quintas da região de Valência.

Uma atmosfera de partida

Alguns pessimistas não deixam, no entanto, de dizer que a atmosfera local se deteriora e que a aproximação da independência, a vinda dos prospectores petrolíferos americanos e o incremento de uma certa aragem de modernismo, ameaçam «estragar tudo.»

O problema do acesso da Guiné Equatorial á soberania internacional é, também, o da manutenção da sua unidade territorial — entre Rio-Muni, continental e Fernando Pó, insular. Em Rio-Muni deseja-se, desesperadamente, preservar esta unidade, mesmo quando se admite que ela assentava sobretudo, na presença do colonizador espanhol. Tem-se consciência das dificuldades financeiras, políticas e militares que se anunciam, mas quer-se manter o «statu quo». Em Fernando Pó, pelo contrário, uma pequena minoria deseja a independência total — cada um para si.

Será por isso que numerosos europeus deixaram já o país? Ainda recentemente eram 2500 dos quais 1500 em Bata, nesse canto da Espanha perdido em terras africanas, onde existem 250 000 habitantes. Os capitais foram repatriados para Madrid. O ambiente era de partida e verificaram-se algumas quebras de «stock» em muitas mercadorias de consumo corrente.

«Na ONU de brincar», «Nós já partimos», «Não seremos mais Don Quixote...» Estes alguns dos ditos amargos que se ouviam.

Em todo o caso essa gente africanizou-se bastante em todos os níveis. Claro que restam duzentos guardas civis cujo inestético barrete lembra o dos soldados cubanos. Mas é a guarda civil — africana — que está á vista.

O governador já deixou de ser um oficial espanhol de uniforme branco. Há quatro anos que o cargo é desempenhado por Simon N'Duomo Asumo, um «Fang» que fala excelentemente espanhol, compreende bem o francês, falado pelos seus irmãos de raça do Gabon e do Cameron e que usa, com elegancia, um fato completo azul-marinho. Exceptuando o secretário-geral, advogado espanhol, amável e falador, todos os colaboradores do Governo são africanos, incluindo o seu secretário particular.

Subsistem alguns oficiais e alguns, raros, chefes de serviço espanhois, mas, pouco a pouco, por toda a parte, os interlocutores responsáveis são africanos; incluindo o bispo.

Não há aqui nenhuma animosidade aparente contra o país que pode já ser considerado como antiga metrópole.

«Depois da independência, as nossas relações com Madrid continuarão a ser como são, excelentes», afirmou Simon N'Doumo Asumo.

Longe de um mundo cada vez mais febril

O futuro político do país está previsto com serenidade e com toda a independência. Ninguém imagina possível uma eventual subordinação a este ou áquele país vizinho.

«Não temos o menor desejo de nos federarmos nem com o Cameron nem com o Gabon», proclama, sem hesitar, o governador, que exprime a opinião geral.

Claro que as fontes económicas locais são medíocres. Algumas centenas de toneladas de café e de cacau, uma grande parte das quais vindas de contrabando dos Estados limítrofes, um pouco de madeira de «okoumé», não permitem prever um rápido desenvolvimento moderno. Mas, depois de alguns meses em Bata e, ao largo, na ilha de Corisco, companhias petrolíferas americanas começaram a atirar-se ao trabalho. Primeira consequência: os preços têm tendência a subir. Os americanos, aliás, não introduziram só o dólar. São-lhes conferidas intenções políticas precisas. Nomeadamente, teriam proposto ao governador local, oficialmente, a transformação da ilha de Fernando Pó em base marítima, cedida por contrato... Mesmo que só se trate de um boato, é significativo.

Apesar da presença recente dos guardas de barrete branco, Bata continua semelhante ao que parece ter sido sempre, uma cidadezinha letárgica e pitoresca, á margem dos séculos, longe de um vasto mundo cada vez mais febril. A 300 quilómetros, em voo natural, de Libreville, ela está, de facto, a mais de dois dias de caminho da capital da Republica gabonesa...

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

RETROCESSO REPUBLICANO

Escolhendo sem contestação possível Richard Nixon para defender as suas cores, durante as próximas eleições presidenciais americanas, o Partido Republicano não precisou de fazer um grande esforço imaginativo. Foi um retrocesso á era de Eisenhower conquistado pelo Grand Old Party. Os delegados republicanos preferiram a comodidade de voltar para trás á difícil tentativa de uma inovação.

Os antecedentes de Richard Nixon seriam bem um motivo de inquietação, se ele próprio não tivesse evoluído. Se o general Eisenhower deixou a recordação de um presidente muito pouco reformista mas sinceramente devotado á paz, o mesmo não aconteceu com o seu vice-presidente.

O novo candidato republicano á presidência habituou-se, tal como muitos dos seus compatriotas, a ver a mão de Moscovo em tudo o que podia contrariar os interesses americanos no mundo. Parece que a evolução da política soviética, durante estes ultimos anos, o forçou a rever um pouco esta análise sumária. Em todo o caso, quis confirmar esta impressão anunciando que passaria a ir frequentemente á U. R. S. S. A verdade é que parece ter transferido a sua fobia para a China Popular, cuja entrada para a O. N. U. não pretende favorecer mais do que Johnson o fez. É evidente que quando declara que as relações dos Estados Unidos com o mundo comunista passaram do estado de confronto ao das negociações, se está a referir apenas á União Soviética e aos seus aliados da Europa.

Quer se trate de coexistência pacífica ou do Sueste Asiático, Richard Nixon tem de ter em conta as realidades. É essa a razão por que, depois de se ter declarado partidário de uma vitória militar no Vietnam, se mostra agora favorável a um acordo negociado «com dignidade». Momentaneamente pode até ser um factor de unidade no seio do partido. Mas, em caso de um êxito em Novembro próximo terá Nixon que escolher entre uma via (a da negociação) e a outra (a da dignidade, tal como ele a concebe). E terá dificuldade em satisfazer todos os que prometeram apoiá-lo no momento da sua designação.

Resolve o conflito racial tal como resolve a guerra do Vietnam. «Sendo eu um «quaker», nunca poeria ser racista»; Richard Nixon gosta de repeti-lo. Mas não saberá ele que, por agora, basta dizer isso? Não é verdade que, na prática, ele joga do lado dos elementos racistas, que pretende repudiar, insistindo unicamente na necessidade de manter a ordem nas ruas americanas? Também nesse campo, tal como no do Vietnam, Nixon condescende com a opinião, sempre crescente, do seu público. À semelhança do branco médio que habita as grandes cidades, ele prefere atacar as consequências a atacar as causas.

Mais do que os seus antecedentes, é esta vontade de agradar não importa a que preço, o que mais inquieta em Nixon. Numa altura em que os Estados Unidos se interrogam sobre o seu lugar no mundo e acerca da sua sociedade, que desejariam ver votada á felicidade, os americanos têm mais necessidade de um chefe e de um educador que do conciliador que mostrou Eisenhower ser e que o seu antigo vice-presidente procura, por seu turno, ser também.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

EMBORA SEM POSSIBILIDADES COMO CANDIDATO

GEORGE McGOVERN PODERÁ INFLUENCIAR A ESCOLHA DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

WASHINGTON, 11 — (R.) — O senador George McGovern, que ontem anunciou a sua candidatura à nomeação pelo Partido Democrático, com vista à eleição presidencial, apresentando como ponto principal do seu programa a guerra do Vietnam, poderá desempenhar importante papel na escolha que terá de ser feita pelo seu partido — julgam os observadores.

O senador do Dakota do Sul, que tem 46 anos, ao anunciar ontem a sua candidatura, adoptou os princípios do falecido senador Robert Kennedy.

Numa conferência de Imprensa afirmou, no entanto, que não procurará o apoio da família Kennedy, nem promete continuar a obra dos Kennedy.

Os observadores acreditam que o senador, de há muito uma «pomba» relativamente ao conflito do Vietnam e um dos primeiros homens do seu partido a opor-se á maneira como o presidente Johnson estava a conduzir a guerra, não tem, práticamente, qualquer possibilidade de vir a conseguir a nomeação na convenção do Partido Democrático, que tem início no dia 26. Os observadores acreditam, porém, que poderá influenciar profundamente a decisão dos democratas quanto á escolha do homem que hão-de apresentar como seu candidato nas eleições de Novembro, nas quais terá como rival Richard Nixon.

HUMPHREY À FRENTE

Do total de 2622 delegados que tomarão parte na convenção, a realizar em Chicago, será necessário a qualquer dos candidatos obter pelo menos 1312 votos para conseguir ser nomeado.

O candidato que parece ter mais probabilidades, o vice-presidente Hubert Humphrey, pode já contar com mais de 700 votos, segundo recentes sondagens não oficiais, e o senador Eugene McCarthy, também do grupo das «pombas» quanto ao Vietnam, conta com pouco mais de 400. Outros 800 delegados estão, actualmente, comprometidos com os candidatos chamados «filhos favoritos.»

VICE-PRESIDÊNCIA?

As possibilidades do senador McGovern serão muito inferiores ás dos seus rivais, mas se puder evitar que qualquer deles seja nomeado candidato logo ao primeiro escrutínio poderá então ficar numa posição que lhe permita manobrar nos bastidores, de molde a conseguir que sejam aceites os seus pontos de vista sobre o Vietnam.

O senador decarou ontem estar preparado para apoiar tanto o vice-presidente Humphrey como o senador McArthy, se algum deles o vencesse, o que, aparentemente, se destinou a dar a entender que poderá vir a aceitar a candidatura como vice-presidente.

«HERDEIRO» DE KENNEDY

A estratégia de McGovern é a de se tornar o ponto de convergência dos democratas que apoiavam Robert Kennedy, o candidato assassinado em Junho.

O senador do Dakota do Sul não pode ainda dizer quantos delegados o apoiam já, além dos 26 do seu próprio Estado, mas ao falecido senador Bob Kennedy tinham sido prometidos 300 votos.

Círculos políticos supõem que McGovern procurará provàvelmente obter a maior parte possível desses votos, bem como alguns dos delegados da Califórnia, que davam o mais firme apoio a Kennedy.

DUPLO OBJECTIVO

Ao anunciar a sua candidatura, McGovern disse:

«Acredito profundamente no duplo objectivo pelo qual Robert Kennedy deu a sua vida — acabar com a guerra do Vietnam e procurar, apaixonadamente, salvar as divisões existentes na pátria.»

Quanto ao Vietnam, o senador acrescentou que os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte devem cessar imediatamente.

Numerosos dos antigos homens de Kennedy anunciaram já apoiarem McGoverno, incluindo o antigo secretário da Impresa da Casa Branca Pierre Salinger, o historiador Arthur Schlesinger e Frank Mankiewicz, antigo informador do senador Bob Kennedy.

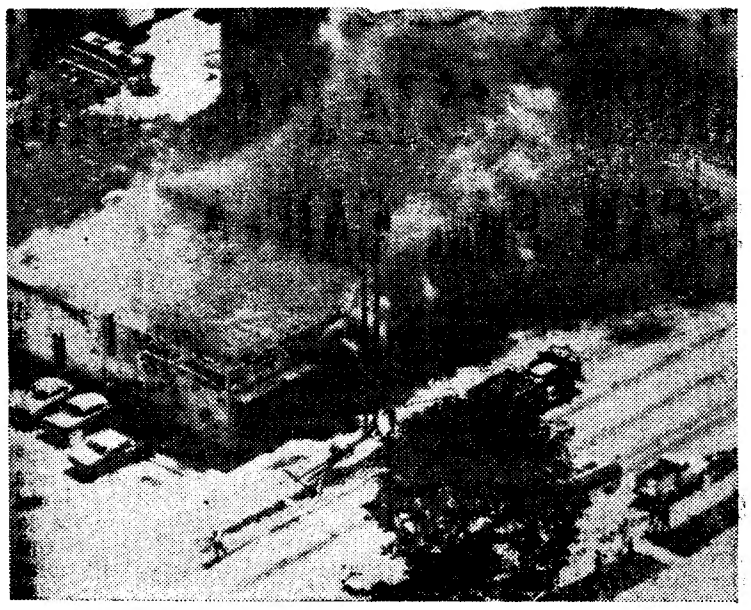
INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 40
Internato Masculino — Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES
CENRACHE DO BONJARDIM

OFENSIVA PRÓ-CHINESA CONTRA O P.C. FRANCÊS

Acaba de aparecer em Paris o primeiro número da «Bandeira Vermelha», jornal «pró-chinês» tido como elemento de uma campanha contra o Partido Comunista francês. Com reportagens sobre a revolução cultural e citações de Mao Tsé Tung, a «Bandeira Vermelha», surge como resposta a múltiplos ataques da Imprensa reflectindo a linha ortodoxa do P. C. Com efeito, órgãos tais como o «L'Humanité», «Cahiers du Communisme» e «France Nouvelle» têm, ultimamente, desenvolvido cerradas críticas contra um «pseudo-esquerdismo» que, nomeadamente durante a crise de Maio, se empenhou em fazer perigar os verdadeiros interesses do comunismo em França.

Os editoriais do primeiro número da «Bandeira Vermelha» são essencialmente dirigidos contra os chamados revisionistas, «aqueles que desacreditaram a classe operária, insinuando que ela não queria lutar e os estudantes, apelidando-os de contra-revolucionários... Os operários nada têm a esperar da «prudência» e da «experiência» daqueles que não têm senão a prudência burguesa e a experiência da traição».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR



Os bombeiros combatem um incêndio registado num edifício de Miami, durante os motins raciais verificados naquela cidade da Florida

SEGUNDO DIA CONSECUTIVO DE VIOLÊNCIA RACIAL EM LITTLE ROCK (ARKANSAS)

LITTLE ROCK (Arkansas), 11 — (A. N. I.)) — Um guarda nacional foi ferido a noite passada, num bairro predominantemente habitado por negros de Little Rock, durante o segundo dia consecutivo de violências que perturbam a vida na cidade.

Bill Conley, ajudante do governador Winthrop Rockefeller para os assuntos de Imprensa, disse que o guarda nacional foi ferido a tiro.

O incidente verificou-se na zona citadina de Wright An High, área que está cercada por cordões de polícia e guardas nacionais depois dos disturbios que ali se verificaram na sexta-feira á noite.

Parece que os tiros foram disparados de um bloco de apartamentos. As forças da ordem procederam imediatamente a rigorosa busca no interior do edifício.

Esta cena de tiroteio foi um dos numerosos incidentes ontem verificados em Little Rock, apesar das patrulhas exercerem grande vigilância na cidade.

Também se registaram vidros partidos, pedras e bombas incendiárias atiradas pelos desordeiros.

Um guarda-nocturno afirmou que, perto de uma escola elementar na área de predominância negra da cidade, teve que fazer fogo sobre um carro, de dentro do qual ocupantes negros tinham lançado uma bomba incendiária.

Os bombeiros foram chamados para apagar numerosos incêndios de pequenas proporções, e revelaram que tinha havido tiroteio nas traseiras de um pequeno café onde se localizara um dos incêndios.

A Polícia prendeu vários negros que atiraram pedras contra automóveis, mas não revelou o numero de detidos.

Recrudesce a actividade dos «senhores da guerra»

HONG-KONG, 11 — (A. N. I.) — Mao Tsé Tung está cada vez mais preocupado com o enfraquecimento da sua autoridades na China — depreende-se do editorial político do «Diário do Povo», de Pequim.

Segundo os observadores mais experimentados da política chinesa, Mao encontra-se preocupado com o recrudescimento das actividades dos «senhores da guerra» e o desmoronamento dos alicerces da sua autoridade.

Juntamente com o ministro da Defesa, Lin Piao, teria já lançado uma campanha para modificr o rumo dos acontecimentos.

No editorial afirma-se que «o posto de comando de Mao Tsé Tung, tendo como adjunto Lin Piao, é o unico órgão a que devem obedecer o Partido Comunista chinês, as Forças Armadas e o povo da China».

COINCIDINDO COM A VISITA DE TITO

NOVO PROJECTO DE ESTATUTO PARA O P. C. CHECOSLOVACO

PRAGA, 11 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia partiu esta manhã para o seu país, após uma visita de dois dias á Checoslovaquia, durante a qual reafirmou o seu apoio á política reformista dos dirigentes de Praga.

Numa conferência de Imprensa realizada após as suas conversações com os dirigentes checoslovacos, Tito disse, a noite passada, ter vindo á Checoslováquia numa demonstração de amizade.

O presidente jugoslavo, que há vinte anos adoptou uma linha política de independência em relação a Moscovo, declarou que os partidos comunistas dos dois países têm pontos de vista idênticos.

As conversações, consideradas como um incentivo para os dirigentes reformistas da Checoslováquia, após a pressão a que recentemente estiveram sujeitos por parte da União Soviética, abrangeram as relações bilaterais entre os dois países e problemas de natureza económica.

O presidente Tito descreveu a declaração de Bratislava, assinada a semana passada após a reunião de alto nível em que tomaram parte seis países comunistas da Europa Oriental, como util para a futura cooperação entre os Estados socialistas.

A visita de Tito coincidiu com a publicação de um novo projecto de estatuto para o Partido Comunista da Checoslováquia no qual, pela primeira vez, um partido comunista europeu propõe que as votações do Partido tomem o carácter de escrutínios secretos.

Este facto é considerado como um novo e importante passo no sentido da liberalização do Partido checoslovaco.

A Imprensa da União Soviética, Polónia, Alemanha Oriental e Bulgária ignorou completamente a visita do presidente Tito a Praga, apesar do dirigente jugoslavo, ao chegar anteontem á capital da Checoslováquia, ter sido alvo de uma das maiores manifestações dispensadas neste país a um visitante estrangeiro.

Estranho objecto luminoso

FLORENÇA, 11 — (F. P.) — Um objecto luminoso apareceu esta noite no céu da Toscânia, provocando viva emoção. Segundo centenas de testemunhos provenientes de diferentes locais — num raio de uma vintena de quilómetros á volta de Florença — tratar-se-ia de um engenho de forma circular ou oblonga, emitindo uma luz intensíssima que desapareceu repentinamente com uma deflagração violenta. Em Paterno di Veglia, os habitantes ouviram um barulho semelhante ao que faz a chuva de granizo.

Alguns curiosos dirigiram-se ao local donde vinha o barulho e encontraram na estrada, uma poeira branca que parecia cal polvilhada com filamentos negros. Detalhe curioso: em Prato, enquanto o objecto luminoso esteve presente, o som dos aparelhos de televisão sumiu-se.

MAIS DEZ FÁBRICAS DE PRODUTOS DE BELEZA NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — «O Conselho de Ministros da U. R. S. S. decidiu tomar medidas destinadas a aumentar a produção e a qualidade dos produtos de beleza e de perfumaria» — anuncia a agência Tass citando um artigo da «Pravda».

Comentando a decisão, o vice-ministro da Indústria declarou á «Pravda» que, nos próximos anos, serão construídas mais dez fábricas e modernizadas oito.

MORREU ESTRANGULADO POR DESEJAR CRESCER

CATANIA (Itália), 11 — (A. N. I.) — Ao fazer exercícios de ginástica para crescer, Roberto Denaro, um siciliano de 17 anos que pensava ser muito baixo, morreu estrangulado.

Efectivamente, Denaro, que tinha um metro e cinquenta e oito de altura, queria crescer mais e resolveu instalar umas cordas na casa de banho da sua casa, para fazer exercícios que o fizessem crescer. Porém, ao executar um desses exercícios, ficou preso nas cordas, tendo sido encontrado já morto.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

OITO AMERICANOS MORTOS POR ENGANO NO VIETNAM

SAIGÃO, 11 — (R., — Um avião americano com fogo de metralhadora e foguetes matou oito soldados americanos de infantaria e feriu mais 50 ao disparar sobre uma unidade americana no vale de A Shau, segundo anunciou um informador militar.

O acidente teve lugar, ontem, quando o avião efectuava uma missão de apoio a tropas americanas que avançavam por aquele vale, próximo da fronteira do Laos.

As tropas americanas e sul-vietnamianas que há uma semana iniciaram a nova operação no vale de A Shau — rota de infiltração dos comunistas através da fronteira do Laos — têm encontrado até agora pouca resistência.

Este acidente verificou-se apenas dois dias depois de outro em que forças americanas, no delta do Mekong, mataram 35 civis e feriram 139 ao ripostarem ao fogo de uma emboscada do Vietcong.

Um informador americano revelou ontem que a guarnição das lanchas fluviais atacadas a 5 quilómetros de Can Tho, empregaram um lança-chamas novo, ainda secreto, o qual incendiou 240 casas de uma aldeia situada á beira do rio.

Entretanto, esta noite os vidros das janelas de Saigão estremeceram com as explosões de bombas lançadas pelos bombardeiros gigantes B52 apenas a 24 quilómetros da capital.

O FESTIVAL DE VENEZA E A CONTESTAÇÃO

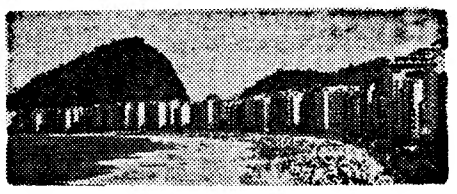
ROMA 11 — (F. P.) — «Não permitirei aos pássaros da contestação a sabotagem do Festival de Veneza», declarou o prof. Luigi Chiarini, director da «Mostra», numa entrevista publicada pelo semanário «Tempo».

«Não tenciono chamar a Polícia e, apesar dos meus 68 anos saberei desenvencilhar-me sózinho mesmo em caso de agressão. Depois da «bienal da arte da Polícia», Veneza não voltará a ter outro «festival carabineiro».

BIAFRA: DOIS ASPECTOS DA SITUAÇÃO

A ESQUERDA: Um recruta biafrense, á falta de baioneta, utiliza um pau, durante um treino. A DIREITA: Num campo de refugiados, em Biafra, uma mulher segura o filho, que a fome reduziu a um esqueleto vivo

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

UMA NOITE NA VIDA DE UM FREQUENTADOR DE MACUMBAS ENTRE AS MATAS DE JACARÉPAGUÁ

Folhas de «ficus» espalhadas pelo chão. Em volta do terreiro bandeirolas com as cores verde, vermelho-vivo e azul. São as cores de Oxosse. Noite sem lua. Céu escuro e sem estrelas. Aqui e ali pequenas lampadas coloridas põem reflexos na paisagem humana — síntese de tudo que forma a nação carioca: gente humilde, mulheres do povo, granfinas, intelectuais, artistas, magistrados, banqueiros, operários, políticos, tudo oscilando em volta do terreiro por onde circulo escutando pedaços de diálogos...

Quase meia-noite. O pai-de-santo conduz o axógum, especializado em matar os animais que vão ser oferecidos aos orixás. Grande expectativa. — «Agô, agô lonam, agô, agô lonam». Gritos histéricos. Mas uma voz impõe o mais completo silêncio. Começam as batidas dos atabaques.

Um pouco à margem do terreiro, junto ao tronco de uma mangueira oiço este diálogo sussurrado:

— Somos um país de milagres. Principalmente o milagre do inesperado. Veja você, nesta época de festivais que nascem por todas as esquinas e cafundós do Brasil, seja de musica jovem, ou de musica regional, ou de pontos de candomblé, ou de musica de protesto, ou de cegos, ou de morros, ou de Ipanema Village, *e aqui temos agora o Festival de Musica dos Presidiários. De todas as penitenciárias estão surgindo novos poetas, novos compositores, novos ritmos, novos sons. Assim surge a musica do xadrez.*

— Já sei. Há gente de talento nas prisões. O castigo redime, ao que parece.

— E veja você como eles, que encaram o sol através das grades, estão certinhos com a filosofia da falta de comunicação. O tema é sempre o mesmo: a solidão, solidão soturna, nocturna, incomunicável. O homem que só vê portas fechadas. Apreenderam a filosofia de Marcuse, não?

— Bem, pelo menos a solidão eles sentem na carne.

No terreiro os animais morrem serenos, exemplares, convencidos de que estão cumprindo o sagrado dever de alimentar a voracidade dos orixás.

Ali, o colunista social Pituca oferece um charuto ao crioulo Jeremias, pastor de uma tenda espirita nos suburbios da Leopoldina...

— Você sabe que os russos lá de Moscou estão lutando contra a falta de ateismo do povo? No duro. Parece que receiam a volta do espirito religioso. E insistem com aquele velho «slogan» de que só é válido o ateismo científico. Que é que você acha?

— Jesus! Mas ainda se fala de ateismo científico? Mas está na cara que a ciência tem as suas incapacidades. A ciência não vai além do que a realidade permite. Para lá da realidade existe o sobrenatural. E o sobrenatural tem fronteiras que a ciência não atravessa.

Agora o pai-de-santo está dançando e chamando o orixá da noite: «Auê Vodum».

E vejo Fernanda Muzzi anotar o que se segue, no seu caderninho de reportagem: — Rosalinda muito bem num Balenciaga preto com barra de organza prateada. Josefina num Dior de renda pérola. Cármen, de verde, com plumas de avestruz nas mangas e na barra. Vivi com um Pucci azul-celeste. Gilda de crepe vermelho com babadinhos. Lígia, de saia e blusa em diferentes tons de amarelo, assinada Courrèges...

Deixo Fernanda eficaz na sua profissão. Amanhã todo o mundo dirá que eram meros vestidinhos de «boutiques» de Copacabana.

Três ogans adivinham que Oxosse está descendo. O pai-de-santo balança o corpo de um lado para o outro. O estado de transe está-se apossando do babalaô.

Fala o velho Benevides, crioulo amigo que eu conheço de muitas outras macumbas (e também carnavais):

— Aqui neste terreiro, veja o senhor, está o Brasil. As brancas da aristocracia misturadas com a negrada dos morros. Podemos dizer que já estamos muito acima do que esse tal Rockefeller aconselha aos patrícios lá dele: «A América, exactamente como qualquer piano, precisa usar todas as suas teclas. As brancas e as pretas. Para poder tocar com harmonia.» Está entendendo?

De repente alguns assistentes recebem o santo. Caem por terra. Rojam-se na areia. Histerismo. Pânico. Uma dama granfina desfalece nos braços de um diplomata inglês. Os atabaques soam mais alto.

Diálogo entre uma baronesa e o médico campeão de cirurgia plástica:

— Doutor, o que é que você mais detesta? E ele num esnobismo de ultra-enriquecido com a vitamina dólar da sua recauchutagem:

— Fluidos incomunicáveis, o que só acontece por ausência, excesso ou despolarização entre duas pessoas, compreende?

— Não doutor, nem quero que me faça compreender, tá?

E aperta-lhe a mão com um sorriso de ardentes tentações...

O terreiro, agora, torna-se pequeno invadido pela multidão de camisas de malandro e de camisas elegantes de gola «roulé». Roupas de baiana roçando modernismos de Cardim.

— Vamos fugir daqui, vamos?

— E falar de outras coisas, né? Você viu essa história do deputado carioca que quer acabar com a «Cidade Maravilhosa» como hino do Estado da Guanabara? O fulano exige um hino sério, épico e solene.

— Já sei. O Rio de Janeiro de cartola. Esses caras não acertam nunca.

— E aquele secretário de justiça que entende que a vida nocturna deve voltar para o centro da cidade para não desmoralizar Copacabana?

— Que turma, puxa! Como se não fosse óbvio que, pelas suas condições naturais, Copacabana é que tem de ser o nosso centro internacional de diversões e turismo...

— Pois é. Mas vem o sujeitinho e quer uma Copacabana tipo-família...

— Sem «whisky»...

— Exacto. Tipo-família como as garrafas grandes de Coca-Cola.

Agora as filhas-de-santo estão prestando homenagem aos deuses africanos.

A poetisa moderninha de Ipanema, ao escritor mais consagrado do mesmo bairro:

— Já sabe? Telefonaram de Lisboa anunciando o nascimento de Heleninha, filha do nosso Otto Lara de Rezende. O mesmo nome da mãe.

— Puxa, mas é troço para telegrama colectivo!

Ai as filhas-de-santo estão cantando: — «É durô demin bonam. É á umbô Kô Vá Sô».

— Você acredita neste negócio?

— Sabe, tem muito folclore. Mas folclore mesmo era antigamente. No Amazonas contava meu pai, que lá nasceu, que bonito era ver o famoso olho de água que se desprendia do rio e subia às nuvens transformado em fogo verde. Depois o céu também ficava verde igual ao rio e às matas e então numa atmosfera de esmeraldas as amazonas partiam montadas em seus corceis de oiro em loucas aventuras através dos astros...

— Mentira. Essas coisas não existem mais. De lá cheguei eu ontem. O que eu vi, no duro, foi americanos. Tem mais americano que mosquito...

Surpresa geral. Oxosse confessa agora ao pai-de-santo que se vai incorporar num dos presentes. Surpresa, inquietação e pânico. Mas ninguém arreda pé.

(Continua na 19.ª pagina)

BASTA A LICENÇA ANTIGA

OS CAÇADORES PODEM (até 14 de Outubro) CAÇAR SEM CARTA

A carta de caçador não será exigida até ao dia 14 de Outubro, bastando, para caçar, a apresentação da licença do ano passado — foi agora estabelecido pelo secretário de Estado da Agricultura.

O despacho governamental vem solucionar a difícil situação em que se encontravam muitos caçadores, os quais viam aproximar-se a data da abertura da caça ás rolas (15 deste mês) sem que tivessem obtido satisfação dos seus pedidos de carta. Em vista da afluência extraordinária de requerimentos (mais de 90 mil na zona sul, sendo cerca de 20 mil em Lisboa), a Comissão Venatória viu-se impossibilitada de corresponder ás exigências da situação Assim, como informámos na nossa edição anterior, foi decidido conceder guias provisórias para os caçadores a quem não era possível passar a carta até ao dia 15.

Devido ao despacho agora saído, os caçadores escusam de se preocupar: o seu desporto favorito pode ser praticado mediante a simples apresentação da licença do ano passado. O despacho do secretário de Estado da Agricultura, que inclui a nova disposição, diz: «As licenças do ano de 1968, que terminaram em 16 de Maio de 1968, são prorrogadas até 14 de Outubro deste ano».

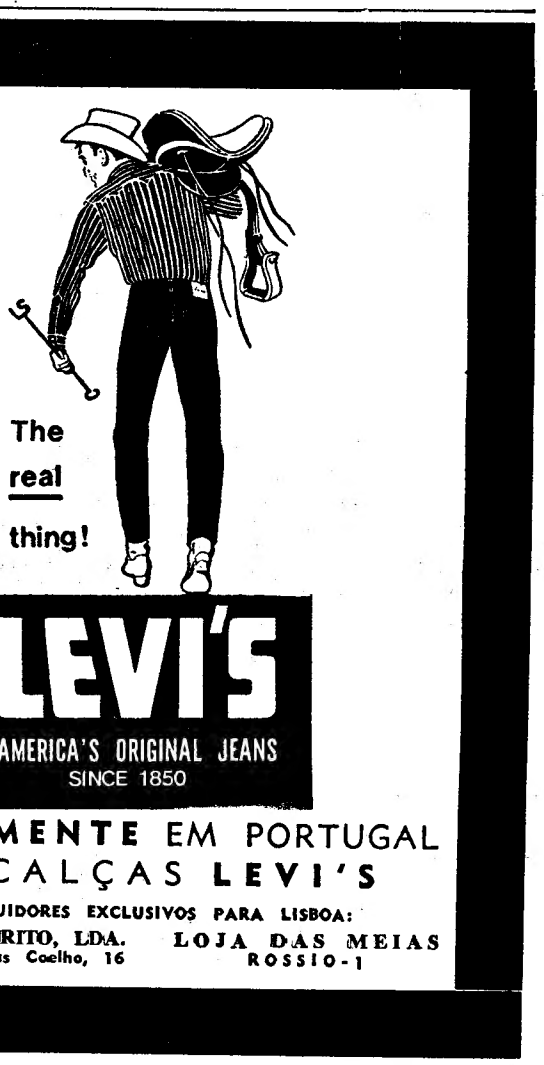
Entretanto, na respectiva repartição da Comissão Venatória do Sul continua a trabalhar-se afanosamente no sentido de despachar o numeroso serviço provocado pelo decreto de 20 de Junho, que institui a obrigatoriedade das cartas de caçador. Os pedidos (que em todo o País se calcula sejam da ordem dos 170 000) continuam a afluir ás Comissões Venatórias do Norte, Centro e Sul e ás Câmaras Municipais. Na província, todos os pedidos feitos entre 20 de Junho e 15 de Julho foram já satisfeitos. Em relação aos restantes requerimentos, entrados até ao dia 31 do mês passado, serão passadas guias provisórias (que ora, pelo despacho a que aludimos, se tornam desnecessárias).

Em Lisboa continuam a dar entrada na Comissão Venatória numerosos pedidos de carta. Só ontem foram ali recebidos cerca de 10 mil. Muitas cartas seguiam hoje pelo correio, devendo ser entregues na segunda-feira. Fica assim solucionada a situação que ameaçava impedir muitos caçadores de darem, no próximo dia 15, os primeiros tiros da temporada.

ARDEU MOBÍLIA NUMA CAMIONETA

VISEU, 11 — Cerca das 8 e 30 desta manhã, na estrada Viseu-Coimbra, próximo da bifurcação de Vila Chã de Sá, verificou-se incêndio numa camioneta de carga, com a matrícula FE-43-08, que ali circulava, dirigindo-se para a Aldeia de Sindim, Tabuaço, transportando mobílias pertencente ao sr. José da Silva Oliveira, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa e natural daquela localidade para onde também se dirigia. O veículo, pertencente ao sr. António Mendes da Costa, de Lisboa era conduzido pelo sr. José Mendes da Silva, irmão do proprietário e residente em Arcos, Tabuaço.

Compareceram prontamente os bombeiros municipais e voluntários desta cidade que a muito custo conseguiram salvar o veículo. Mesmo assim, ficou com a caixa da carga bastante danificada. Quanto á mobília ficou destruída. Os prejuízos são avultados e as autoridades vão intervir a fim de se procurar esclarecer as causas do estranho acidente.



FINALMENTE EM PORTUGAL
AS CALÇAS LEVI'S
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA LISBOA:
PESTANA & BRITO, LDA. Rua Manuel Jesus Coelho, 16
LOJA DAS MEIAS ROSSIO-1

DESPORTO

OS XX JOGOS DA F. I. S. E. C.

ESPANHA, BRILHANTE VENCEDORA DO BASQUETEBOL

Terminaram ontem, as competições desportivas dos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C., com as finais de atletismo, de voleibol, de basquetebol, de ténis singulares e da prova de sabre.

A luta foi renhida em todas as modalidades, mas os momentos mais altos de emotividade da jornada foram as provas de atletismo e a final de basquetebol. Em atletismo foram estabelecidos três novos «records» da F. I. S. E. C., e em basquetebol, a Espanha foi a vencedora da competição.

Eis os resultados gerais das diversas provas:

Ténis

Nos «courts» do Estádio Nacional, os espanhóis Alberto Martorell e Alberto Coco decidiram o título de campeão de ténis da F. I. S. E. C., em singulares. Venceu o primeiro, que bateu o seu compatriota Coco por 6-4, nos dois jogos. Para apuramento do terceiro e do quarto lugares, José Benito Garcia (Portugal) ganhou a James Ardle (Irlanda), por 6-3 e 6-4: A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Alberto Martorell (Espanha); 2.º, Alberto Coco (Espanha); 3.º, José Benito Garcia (Portugal); e 4.º, James Ardle (Irlanda).

Esgrima

A prova de sabre foi brilhantemente ganha pelo atirador francês Gerard Crepet. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Gerard Crepet (França), 4 V 0 D; 2.º, Cabral Martins (Portugal), 3 V 1 D; 3.º, Alain Girardeau (França), 2 V 2 D; 4.º, Miguel Cardoso (Portugal), 1 V 3 D; e 5.º, Jean Pierre Melchers (Bélgica), 0 V 4 D.

Voleibol

No ginásio do Liceu Pedro Nunes efectuou-se o ultimo encontro desta competição, saindo vencedores os libaneses, que ganharam a Portugal, por 3-1, com os seguintes resultados parciais: 5-6; 10-15; 15-9 e 15-6.

As equipas alinharam:

LÍBANO — Salame, Zeinoon, Atié, Bassil, Abboud, Noujaim, Homsy, Prince, Kaddoura, Beaini e Ajoub.

PORTUGAL — Rui Lopes, Vítor Mourão, António Resende, José Gonçalves, José Franqueira, José Ferreira, José Moreira, Fernando Correia, José Nunes e Carlos Marques.

Classificação final: 1.º, Líbano; 2.º, Bélgica; 3.º, Portugal.

Atletismo

O final das competições de atletismo teve brilho, emotividade e bom nível técnico. Foram estabelecidos três novos «records» dos jogos da F. I. S. E. C. Rumeau (França) 14,70 metros no triplo-salto e Schoeder (Bélgica), um atleta de impressionante capacidade física, bateu os do peso com 16,67 metros e do disco com 51,64 metros. Fernando Reis (Portugal) igualou o máximo dos jogos ao fazer 49,5 nos 400 metros.

Resultados gerais:

400 m. — 1.º, Fernando Reis (P.), 49,5 s. («record» igualado); 2.º, Van Dijck (Bélg.), 49,8; 3.º, Riou (Fr.), 50,3; 4.º, José Morais (P.), 50,5; 5.º, Clinck (Bélg.), 51,0; 6.º, Zalvidea (Esp.), 51,6.

3000 m. — 1.º, Van Ootechem (Bélg.), 8 m. 46,2 s.; 2.º, Leonardo Caetano (P.), 8.46,6; 3.º, Saturnino Arcones (Esp.), 8.46,8; 4.º, Brady (Irl.), 8.54,2; 5.º, José Ferreira (P.), 8.55,6; 6.º, Van Gucht (Bélg.), 9.08,6; 7.º, Ramon Sanchez (Esp.), 9.11,2; 8.º, Joseph Aans (Irl.), 9.18,0; 9.º, Luigi Barone (Ital.), 9.22,4. Tempos intermediários: 1 000m em 2m 50,3 s.; 2 000m em 5 57.

800 m. — 1.º, De Graff (Bélg.), 1 m. 58,3 s.; 2.º, Fernando Mamede (P.), 1.58,9; 3.º, O'Brian (Irl.), 1.58,9; 4.º, Hennebry (Irl.), 1.59,1; 5.º, Recuero (Esp.), 2.02,7; 6.º, Ribière (Fr.), 2.40.

Peso — 1.º, Schroeder (BNlg.), 16m,67 (novo «record» da F. I. S. E. C.); 2.º, Vítor Silva (P.), 14,04; 3.º, Chehab (Líb.), 13,98; 4.º, Hartigan (Irl.), 13,65; 5.º, Leopoldo Navarro (Esp.), 13,40; 6.º, Famechon (Fr.), 13,39.

Salto em altura — 1.º, Jacmain (Bélg.), 1,82 m.; 2.º, José Oceo (Esp.), 1,80; 3.º, Detchenique (Fr.), 1,74; 4.º, António Bernardo (P.), 1,72; 5.º, Miguel Arouca (P.), 1,60.

110 m. barr. — 1.º, Ravel (Fr.), 14,8 s.; 2.º, Clement (Bélg.), 14,9 s.; 3.º, Cechet (Itál.), 14,9 s.; 4.º, Luís Ramos (P.), 15,6 s.; 5.º, Souvray (Fr.), 15,7 s.; 6.º, António Sousa (P.), 16,2 s.

100 metros — 1.º, Forest (Fr.), 11,1 s.; 2.º, Carlos Carneiro (P.), 11,2 s.; 3.º, Fernando Silva (P.), 11,2 s.; 4.º, Lambelin (Bélg.), 11,5 s.; 5.º, Flannery (Irl.), 11,7 s.; 6.º, Van Branteghem (Bélg.), 11,9 s.

Triplo salto — 1.º, Rumeau (Fr.), 14,70 m.; 2.º, Magee (Irl.), 13,90 m.; 3.º, Paul Henri (Bélg.), 13,83 m.; 4.º, Besnier (Fr.), 13,54 m.; 5.º, Hages (Irl.), 13,44 m.; 6.º, Agustin Dotor (Esp.), 13,26 m.

Estafeta 4X100 m. — 1.º, França (Bonnefog, Ravel, Souvray e Forest), 44 s.; 2.º, Portugal (Carlos Carneiro, Fernando Ferreira, Fernando Silva e José Galinha), 44,00 s.; 3.º, Irlanda, 44,01 s.; 4.º, Bélgica, 44,07 s.

Como os tempos indicam esta foi uma das mais emocionantes provas de atletismo, tal a igualdade entre os diversos conjuntos.

Disco — 1.º, Schroeder (Bélg.), 51,64 metros; 2.º, Vital Silva (P.), 45,90 m.; 3.º, Clabant (Fr.), 45,58 m.; 4.º, Coteau (Fr.), 44,92 m.; 5.º, Janpiero (Itál.), 44,24 m.; 6.º, Taleb Chehab (Líb.), 44,84 m.

Basquetebol

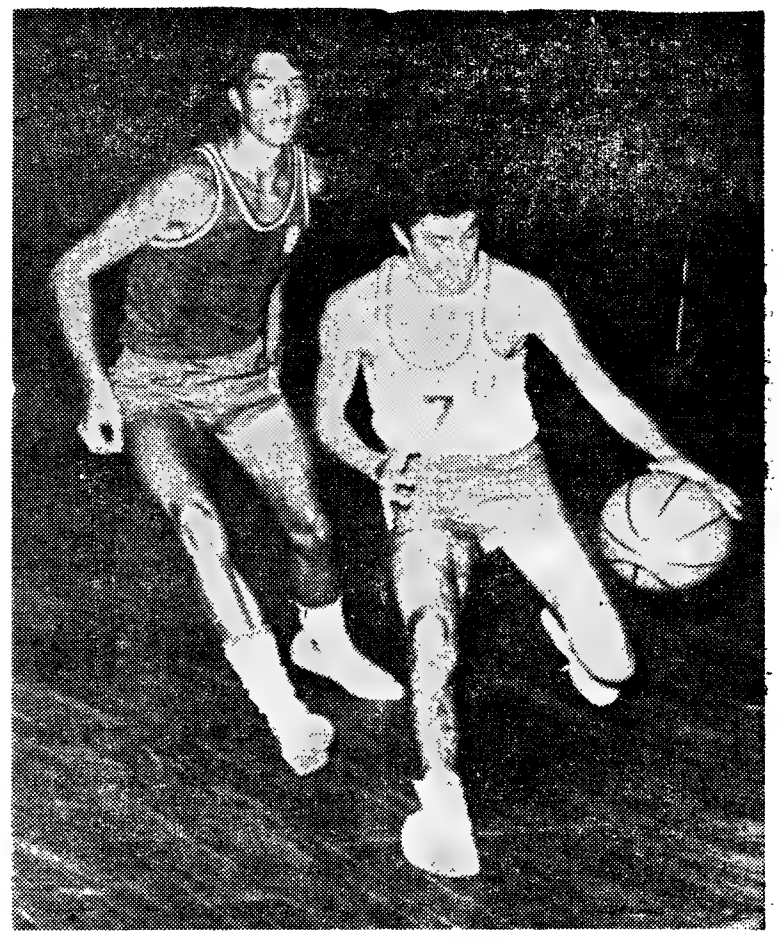
Nos jogos finais da competição a França venceu a Bélgica por 58-36 e a Espanha sagrou-se campeã ao vencer Portugal por 40-35, após um jogo disputadíssimo e de alto teor emotivo.

O Pavilhão da Ajuda estava repleto de um publico que não se cansou de apoiar os nossos basquetebolistas, que tendo terminado o primeiro tempo a vencer por 17-16 não sustiveram o ataque espanhol no segundo tempo. Alinharam e marcaram: *Portugal* — Mário Silva (4), Panachande (8), José Carlos (2), Rui Freitas, Roberto, Cerqueira (2), Baganha (13), Aniceto (6), Vítor e Jorge Adelino. *Espanha* — Oyarzabel (4), Cuella (6), Rodriguez (6), Loretegui, Carrion (8), Suera (6), Merino, Briones, Pedra (4) e Perera (6).

*

Hoje, ás 7 horas da manhã os atletas e dirigentes das diversas representações nacionais presentes nos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C., partiram para uma visita a Batalha, Fátima, Leiria e Coimbra.

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos efectuar-se-á o festival de encerramento ao qual assistirá Sua Excelência o sr. Presidente da Republica.



Uma fase do encontro final de basquetebol, em que os espanhóis bateram os portugueses (35-40)

VELA

Provas de selecção olímpica

Das duas regatas marcadas para ontem, na praia da Rocha, e para selecção olímpica, só a da classe «Dragão», se realizou, e mesmo a esta só compareceram 2 embarcações. As restantes, assim como todas as da classe «Stars», viram-se obrigadas a desistir, devido ao vento relativamente forte que soprava.

CLASSE «STAR»

Classificação geral: 1.º, dr. Mário Quina e eng.º José Manuel Quina (seleccionados); 2.º, dr. António Mardel Correia e António Rocha (suplentes).

CLASSE «DRAGÃO»

7.ª regata: 1.º, Conde de São Lourenço, Marquês de Sabugosa e eng. Fernando Belo; 2.º, Clemente Simão, dr. Luís Mendez de Castro e Luís Pignatelli.

Classificação geral: 1.º, Conde de São Lourenço, Marquês de Sabugosa e eng.º F. Belo (seleccionados); 2.º, Clemente Simão, dr. L. Castro e L. Pignatelli (suplentes).

A Comissão Municipal de Turismo, da Praia da Rocha, em conjunto com a Associação Naval Infante de Sagres, oferece hoje, no Hotel Alvor Praia, um beberete, seguido de um banquete, em honra dos concorrentes, com distribuição de prémios aos vencedores.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados de minibasquetebol e futebol

Prosseguiram, ontem á noite, e despertando vivo interesse, como aliás já vem acontecendo há dias, os jogos juvenis do Barreiro.

Os jovens atletas, disputaram encontros de três modalidades: minibasquetebol, futebol de «nove» e futebol de «onze», apurando-se os seguintes resultados:

Escalão A (minibasquetebol):

C. U. F.-Seixal, 2-34; Ginásio-Serpa Pinto (A), 2-1á; Unidos-Casalense, 2-9; Serpa Pinto (B)-Amoreirense, 3-4.

Escalão B (futebol de «nove»:

Vila Viçosa-Ginásio, 1-1; Leais-C. U. F., 1-1; Casalense-Seixal, 1-3; Galitos-1 º de Maio, 5-0.

Escalão C (futebol de «onze»:

Leais (B)-Gapeiras, 5-0; Europa-Independente, 4-2; Vila Viçosa-Ginásio 1-5.

*

Integradas nos jogos juvenis do Barreiro foram também, ontem, inauguradas as exposições de filatelia, fotografia, modelagem, desenho e pintura, o que tem despertado, também, grande curiosidade.

No Congresso da F. P. de Basquetebol

foi revelada a nova regulamentação de provas

Reuniu-se, ontem á tarde, o congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, a que presidiu o sr. Jaime Franco, secretariado pelos srs. Joaquim Ribeiro e Caetano Costa.

Presentes, as Associações de Aveiro, Coimbra, Porto e Setubal. Também Leiria e Lourenço Marques, se fizeram representar, embora sem direito a voto, por falta de credenciais dos seus delegados.

Depois de o presidente da mesa do congresso, ter aberto a sessão, o sr. cap. Constantino da Conceição, por Coimbra, apresentou uma proposta, para que fosse concedida, ao antigo praticante da modalidade, Albano Lopes Fernandes, a medalha de prata da F. P. B., pelos seus inegáveis bons serviços, em prol da modalidade.

Os presidentes do Congresso da Federação, associaram-se, e deram todo o seu apoio a esta proposta, mas nada ficou resolvido, por não ser da competência do congresso, a atribuição de tal prémio.

Seguidamente, o presidente da Federação, eng. Abreu Rocha, apresentou uma proposta de alteração, ás leis em vigor, no que respeita aos escalões etários, para o basquetebol, considerando várias melhorias que poderão verificar-se, a exemplo de alguns países estrangeiros.

Assim, para o «mini» basquete, infantis, juniores e seniores, deveria contar-se, respectivamente, com jogadores de idades dos 8 aos 12, 13 e 14, 15 aos 17 e a partir dos 18 anos, tendo esta proposta sido aceite, por unanimidade.

Ainda o mesmo orador, ventilou a necessidade de modificação do sistema de transferência de jogadores, sugerindo que as diversas associações representadas, se deveriam pronunciar sobre a questão.

Focou, que seria conveniente, fazerem-se as transferências dos jogadores infantis, principiantes e juniores, segundo uma carta de desobrigação, e para os seniores, a transferência livre, após 3 anos de representação, para que assim, os atletas não se considerem «escravos», e ao mesmo tempo atender aos interesses dos clubes, tendo as várias delegações pedido á direcção da Federação, para que tal proposta, seja levada á Direcção-Geral dos Desportos.

Entrando práticamente na ordem dos trabalhos, o primeiro tema a ser discutido, foi a apresentação do novo regulamento das provas oficiais, elaborado pela Direcção-Geral dos Desportos.

Durante a sua exposição sobre o assunto, o presidente da F. P. B., focou o interesse de alguns pontos deste regulamento, mas na generalidade, este foi mal aceite pelas várias delegações.

Assim, o representante de Aveiro propôs que este novo regulamento (que eram obrigados a aceitar), só fosse posto em prática após a alteração do sistema de transferências.

Por sua vez, o delegado de Coimbra mostrou-se em desacordo com a entrada de mais 2 clubes (ao todo 10), na disputa dos campeonatos nacionais da 1.ª Divisão.

No final da discussão deste primeiro problema, todos os membros do congresso solicitaram ao seu presidente que apresentasse as suas mágoas á Direcção-Geral dos Desportos pelo facto desta Direcção ter elaborado este novo regulamento sem prévio conhecimento e consulta do congresso.

O representante de Lourenço Marques propôs, ainda, que a fase final do campeonato masculino da 1.ª Divisão fosse disputado em 2 «poules», em sistema rotativo, o que foi aceite por unanimidade.

O segundo ponto principal desta reunião, foi o pedido da elaboração das listas para eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1968/69, o que de momento não foi conseguido, tendo o presidente do congresso estabelecido um prazo de 10 dias para a apresentação das respectivas listas por parte das Associações.

A pedido dos representantes das mesmas Associações, os srs. eng.º Abreu Rocha e Jaime Franco, apreciarão as várias candidaturas e elaborarão as listas, que serão apresentadas em próximo congresso.

Por sua vez, o presidente da Federação, fez notar que dentro dos moldes actuais que regem a F.P.B., não poderá continuar as suas funções, pelas limitações impostas pelas suas actividades profissionais, dizendo, no entanto, que se a estruturação da mesma Federação fosse modificada, de tal forma, a que pudesse continuar a dar a sua colaboração, o faria da melhor boa vontade, mesmo que não continuasse com o seu actual cargo.

J. DA MESQUITA

Negado provimento ao recurso do Belenenses

Como se sabe, os «Belenenses» recorreram para a direcção da F. P. B. de uma decisão da Associação de Basquetebol de Lisboa, que ao abrigo do art.º 65.º do Regulamento em vigor fixou a classificação do «Grande Torneio», por aquela Associação organizado para a categoria de Juniores. Solicitado o Conselho Jurisdicional da F. P. B. a pronunciar-se sobre a questão (o Belenenses não concordava com o modo como fora feita a classificação), foi aquele órgão federativo de parecer que «*a decisão da direcção da A. B de Lisboa foi acertada e de harmonia com uma interpretação correcta das leis regulamentares em vigor, pelo que deve ser negado provimento ao recurso*».

Por sua vez, a direcção da F. P. B. concordando plenamente com o parecer do Conselho Jurisdicional, em sua última reunião resolveu, por unanimidade, negar provimento ao recurso do C. F. «Os Belenenses»

O Barreirense fez uma exposição à D. G. D. contrariando uma decisão do Conselho Técnico da F.P.B.

Não se conformando com a decisão do Conselho Técnico da F. P. B., que julgou procedente o recurso do G. D. da C. U. F., entendeu o Futebol Clube Barreirense expor à Direcção-Geral dos Desportos os seus pontos de vista sobre o assunto.

Entretanto, aquela entidade ditou já a sua decisão naquela matéria:

«De harmonia com o preceituado no Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Basquetebol das decisões proferidas pelo Conselho Técnico das Associações em matéria de protestos de jogos cabe recurso para o Conselho Técnico da Federação que decide em última instância.

Foi esta a tramitação que a Federação fez seguir no caso exposto pelo Futebol Clube Barreirense e sobre o qual, portanto, a Direcção-Geral não tem que pronunciar-se.»

A Federação multou o Vasco da Gama e o Benfica por não confirmarem protestos

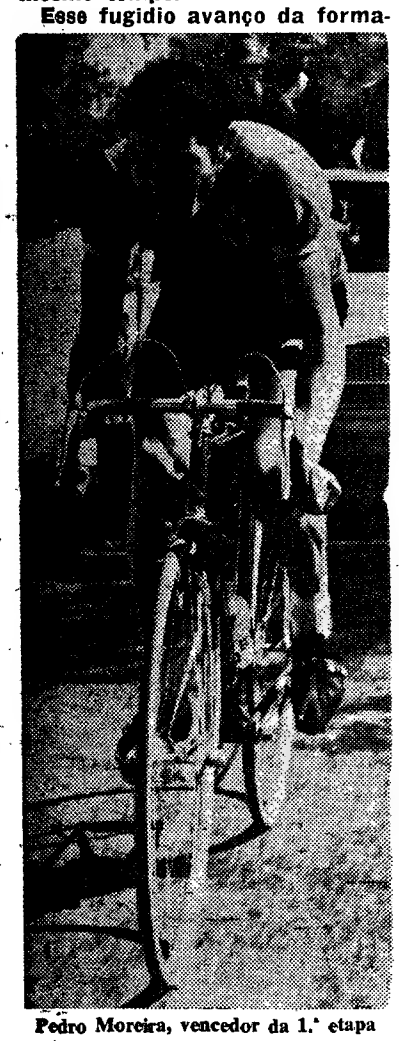
De acordo com o direito que lhe concede o articulado do Regulamento Geral da F. P. B., os dirigentes federativos aplicaram as seguintes multas:

Ao *Sporting Clube Vasco da Gama*, 125$00 por não ter confirmado a declaração de protesto exarada no boletim do jogo contra o Clube dos Galitos; e ao *Sport Lisboa e Benfica*, 125$00 por não ter também confirmado a declaração de protesto exarada no boletim do jogo contra o G. D. da C. U. F. (feminino).

VOLTINHAS NA NOITE FRIA À PROCURA DE UMA CAMISOLA

Embora sem grande significado, a etapazinha das Antas reforçou, de certo modo, a ideia de que a grande batalha da Volta-68 será entre benfiquistas e sportinguistas. Para já, o despique foi de tal modo nivelado, que os primeiros nove do Benfica completaram os nove quilómetros com um segundo, apenas, de vantagem sobre os nove primeiros do Sporting. E o ultimo de cada equipa (Timóteo, dos «leões», e Wilson, dos «encarnados») fizeram precisamente o mesmo tempo.

Esse fugidio avanço da formação orientada pela velha glória Alfredo Trindade ter-lhe-á proporcionado apenas uma satisfação secundária: ganhar uma etapa e a «camisola amarela» (Pedro Moreira) e partir para a estrada na posição de «leader» por equipas, ainda que ao frágil abrigo de apenas 3 segundos.



Pedro Moreira, vencedor da 1.ª etapa

Poderá considerar-se, até, que o Benfica perdeu mais do que ganhou na «soirée» das Antas. E isto porque os benefícios citados não parecem suficientes para compensar o atraso, de quase meio minuto, por parte do seu mais categorizado ciclista — Fernando Mendes — em relação aos seus rivais do Sporting. Mendes foi o primeiro dos favoritos da Volta a ser tocado pelo azar, ao sofrer, já perto do fim, um «furo», que o arredou dos companheiros. É certo que este seu atraso não se afigura ainda coisa importante (a procissão está apenas no adro), mas sempre é mais respeitável que o avanço dos companheiros em relação aos principais adversários.

Na noite fria das Antas, o grande motivo de interesse era a camisola amarela. E os do costume, os melhores «sprinters», lá estavam no comando das suas equipas. Correu o Sporting, e o primeiro, como de outras vezes, foi Emiliano Dionísio. Já muitos esperávamos vê-lo, também, este ano, sair do Porto vestido de amarelo, mas o Benfica, com Pedro Moreira á frente, puxou por «uma malha» a camisola para o seu lado. E ser aquele o primeiro «leader» da prova também já não é novidade.

A equipa do F. C. Porto, com oito dos seus corredores a 17 segundos dos melhores benfiquistas, foi a terceira e fez, também, a boa prova que dela se aguardava. Mas esperava-se um pouco melhor dos belgas da «Flandria», cedo divididos em dois grupos de quatro. Depois, com escassas diferenças, o Sangalhos, o Ginásio de Tavira e a Ambar. Tudo normal. E tudo, ou quase tudo, de interesse relativo. Até porque depois do «contra-relógio» por equipas, era só o tempo de dormir, para dar início a outro «contra-relógio» por equipas ..

*

Não alinharam a partida para a primeira etapa os ciclistas Carlos Santos, do Sporting, Manuel Peter, do F. C. Porto e Jacinto Pontes, do Ambar.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ★ Telef. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JOAQUIM AGOSTINHO: DE HORTELÃO EM BREJENJAS A FAVORITO DA «VOLTA»

«Deu-me na cabeça comprar uma bicicleta...»

«Há uns oito ou nove meses ainda andava lá na minha terra, ocupado com o trabalho de hortelão e nem sonhava que viria a ser ciclista. De um momento para o outro...»

De um momento para o outro, o Joaquim Agostinho apareceu, não apenas no ciclismo, mas no pequeno nucleo dos nossos melhores valores do pedal. Em meia duzia de corridas deixou espantados os mais conhecedores, passou metódicamente a profissional e já se segreda que está ali um homem capaz de ganhar a Volta.

«Ganhar a Volta, eu? Não. Não penso nisso. Aspira apenas a uma boa classificação. Para ganhar uma prova como esta, não basta ter força, é preciso também um bocado de manha e eu não tenho experiência nenhuma destas coisas. Chegar ao fim bem classificado já seria muito bom para este ano. Nos outros anos, logo se verá...»

Com 25 anos de idade, a nova «estrela» do Sporting começou o que se pode chamar tarde e a más horas. Mas está a recuperar esse atraso com uma rapidez tal que, em meses, o hortelão de Brejenjas se tornou numa figura popular, de quem já se fala muito, de quem se irá ainda falar mais.

«Desde os onze anos que eu ando de bicicleta, mas só para me deslocar entre a casa e a horta. Sempre tive uma bicicleta dessas pesadas, de guiador direito. Há pouco, quando vim da tropa, deu-me na cabeça comprar uma bicicleta melhor, de corrida, mas nem era para entrar em corridas, era só por ser mais leve e me tornar mais fáceis as viagens diárias entre a casa e o trabalho. Por brincadeira entrei numa prova para populares. Estava lá o Roque, que é de Casalinhos de Alfaiate, ali na mesma freguesia de Silveira, do concelho de Torres Vedras. Sem esperar, estava no Sporting, ganhei o campeonato de amadores, passei a profissional e cá ando na Volta. Foi tudo tão rápido que eu ás vezes nem sei o que aconteceu. Se há um ano me dissessem que viria agora disputar a Volta a Portugal eu, se calhar, ria-me. Nem era ciclista...»

Este é Joaquim Agostinho, do Sporting, ex-hortelão em Brejenjas. Vaticinaram-se-lhe muitos êxitos. Para já, o maior é sem duvida este do contra-relógio da sua carreira.

Joaquim Leão, uma esperança «portista» para a vitória na Volta

Fernando Cabrita faz «suspense»

São extraordinários os recursos de um jogador português que ele «achou» em Joanesburgo...

LUANDA, 11. — (L.) — Fernando Cabrita, o conhecido treinador do Benfica, que permanecerá cerca de duas semanas em Angola, assistindo hoje, em Carmona, ao encontro das selecções de Moçambique e de Angola, ficou surpreendido quando soube que o jovem Juvenal já tinha «assinado» pelo Sporting.

Sabe-se que o técnico «encarnado» confidenciou a Clemente Ferreira, seu antigo colega e delegado do Benfica em Luanda, que encontrara um verdadeiro «achado» em Joanesburgo: um jogador português de recursos extraordinários...

Haverá um novo recruta em vista para o popular clube lisboeta?

FIGUEIRA DA FOZ

PRAIA DA CLARIDADE

A C. P. organiza no próximo dia 11 uma excursão á Figueira da Foz, visitando Conimbriga e a Serra da Boa Viagem

Esta excursão, que é assegurada no percurso ferroviário em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado, e no percurso rodoviário por cómodo e excelente autocarro e compreende ainda um almoço servido no Restaurante das Piscinas, na Figueira da Foz, custa apenas 225$00.

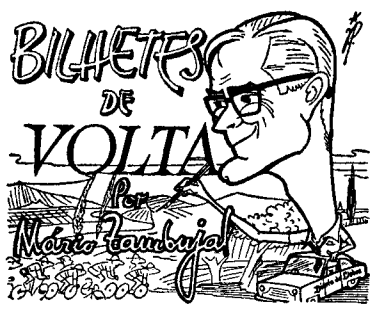
A equipa do Benfica, em plena prova, na Pista das Antas

O BENFICA CORRE SOB PROTESTO

Segundo o comunicado n.º 1 do juri da 31.ª Volta a Portugal em bicicleta os ciclistas do Benfica participam na corrida sob protesto.

Podemos informar que a posição do Benfica se filia no facto de considerar ilegal a forma como reuniu o ultimo Congresso da Federação de Ciclismo que deliberou anular a decisão que obrigava os amadores a aguardar um período de onze meses para passarem a profissionais.

Podemos ainda acrescentar que para além deste e doutros motivos em que os «encarnados» baseiam o seu comportamento, e que constam de uma exposição enviada pelo Benfica á Direcção-Geral dos Desporto, há ainda a considerar o facto de os benfiquistas considerarem irregular a inscrição de João Roque.



A queda

No ciclismo, a queda, é como no toureio a «colhida». Faz parte do ofício. É mais que um risco, é quase uma certeza de todos os ciclistas que um dia será, um dia, ou mais dias, os aguarda o contacto brutal com o chão duro das estradas ou das pistas. E depois há esta indefinível sensação de que a queda, especialmente se foi uma «boa queda», salvo seja, valorizou o espectáculo, e deu-lhe uma nota marginal de emoção, e são emoções que as pessoas procuram. Ninguém o deseja, ninguém, com dois dedos de sensibilidade, e no entanto tudo são olhos vorazes, ansiosos por galgar a distancia e ver, ver bem, ver tudo o que é dor e angustia. «Não viste aquilo? Não, estava distraído, a olhar para o lado, que chatice...».

*

A queda, a primeira queda da Volta-68, aconteceu na pista das Antas e foi isso mesmo, um dos momentos mais «animados» da corrida. Num sobressalto colectivo, o espanto, a mágoa, mas aí estava a emoção a quebrar qualquer princípio de tédio. Santos Vieira, o «94» da Ambar, era um vulto inerte estendido no pavimento quando não dera ainda meia volta á pista. O sangue, a maca, gente que acorre ansiosamente (para socorrer? para ver melhor?). E depois, o segundo capítulo, o da reacção ao infortunio, o do brio que suplanta a dor física. O Santos Vieira não queria que a sua «Volta» ficasse apenas em cem metros. E aí estava ele, a fugir da maca para a bicicleta, empolgando o publico, a quem oferecia um novo motivo de admiração. Aplausos, incitamentos, uma calorosa atmosfera de simpatia envolveu o rapaz da Ambar. E por fim, como parecesse a alguns que o juri o obrigava a dar voltas a mais, vá de protestos e insultos, numa ruidosa manifestação de rancor.

*

Um mundo de reacções emocionadas. Por causa de uma queda. Quando o Santos Vieira perdeu o equilíbrio, não foi ele só.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Alterado o ... da últ... da Vol...

O juri decidiu ... curso da 21.ª eta... ta a Portugal, ... de 154 quilómet... ao seguinte itin... xo, Azambuja, ... Rainha, Carrega... Olhalvo, Torres ... dro da Cadeira... rgueira, Ericei... Lourel, Algueirã... dão, Queluz, ... (Avenida Vasco ... Montes Claros, ... Benfica, Aven. ... mona, Campo G... da das Linhas de... tádio José Alva...

AVISO AO PÚBLI...

Os estabelecimentos abaixo indicados, ... mente conhecidos por LOJAS

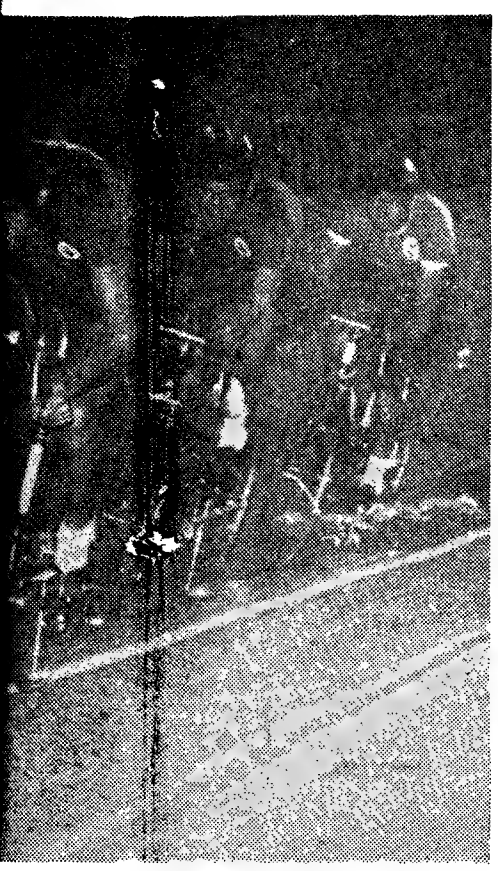
DARDO

comunicam aos seus clientes e ao públi... geral que para proporcionarem aos seu... pregados durante os meses de verão me... possibilidades de utilização de descanso na... **passam a encerrar às 2.as feiras de m...** até 30 de Setembro.

Conciliam assim as legítimas aspirações do... colaboradores neste período do ano, com... clientela que dispõe ùnicamente do sábad... efectuar compras.

Seguem as Lojas **DARDO** o exemplo do... cipais estabelecimentos de venda ao públi... grandes cidades turísticas do mundo, qu... imposição de importante sector da sua cl... e para servir o turismo nacional e estra... se mantêm **abertos aos sábados durant... o dia.**

OLIPER - Avenida da Liberdade, 131 a...
ULTRA-LAR - Praça de Londres, 7-A...
FAROL - Av. Almirante Reis, 124-B...
DINAMICA - Rua de S. Bento, 53 a 5...
DISCOTECA POPULAR - R. 1.º Maio... (Sto. Am...



a, na Pista das Antas

O SPORTING «VINGOU» O MALOGRO DAS ANTAS

(Continuação da 1.ª página)

assistia á passagem dos concorrentes ao longo do percurso.

Na meta instalada no local onde se disputa esta tarde o circuito em Vila do Conde o entusiasmo era redobrado, sendo as equipas recebidas em ambiente apoteótico.

Á equipa da Ambar, que chegou composta por cinco elementos, foi adjudicado o tempo de 43 m. e 34 s. Os corredores, aos quais foi atribuído aquele tempo foram os seguintes: Joaquim Coelho, Manuel Castro, Mário Sá José Vale e Albino Alves. Com 4 m. e 8 s. de atraso, isto é, no tempo de 47 m. 42 s., cortou a meta José Sousa Vieira, que, combalido, da queda de ontem á noite, não aguentou o andamento dos companheiros.

Chegou depois o Tavira, cujos tempos foram os seguintes: António Graça, Custódio Cristina, Rogério Domingos e António Teixeira, todos com 43.41; Marcolino Santos, José Maria Nunes e Francisco Martins, todos com 43.43, isto é, mais dois segundos.

A equipa do Sangalhos sofreu também um percalço, pois Lino Santos, devido a avaria, perdeu o contacto dos companheiros, vindo a ser até ultrapassado pela equipa da Flandria que partira dez minutos depois. Tempos do Sangalhos: Celestino de Oliveira, Norberto Duarte, António Pereira, João Fonseca, Joaquim Andrade e Herculano de Oliveira, todos com 43.11; Albino Mariz e Joaquim Barreto, com 47,33; Álvaro Andrade, 50.47; Lino Santos, 1.00.34.

Os belgas da Flandria, fazendo uma prova em bloco e em bom ritmo, entraram todos juntos na meta, baixando o tempo realizado pelos grupos que os antecederam. Ordem de entrada: Van Dromme, Van Clooster, Smissaert, Hemeryckx, Block, De Marteleire, Mahiéu e Fournière, todos com 32.31.

Sporting e Benfica, ultimas equipas a correr, despertaram, como é natural, um clima de maior emoção entre o publico. A despeito do bom tempo realizado pelos belgas, era naturalíssimo que o primeiro lugar na etapa se decidisse entre os dois rivais

E assim aconteceu, na realidade, mas desta feita a supremacia pertenceu aos «leões», que conquistaram dois segundos aos benfiquistas, o suficiente para Emiliano Dionísio, o primeiro do Sporting a cortar a meta juntar á vitória na etapa a conquista da camisola amarela a Pedro Moreira, que a envergou á partida do Porto, apenas com um escasso segundo de vantagem. Emiliano Dionísio correrá, portanto, a etapa da tarde — circuito de Vila do Conde — com a camisola amarela.

Tempos do Sporting: Emiliano Dionísio, José Vieira, Vítor Tenazinha, Leonel Miranda, Sérgio Páscoa, Manuel Correia, Joaquim Agostinho e João Roque, todos com 41.20; Firmino Bernardino, Vítor Rocha e Norberto Timóteo, com 41.55.

O F. C. Porto foi um sério concorrente. Gastou menos 57 segundos que a Flandria, e fez apenas mais 14 s. que o Sporting. Os portistas chegaram pela seguinte ordem: Cosme de Oliveira, Alberto Carvalho, Joaquim Leite, José Pacheco, Joaquim Leão, Manuel Ribeiro Mário Silva, José Azevedo, Custódio Gomes, Gabriel Azevedo e Manuel Sousa, todos com o tempo de 41.34.

Finalmente, o Benfica correu com todos os seus elementos agrupados até á chegada a Vila do Conde, partindo-se em dois grupos, que cortaram a meta separados por dois segundos: Augusto Cardoso, Américo Silva, Pedro Moreira, António Acúrsio, Fernando Mendes, todos com 41.22; Wilson Sá, Francisco Valada, Manuel Luís, Manuel Simões Daniel Vitorino e Valdemiro Cardoso.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

		M.	S.
1.º	Emiliano Dionísio (Sp.)	41	20
2.º	José Vieira (Sp.)	m.	t.
3.º	Vítor Tenazinha (Sp.) ..	m.	t.
4.º	Leonel Miranda (Sp.) ...	m.	t.
5.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	m.	t.
6.º	Manuel Correia (Sp.) ...	m.	t.
7.º	Joaq. Agostinho (Sp.) ..	m.	t.
8.º	João Roque (Sp.)	m.	t.
9.º	Augusto Cardoso (Bf.) ..	41	22
10.º	Américo Silva (Bf.)	m.	t.
11.º	Pedro Moreira (Bf.); 12.º, António Acúrsio (Bf.); 13.º, Fernando Mendes (Bf.), todos com o mesmo tempo; 14.º, Wilson Sá (Bf.), 41.24; 15.º, Francisco Valada (Bf.); 16.º, Manuel Luís (Bf.); 17.º, Manuel Simões (Bf.); 18.º Daniel Vitorino (Bf.); 19.º, Valdemiro Cardoso (Bf.), com o mesmo tempo; 20.º, Cosme de Oliveira (P.), 41.34; 21.º, Alberto Carvalho (P.); 22.º, Joaquim Leite (P.); 23.º José Pacheco (P.); 24.º, Joaquim Leão (P.); 25.º, Manuel Ribeiro (P); 26.º, Mário Silva (P.); 27.º, José Azevedo (P.); 28.º, Custódio Gomes (P.); 29.º, Gabriel Azevedo (P.), com o mesmo tempo; 30.º, Manuel Sousa (P.), com o mesmo tempo; 31.º, Firmino Bernardino (Sp.), 41.55; 32.º, Vítor Rocha (Sp.); 33.º, Norberto Timóteo (Sp.), com o mesmo tempo; 34.º, Van Dromme (F.), 42.31; 35.º Van Clooster (F); 36.º, Smissaert (F.); 37.º, Hemeryckx (F.); 38.º Blok (F.); 39.º, De Marteleine (F.); 40.º, Mahiéu (F.); 41.º, Fourniére (F.), com o mesmo tempo; 42.º, Celestino Oliveira (Sang.), 43-11; 43.º, Norberto Duarte (Sang.); 44.º, António Pereira (Sang.); 45.º, João Fonseca (Sang.); 46.º, Joaquim Andrade (Sang.); 47.º, Herculano Oliveira (Sag.), com o mesmo tempo; 48.º, Joaquim Coelho (Ambar) 43.34; 49.º, Mauel Castro (Ambar); 50.º, Mário Sá (Ambar); 51.º, José Vale (Ambar); 52.º, Albino Alves (Ambar), com o mesmo tempo; 53.º, António Graça (T.), 43.41; 54.º, Custódio Cristina (T.); 55.º, Rogério Domingos (T.); 56.º, António Teixeira (T.), com o mesmo tempo; 57.º, Marcolino Santos (T.), 43.43; 58.º, José Maria Nunes (T.); 59.º, Francisco Martins (T.), com o mesmo tempo; 60.º, Albino Mariz (Sang.), 47.33; 61.º Joaquim Barreto (Sang.), mesmo tempo; 62.º, José Sousa Vieira (Ambar), 47.42; 63.º, Álvaro Andrade (Sang.), 50.47; 64.º, Lino Santos (Sang.), 1.00.34.			

A média do vencedor foi de 41.300 km/h.

Por equipas

	H.	M.	S.
1.ª, Sporting	2	04	00
2.ª Benfica	2	04	06
3.ª, F. C. Porto	2	04	42
4.ª, Flandria	2	07	33
5.ª, Sangalhos	2	09	33
6.ª, Ambar	2	14	42
7.ª, Tavira	2	15	03

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

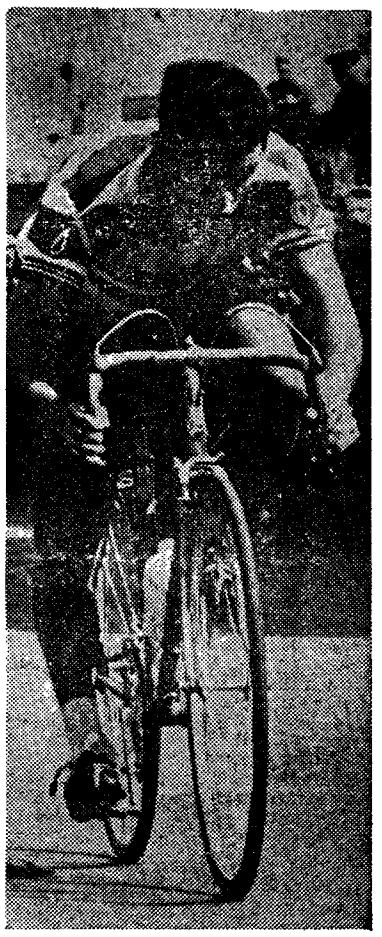
à chegada a Vila do Conde

INDIVIDUAL

1.º	Emil. Dionisio (Sp.)...	52	57
2.º	Joaq. Agostinho (Sp.)	m.	t.
3.º	Leonel Miranda (Sp.)	m.	t.
4.º	Vítor Tenazinha (Sp.)	m.	t.
5.º	Sergio Páscoa (Sp.) ...	m.	t.
6.º	José Vieira (Sp.)	m.	t.
7.º	João Roque (Sp.)	m.	t.
8.º	Manuel Correia (Sp.)	m.	t.
9.º	Pedro Moreira (Bf.) ...	52	58
10.º	Américo Silva (Bf.) ...	m.	t.
11.º	António Acursio (Bf.)	m.	t.
12.º	Augusto Cardoso (Bf.)	m.	t.
13.º	Valdem. Cardoso (Bf.)	53	00
14.º	Manuel Luís (Bf.) ...	m.	t.
15.º	Francisco Valada (Bf.)	m.	t.
16.º	Manuel Simões (Bf.) ..	m.	t.
17.º	Daniel Vitorino (Bf.)	m.	t.
18.º	Gab. Azevedo (F.C.P.)	53	27
19.º	José Azevedo (F.C.P.)	m.	t.
20.º	Mário Silva (F. C. P.)	m.	t.
21.º	José Pacheco (F.C.P.)	m.	t.
22.º	Cos. Oliveira (F.C.P.)	m.	t.
23.º	Joaquim Leão (F.C.P.)	m	t.
24.º	Joaquim Leite (F.C.P.)	m.	t.
25.º	Alb. Carvalho (F.C.P.)	m.	t.
26.º	Fern. Mendes (Bf.) ...	53	27
27.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	53	32
28.º	Manuel Sousa (F.C.P.)	54	03
29.º	F. Bernardino (Spt) ..	54	17
30.º	C. Gomes (F. C. P.)	54	18
31.º	Wilson Sá (Bf.)	54	25
32.º	Van Clooster (Fl.) ...	54	31
33.º	Van Dromme (Fl.) ...	m.	t.
34.º	R. Fournière (Fl.) ...	m.	t.
35.º	G. Smissaert (Fl.) ...	m.	t.
36.º	M. Ribeiro (F. C. P.)	54	42
37.º	John Hemeryckx (Fl.)	54	56
38.º	De Martelaire (Fl.) ...	m.	t.
39.º	M. De Block (Fl.) ...	m.	t.
40.º	Paul Mahiéu (Fl.) ...	m.	t.
41.º	N. Timóteo (Spt.)	m.	t.
42.º	C. Oliveira (Sang.) ...	55	15
43.º	J. Fonseca (Sang.) ...	m.	t.
44.º	J. Andrade (Sang.) ...	m.	t.
45.º	N. Duarte (Sang.) ...	m.	t.
46.º	H. Oliveira (Sang.) ...	55	45
47.º	A. Pereira (Sang.) ...	55	46
48.º	António Graça (Tav.)	55	54
49.º	Rog. Domingos (Tav.)	m.	t.
50.º	Cust. Cristina (Tav.)	m.	t.
51.º	Ant. Teixeira (Tav.)	m.	t.
52.º	José Nunes (Tav.) ...	55	56
53.º	Marc. Santos (Tav.)	m.	t.
54.º	Joaq. Coelho (Ambar)	56	04
55.º	Man. Castro (Ambar)	m.	t.
56.º	Mário Sá (Ambar)...	m.	t.
57.º	José Vale (Ambar)...	m.	t.
58.º	Albino Alves (Amb.)	m.	t.
59.º	Franc. Martins (Tav.)	56	39
60.º	Albino Mariz (Sang.)	59	37
61.º	Joaq. Barreto (Sang.)	1	00	50
62.º	J. S. Vieira (Ambar)	1	02	59
63.º	Álv. Andrade (Sang.)	1	05	37
64.º	Lino Santos (Sang.)...	1	12	38

EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.ª Sporting	2	38	51
2.ª Benfica	2	38	54
3.ª F. C. Porto	2	40	21
4.ª Flandria	2	43	33
5.ª Sangalhos	2	45	45
6.ª Tavira	2	51	42
7.ª Ambar	2	52	12



Emiliano Dionísio, vencedor da 2.ª etapa

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Hoje: Circuito de Vila do Conde

A 3.ª etapa da 31.ª Volta a Portugal disputa-se esta tarde, a partir das 18 horas, e é constituída pelo já tradicional Circuito de Vila do Conde — 30 voltas de três quilómetros — num total de 60 quilómetros em linha.

Amanhã: Vila do Conde-Guimarães

Para amanhã está marcada a 4.ª etapa, que estabelece a ligação Vila do Conde-Guimarães, na distancia de 146 quilómetros, que deverão ser percorridos á média horária de 37 quilómetros.

Os corredores saem de Vila do Conde ás 9 e 30 e na sua caminhada atravessarão Povoa de Varzim (9 e 36) Esposende (10 e 7), Viana do Castelo (10 e 47), Ponte de Lima (11 e 27), Ponte da Barca (11 e 55), Portela de Vade (12 e 13) e Braga (12 e 51), para cortarem a meta em Guimarãe, na pista de cinza do Estádio Municipal, com duas passagens pela meta, ás 13 e 26

A etapa inclui a primeira meta volante (Viana do Castelo) e a primeira contagem para o prémio da Montanha (3.ª cat.) em Pico de Regalados

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª, Pista das Antas	9
2.ª, Porto-Vila do Conde ...	31
Total	40

...e o que falta percorrer

	Km
3.ª, Cir. de Vila do Conde	60
4.ª, V. do Conde-Guimarães	146
5.ª, Guimarães-Porto	138
6.ª, Pista das Antas	9
7.ª, Amarante-Guarda	211
8.ª, Guarda-Viseu	147
9.ª, Viseu-Anadia	98
10.ª, Pista de Sangalhos	2
11.ª, Curia-Tomar	152
12.ª, Tomar-Lisboa	195
13.ª, Pista de Alvalade	9
14.ª, Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª, F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª, Loulé-Tavira	50
17.ª, Pista de Tavira	8
18.ª, Tavira-Beja	153
19.ª, Beja-Portalegre	187
20.ª, Portalegre-Cartaxo	170
21.ª, Cartaxo-Lisboa	149
Total	2285

Alterado o percurso da última etapa da Volta

O juri decidiu alterar o percurso da 21.ª etapa da 31.ª Volta a Portugal, que num total de 154 quilómetros obedecerá ao seguinte itinerário: Cartaxo, Azambuja, Vila Nova da Rainha, Carregado, Alenquer, Olhalvo, Torres Vedras, S. Pedro da Cadeira, Encarnação, Ericeira, Carvoeira, Lourel, Algueirão, Belas, Pendão, Queluz, Algés, Lisboa (Avenida Vasco da Gama), Montes Claros, Pina Manique, Benfica, Aven. Marechal Carmona, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e Estádio José Alvalade.

ida sob
e a posi-
no facto
rma co-
ongresso
mo que
são que
aguar-
e meses
ssionais.
escentar
doutros
rnados»
amento,
exposi-
a á Di-
orto, há
to de os
m irre-
oão Ro-

AO PÚBLICO

mentos abaixo indicados, vulgar-
idos por LOJAS

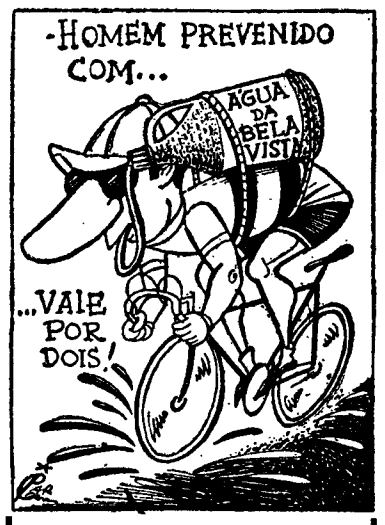
ardo

os seus clientes e ao público em
a proporcionarem aos seus em-
nte os meses de verão melhores
de utilização de descanso na praia,
cerrar às 2.as feiras de manhã,
embro.
m as legítimas aspirações dos seus
neste período do ano, com as da
ispõe ùnicamente do sábado para
ras.
ojas **DARDO** o exemplo dos prin-
cimentos de venda ao público das
es turísticas do mundo, que, por
importante sector da sua clientela
o turismo nacional e estrangeiro,
ertos aos sábados durante todo

venida da Liberdade, 131 a 137
R - Praça de Londres, 7-A e 7-B
v. Almirante Reis, 124-B
- Rua de S. Bento, 53 a 57
CA POPULAR - R. 1.º Maio, 146-A
(Sto. Amaro)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTO

PARA LÁ DA FALTA DE CONCORRENTES...

OS «RECORDS» CAÍRAM NA 3.ª RAMPA DE MONTEJUNTO

Na serra agreste de Montejunto disputou-se ontem a primeira Rampa do «mutilado» Campeonato Nacional de Velocidade. Embora não se tratasse da primeira prova deste género do calendário do referido Campeonato, foi contudo a primeira Rampa realmente efectuada este ano, já que as anteriores não se realizaram ou foram adiadas em consequência de não terem sido devidamente autorizadas. Como vem acontecendo já desde a época anterior, a situação mantém-se: as provas são marcadas, os concorrentes gastam dinheiro na organização e preparação de carros, as firmas oferecem auxílios com contrapartida de publicidade e no fim aquelas não se realizam, não havendo possibilidade de usufruto das verbas despendidas. Claro está que já até pomos de parte o lado moral e desportivo da questão...

Mas neste momento «eufórico», não falemos porém, de coisas tristes, ainda que partilhemos a ideia (bastante generalizada, infelizmente), de que em 1968, e á excepção, da Rampa da Pena, não haverá tlavez mais nenhuma.

A 3.ª Rampa de Montejunto foi organizada pela Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal que, embora se trate da mais alta entidade desportivo automobilística do País, não se viu poupada aos habituais atrasos na concessão dos alvarás das provas, que habitualmente afligem os clubes de menor dimensão. Registe-se que o caso se verifica pela primeira vez em relação a C. D. do A. C. P. o que se, indiscutívelmente, denota uma quebra de prestígio. exige também — a bem do Desporto Automóvel Português — uma atitude firme por parte do A. C. P. no sentido de definir a sua posição (e a dos outros clubes) perante as entidades oficiais competentes. A Organização viu-se a braços com alguns problemas que procurou resolver nem sempre com o maior acerto. No entanto, nenhuma «situação difícil» foi criada e a nota que teremos a dar-lhe é, sem dúvida, positiva, ainda que para isso tenha contribuído, com uma boa quota-parte, o desportivismo e o espírito de camaradagem demonstrados pelos concorrentes.

O favoritismo de Carlos Gaspar

Inscreveram-se, nesta 3.ª Rampa de Montejunto 23 concorrentes, dos quais vieram a alinhar 19. Não compareceram Nogueira Pinto (em 2 carros), Lino Netto e Posser de Andrade Vilar (no «Porsche 911 R»). De lamentar a pouca frequência que esta prova de campeonato teve, notando-se também a ausência de alguns dos nossos melhores pilotos (como Mário Araujo Cabral, Carlos Santos, José Lampreia, Burnay Bastos, Champalimaud, Romãozinho, etc.).

Se atrás lamentámos a falta de provas, não podemos agora deixar de fazer o mesmo, ainda com maior veemência em relação á falta de concorrentes que por vezes, incompreensívelmente, não comparecem, criando problemas de classificação, de que a organização não tem quaisquer culpas directas.

Aos que foram até Montejunto, Carlos Gaspar, no «Ford GT 40», era o grande favorito, o que aliás, logo nos treinos confirmou, quando fez um tempo inferior em mais de 10 s. aos seus mais rápidos adversários.

Na Fórmula V, Filipe Nogueira estava á vontade... a menos que «qualquer» coisa acontecesse, o que este ano tem sido vulgar.

Quanto aos Turismo — como é hábito — as posições vislumbravam-se menos, com Ernesto Neves e Francisco Santos, como os dois «homens a bater».

POR

AVELÃS COELHO

Um novo «record» da rampa

Passando em revista o que foi a Rampa em cada grupo, comecemos por analisar a Fórmula V onde apenas correram 4 pilotos.

Filipe Nogueira («Palma V») e António Barros («Aurora V») foram as duas primeiras figuras da categoria. O corredor nortenho começou por fazer um tempo ligeiramente superior ao de F. Nogueira, mas este, decidido a não deixar os seus créditos por mãos alheias forçou logo desde o arranque e no fim conseguiu vencer, com todo o mérito, por uma margem de mais de 2 segundos.

Luís Fernandes («Palma V») e Casteliano Junior («Palma V») quedaram-se bastante afastados, o que não corresponde ao seu real valor.

No GT, Desporto e Protótipos, Carlos Gaspar, como dissemos, impôs-se sem quaisquer problemas. A Rampa, com grandes rectas, não apresentou quaisquer dificuldades para os 350 cv do «GT 40». Na primeira subida, andou mesmo «devagar», melhorando em cerca de 5 segundos na ultima subida e fazendo 2 m. e 14,07 s. que ficaram a constituir o «record» absoluto da prova (média de 106,332 km/h.).

Luís Fernandes, sem ter treinado com o «Lotus 47», fez 2 m. e 23,88 s. e 2 m. e 22,67 s. nas duas subidas, conquistando o 2.º lugar no grupo e na geral. Com muito mais treino poderia ter feito bem melhor...

Os restantes dois «Lotus Elan» (pilotados por 4 condutores...) e o «Porsche 911 S» de Pedro Rasteiro ficaram longe, tendo Ernesto César das Neves sido o mais rápido, como é natural se atendermos á sua forma presente e, também, á maior adaptação ao carro.

Finalmente, no Turismo, o mesmo Ernesto Neves («Cortina Lotus») foi um excelente vencedor tendo sido o 3 piloto a bater o anterior «record» de António Peixinho, conseguido num «Lotus Elan» (o 2.º fo. Luís Fernandes).

Francisco Santos e o «Escort Lotus» continuam com uma pouca sorte gritante! Parece que nada há que não aconteça ao valoroso «duo»... Desta vez, o cabo do acelerador partiu-se na 2.ª subida. Ao voltar para trás, fê-lo, naturalmente, em sentido contrário, pelo que foi desclassificado. É de referir que «Chico» estava exactamente mais pido nessa subida...

No 2.º lugar do Turismo veio a classificar-se Fernando Baptista que do «Cooper» soube aproveitar o máximo, fazendo 2 m 30,9 s (tanto como o «Escort» na primeira subida) conseguindo uma considerável vantagem sobre os carros seus similares.

Registe-se a presença de uma concorrente feminina: Maria do Céu. Sem carro «puxado» e com naturais limitações esta automobilista deu, mais uma vez um excelente exemplo de assiduidade e desportivismo que muito boa gente (os que não vieram, entre outros...) não perderia nada em aproveitar!

AVELÃS COELHO

Classificação geral

(Indica-se, apenas o melhor tempo de cada concorrente. Os numeros entre parêntesis referem-se ás classificações na classe)

1.º, Carlos Gaspar, «Ford GT 40», 2 m 14,07 s (1.º); 2.º, Luís Fernandes, «Lotus 47», 2 m 22,67 s (1.º); 3.º Ernesto Neves, «Cortina Lotus», 2 m 28,44 s (1.º); 4.º, Fernando Baptista, «Austin Cooper S», 2 m 30,90 s (1.º); 5.º, B Sá Nogueira, «Morris Cooper S», 2 m 34,17 s (2.º); 6.º, Filipe Nogueira, «Palma V», 2 m 34,20 (1.º); 7.º, Ernesto Neves, «Lotus Elan», 2 m 35,15 (2.º); 8.º, António Barros, «Aurora V», 2 m 36,86 s (2.º); 9.º, Pedro Rasteiro, «Porsche 911 S», 2 m 39,22 s (3.º); 10.º, Andrade Vilar, «Lotus Elan», 2 m 42,08 s (4.º); 11.º, Paiva e Sousa, «Morris Cooper S», 2 m 42,93 s (3.º); 12.º Luís Fernandes, «Palma V», 2 m 43,62 s (3.º); 13.º, Casteliano Junior, «Lotus Elan», 2 m 46,19 s (5.º); 14.º, Policarpo Brito, «NSU-TTS», 2 m 49,48 s (1.º); 15.º, Casteliano Junior, «Palma V», 2 m 52,64 s (4.º); 16.º, Albino Pinto, «Lotus Elan», 2 m 54,69 (6.º); 17.º, Nunes dos Santos, «NSU TTS», 2 m 59,32 (2.º); 18.º, Maria do Céu, «Austin Cooper», 3 m 20,60 s (3.º).

Francisco Santos, «Escort Lotus», 2 m 32,18 s (desclassificado).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T:

• O torneio de atletismo (2.ª categoria) foi ganho pela Companhia dos Telefones

No Estádio da F. N. A. T., realizaram-se, ontem e hoje, as provas que constituem o torneio de atletismo da F. N. A. T., de 2.as categorias.

No fim de luta entusiástica, a classificação final colectiva, foi a seguinte:

1.º, Telefones, 73 pontos; 2.º, Regina, 70 pontos; 3.º, Carris, 54 pontos.

Os resultados foram os seguintes:

100 metros — 1.º, José Ruivo (R. T. P.), 11,6 s.; 2.º, Álvaro Baptista (Telefones), 11,8 s.; 3.º, Alberto Pereira (Regina), 11,9 s.

200 metros — 1.º, José Ruivo (R. T. P.), 24,1 s.; 2.º, Francisco Xavier (Telefones), 24,1 s.; 3.º, Guilherme Azevedo (Regina), 24,3 segundos.

800 metros — 1.º, Adriano Coutrim (Carris), 2 m. 8,7 s.; 2.º, Norberto Sousa (Telefones), 2 m. 12,8 s.; 3.º, Augusto Veiga (Telefones), 2 m. 13,3 s.

1500 metros — 1.º, Francisco Xavier (Telefones), 4 m. 26 s.; 2.º, Adriano Coutrim (Carris), 4 m. 32,6 s.; 3.º, Capitolino Pendão (Telefones), 4 m. 32,7 s.

400 metros — Norberto Sousa (Telef.), 55,2 s.; 2.º, Rui Luísa (Telef.), 55,5 s.; 3.º, João D. Costa (Reg.), 55,7 s.

5000 metros — 1.º, Manuel Duarte Silva (Carris), 16 m. 56,6 s.; 2.º, Capitolino Pendão (Telef.), 18 m. 3 s.; 3.º, Leonel Moutinho (Carris), 18 m. 19,1 s.

4 × 100 metros — 1.º, Regina, 46,9 s.; 2.º, (Telefones), 47,3 s.; 3.º, Bairro da Encarnação, 50 s.

4 × 400 metros — 1.º, Telefones, 3 m. 48,1 s.; 2.º, Carris, 3 m. 55,2 s.; 3.º, Regina, 4 m. 3,6 s.

Altura — 1.º, José Roger (B. Encarnação), 1,67 m; 2.º, José Ruivo (R. T. P.), 1,60 m; 3.º, José Duarte (Telef.), 1,60 m.

Comprimento — 1.º, Fernando Silva (Reg.), 5,71 m; 2.º, Guilherme Almeida (Reg.), 5,69 m; 3.º, Pedro Pereira (Reg.), 5,52 m.

Peso — 1.º, José Ruivo (R.T.P.), 11,78 m; 2.º, Américo Alves (Carris), 11,64 m; 3.º, Mário Jorge (Reg.), 11,69 m.

Disco — 1.º, José Delgado (Carris), 31,90 m; 2.º, Mário Bernardes (Reg.), 29,89 m; 3.º, António Joaquim (Carris), 29,88 m.

Dardo — 1.º, António Lucas (Regina), 46,25 m; 2.º, Pedro Pereira (Reg.), 41,27 m; 3.º, Rogério Henriques (Telef.), 39,82 m.

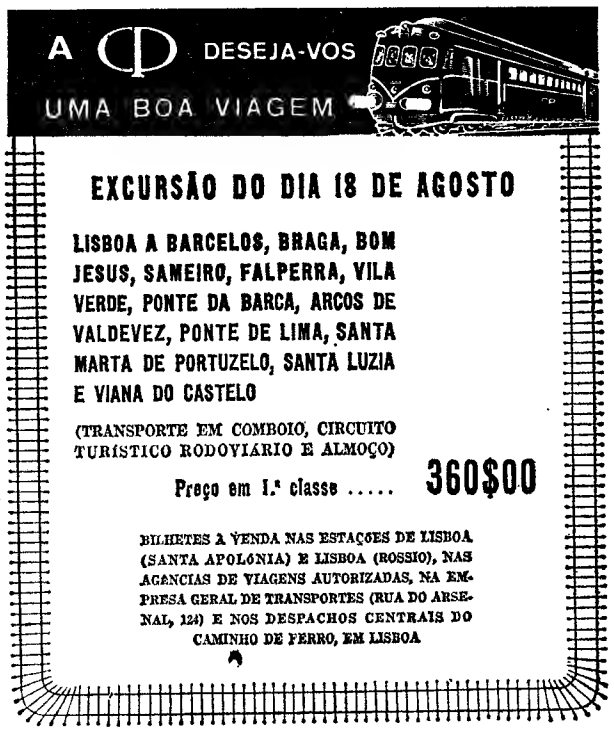
250 CONTOS POR TRÊS ÉPOCAS – CUSTO DE JUVENAL

LUANDA 11 — (L.) — O futebolista Juvenal, do «ASA», que acaba de assinar pelo Sporting Clube de Portugal receberá 250 contos por três épocas — revela o jornal «ABC».

O contrato foi firmado na presença dos srs. Luís Vaz, presidente do Sporting de Luanda, e dr. Ramos Mendes.

Juvenal deve embarcar para Lisboa no início da próxima época, tendo manifestado o desejo de continuar a defender as cores dos aviadores até ao fim da época em curso.

No espaço de tempo que medear o final desta e o início da próxima época, o futebolista ingressará no Sporting de Luanda



ATLETISMO

Campeonatos nacionais nas Antas

Completaram-se hoje os campeonatos nacionais de atletismo seniores feminino e de segunda categoria masculino, que decorreram no Estádio das Antas.

Os vencedores das finais de 2.ª categoria...

400 m. — João Rolin (C. D. U. L.), 52,4 s; martelo — Carlos Mateus (Benfica), 36,18 m.; 400 m. barr. — José Fernandes (C. D. U. L.), 59,3 s.; 800 m. — Julio Dias (Benfica), 2 m. 01,9 s.; disco — António Moura (F. C. P.), 35,42 m.; 1500 m. — Dionísio Silva (F. C. P.), 4 m. 11,3 s.; triplo salto — Alexandre Lacerda (Acad. F. C.), 12,84 m.; 5000 metros — Fernando Martins (Ac. Viseu), 15 m. 46,6 s.; 200 m. — Alcino Bilver (A. A. C.) 23,4 s.; peso — António Moura (F. C. P.), 12,15 metros.

...e dos femininos

80 metros barreiras: Lídia Faria (Sporting), 12 s.; 100 metros: Amélia Carriço (V. Setubal), 12,9 s.; 400 metros: Maria do Céu Lopes (Sporting), 60,8 s.; comprimento: Teresa Palma (Sporting), 4,95 m.; dardo: Ana Maria Gomes (Sporting), 33,74 m; peso: Adélia Silvério (Sporting), 10,55 m.

800 m. — Maria do Céu Lopes (Sporting), 2 m. 21,5 s.; salto em altura — Graça Castro (Sporting), 1,45 m.; 200 m. — Lídia Faria (Sporting), 27,1 s.; 4X100 — Sporting (Graça Castro, Teresa Palma, Eduarda Cruz e Maria do Céu Lopes), 53,2 s.; disco — Lídia Faria (Sporting), 37,76 m.

«SNIPES» E «VOUGAS» NO SEIXAL

Realizou-se esta manhã, no Seixal, a 1.ª regata a contar para o I Trofeu «Manuel Almeida Landeirote», para as classes de «Snipes» e «Dragões», tendo-se apurado as seguintes classificações:

Classe de «Snipes» — 1.º, 14 799 — Zeferino Pereira e Manuel Rodrigues, da Brigada Naval, 1600 p.; 2.º, 12 183 — Bandeira Costa e Manuel Amaral, da Casa dos Pescadores do Seixal, 1521 p.; 3.º, 14 798 — Manuel Vidal e José Manuel, da B. N., 1444 p.

Classe de «Vougas» — 1.º, V. 25 — Álvaro Marinho, Fernando Silva e Teodoro Costa; 2.º, V. 26 — João Freire, José Trindade e Walter Soeiro; 3.º, V. 7 — Joaquim Felício, Rafael Toledo e Domingos Lopes, todos do Clube Naval Barreirense.

Na classe de «Snipes», participaram 16 embarcações, e na de «Vougas», apenas os três concorrentes, a que fazemos referência.

A hora de fecharmos esta notícia, deve estar a prosseguir as competições para este trofeu.

NATAÇÃO

A caminho da Metrópole a representação de Angola nos campeonatos Nacionais

LUANDA, 11 — (L.) — A fim de participarem nos campeonatos nacionais de natação, que se realizam na segunda quinzena do corrente mês, seguem esta noite para Lisboa os nadadores do Clube Desportivo Nun'Álvares, Ana Maria Vieira, Luís Filipe Camelo, Orvil da Costa Russo, Fernando Jorge Peyroteo e Fernando Emanuel Correia, que são acompanhados pelo técnico do clube, Donelio Correia.

No mesmo avião, seguem, também, os nadadores do Lobito e o dirigente Rui de Oliveira, da Associação Provincial de Desportos Aquáticos, que chefiará a caravana.

ANDEBOL DE 7

O C. N. O. C. A. é campeão de Lisboa da 3.ª Divisão

No recinto do Paço de Arcos disputaram-se, ontem, á noite, os ultimos encontros da fase final do Campeonato de Lisboa, da 3.ª categoria, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sp Penha-C. I. F.	22-19
P. Arcos-C. N. O. C. A. ...	28-29

O C. I. F. apresentou declaração de protesto.

Classificação:

1.º, C. N. O. C. A., 16 pontos (150-111); 2.º, C. I. F., 12 p. (111-106); 3.º, Paço de Arcos, 11 p. (122-127); 4.º, Sporting da Penha, 9 p. (92-121).

Volante micaelense na volta automobilística à Ilha da Madeira

PONTA DELGADA, 10 — (A. N. I.) — O «volante» micaelense Manuel Augusto Teixeira da Silveira foi escolhido para representar o G. Desp. Comercial de Ponta Delgada na X Volta à Ilha da Madeira em Automóvel, a convite do Clube de Sports da Madeira.

A prova automobilística está marcada para os dias sete e oito de Setembro.

Diario de Lisboa

COIMBRA

OS NOVOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Nos exames de aptidão á primeira matrícula nas diversas secções da Faculdade de Ciências, foram aprovados os seguintes alunos:

Matemática Pura — José Filipe Almeida Caetano, Luís Manuel Cardoso Prazeres Pais, Maria do Livramento Freitas Chanesco, Maria Luísa de Figueiredo Barata de Tovar (dispensada das provas orais) e Maria de Lourdes Marques da Cunha

Matemática Aplicada — Alfredo Nunes Fernandes Maia, António Joaquim Freitas Jorge, Maria da Conceição Paula Serafino, Maria Cristina Gonçalves Mouzinho, Maria Deolinda Couto Lobato Barata, Maria Fernanda Simões Patrício (D.), Maria Gabriela de Lima Freire de Lacerda e Maria de Lourdes Lopes de Matos (D.).

Licenciatura em Química — Aida Maria Martins Nunes, Almerinda Henriques Barrocos (D.), Isabel Maria Pintado Lopes Pereira, Maria Celeste dos Santos, Maria da Graça Pinto Cordeiro Gaspar, Maria Luísa Saldanha Lopes, Maria de Lourdes Almeida Rodrigues, Maria Manuela Baptista Romão, Rosa Maria Rocha de Almeida e Rosalina Rosa Grangeia Filipe.

Licenciatura em Física — João José Torres Baptista, José Virgílio Tadeu Costa e Luís António Macedo de Morais Araujo (D.).

Curso de Engenharia Geográfica — Adriano Ferreira (D.), Amadeu da Fonseca Lopes Lobo, Amílcar Santiago de Almeida (D.), António Carlos Morais Nunes, António Henriques de Castro Vide, António João Figueira Pais de Melo, António Manuel Cristóvão Santana e Silva (D.), António Manuel Noses Mota, Armando da Silva Tomé (D.), Carlos José Silvestre Gonçalves Nunes, Carlos Manuel Caniçares Barata (D.), Carlos Manuel Monteiro Martins, Eduardo Joaquim Dantas Cunha de Miranda, Fernando Manuel Galvão Viegas da Luz (D.), Francisco Joaquim Bernardo da Costa Faro (D.), Francisco Manuel Canosas Abranches Simões (D.), Franquelim das Neves, Gustavo Ponte Rodrigues, Idálio Póvoa Dourado, João Manuel Pereira Verdasca, João Manuel Teixeira Marques Ferreira, Jorge Manuel Monteiro Correia, José Guilherme Domingues da Silva (D.), José Inácio de Matos Teixeira de Freitas, José Luís Alegre Lhano Iglésias (D.), José Manuel Barata Brilhante (D.), José Manuel da Silva Campos Tavares, José Paulo Falcão de Oliveira (D.), José Rui Monteiro Mateus do Amaral, Julio Casaleiro Carvalho Costa, Licínio dos Santos Serralheiro, Luís Manuel Faria Azevedo, Luís Manuel Loureiro Roque, Luís Manuel Simões Garcia, Manuel de Jesus de São Bento, Maria Elisabeth da Cruz Lima (D.), Maria Manuela Antunes Barata, Maria Manuela Soares Coelho, Maria Ofélia Monteiro Cabral e Silva, Mário Rui Delgado Lameiras e Rosa Maria Ramos Soares (D.).

Curso de Engenharia — Adelino Ribeiro Coimbra, Ana Augusta da Conceição Gomes Rodrigues (D.), Ana Maria Fernandes de Abreu Rebelo, António Baptista dos Santos (D.), António Correia Rodrigues (D.), António Dionísio Simões Pedrosa, António Jorge Guedes Marques, António José Martins Cardoso Rodrigues (D.), António Malheiro Vasconcelos Lima António Morais do Rego (D.), Armando Baptista da Silva Afonso (D.), Fernando Broguez da Costa, Fernando António Lopes Pinheiro de Almeida, Francisco Eduardo Ferreira Soares Mendes (D.), João Horácio Cabral Oliveira, João Manuel Domingues Perdigão, Jorge Manuel Proença Varanda, Jorge Nuno Veiga de Almeida e Sousa (D.), José Alberto Cebolo Monteiro (D.), José António Ferreira de Oliveira e Sá (D.), José António Godinho de Abreu Novais (D.), José Artur de Vasconcelos Silva, José Luís Capela dos Santos Alcatrão (D.), José Manuel da Cunha Torres (D.), José Manuel dos Reis Dinis, José Maria da Cunha Donas Botto (D.), José Orlando Lima Filipe Reis, José Ventura de Pinho Dias Coelho (D.), Júlia Aurora Vieira Cerqueira, Luís Caldeira Canavarro de Morais, Luís Manuel Borralho Corujo, Manuel Adão Ferreira Cardoso (D.), Manuel Augusto Vidal Maia de Miguel, Manuel Casimiro Esteves Antunes, Maria Celina de Almeida Miranda (D.), Maria Manuela da Silva Almeida, Marianela Moreira Gaioso Henriques (D.), Mário Augusto da Costa Azevedo, Mário Jorge de Azevedo Ribeiro Noé Manuel Carreira da Conceição, Óscar Ferreira dos Santos (D.), Pedro Vasco da Silva Magalhães e Vasconcelos (D.), Rui Manuel Pinto de Sousa Marques, Vasco de Morais Sarmento Moniz (D.) e Viriato Vigário Pires de Abreu.

EXAMES DE APTIDÃO À FACULDADE DE MEDICINA

Nos exames de aptidão á primeira matrícula da Faculdade de Medicina, ficaram aprovados os seguintes candidatos:

Abílio Ferreira Mourão, Agostinho José Chaves Gonçalves, Alberto Augusto Martins Mourão, Aida Gonçalves da Silva, Alcides de Jesus Costa (dispensado das provas orais), Alfredo Rodrigues Amaral, Ana Sofia Figueiredo de Carvalho (D.), António de Jesus Roque Loureiro, António Manuel Pina Marques, António dos Santos Ruivo, Armando Jorge Freitas Carreira (D.), Candida Andrade Marques, Carlos Alberto da Silveira Maricato, Eugénia Margarida de Jesus Cardoso, Fernando José Coelho de Abreu Vasconcelos (D.), Fernando Manuel Soromenho Sequeira Mendes, Fernando Pinheiro Teixeira da Rocha, Gilberto Martins da Rosa (D.), João Carlos Eva da Costa (D.), João Fernandes Ribeiro (D.), João Pedro Cavaco Pinto Bravo, João Pedro Guerreiro Monteiro Ferreira (D.), Jorge Maria Martins de Brites Moita (D.), José António Esteves da Silva, José António Martins Portugal de Abreu, José António Ribeiro Henriques (D.), José António Santos Esteves Correia, José Eduardo Santos de Almeida (D.), José Mário Amaral de Alcantara, José Pedro Gonçalves de Almeida Jorge, Lelia de Assunção das Neves Silva, Lídio Marques Fernandes, Luís Adriano Osório Pinto dos Santos (D.), Luís Manuel Teixeira Neves de Carvalho, Manuel Augusto Dias de Mariz, Manuel Marques Valente de Resende, Maria Adelaide Ferreira de Seixas (D.), Maria Aline Gonçalves Abrantes, Maria Antónia Calheiros de Montalvão Corte-Real, Maria Antonieta Alcobia da Silva (D.), Maria Anunciada da Costa de Almeida Magalhães, Maria Cassilda Faria de Bastos, Maria da Conceição Correia Guedes, Maria da Conceição Farinha Ramos (D.), Maria da Conceição Ferreira Marques, Maria Elisabeth Ferreira Magalhães, Maria Eugénia Soares Rodrigues (D.), Maria Isabel Pinto de Castro (D.), Maria Ivone Ferreira da Cruz (D.), Maria de Jesus Faria da Silva (D.), Maria Julia Brito Santos Julio (D.), Maria Lucília de Jesus Martins, Maria Luísa Marçal Fragoso Rhodes, Maria de Lurdes Loureiro Saraiva (D.), Maria de Lurdes dos Santos, Almeida da Cunha (D. D.), Maria Monteiro de Andrade, Maria Pedrosa Duarte, Maria Teresa Gamelas Dinis, Maria Teresa Silva Coelho de Moura, Mário Alberto Gonzalez Pinto Gomes, Ricardo Alberto Soares Brísido, Rosete Nunes Celorico, Rui Alberto Alçada da Gama Castela (D.), Rui Manuel da Cunha e Samuel das Neves Bernardes.

Material eléctrico abandonado

Nos terrenos anexos á Universidade, encontra-se abandonado, há vários meses, material eléctrico dos Serviços Municipalizados, que serviu para a iluminação do edifício, na última visita do Chefe do Estado. Parte já foi roubado, outro deteriorou-se.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — As 21 e 30: «O telefone fatal» (17 anos).

ESPLANADA — As 21 e 45: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

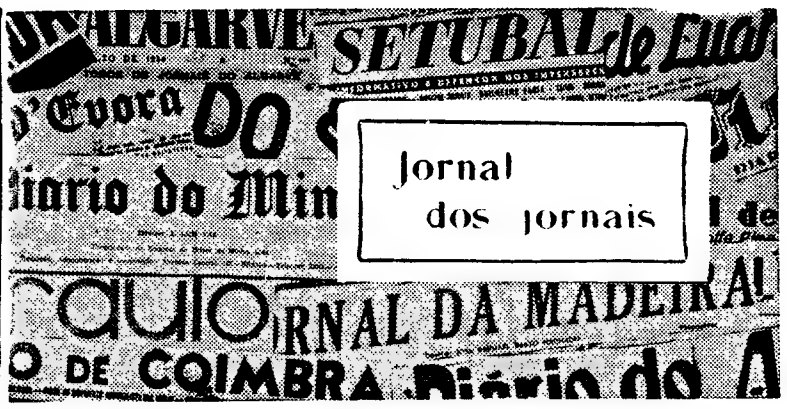
OLIVA — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Muita animação na festa de N.ª S.ª da Guia no Loreto

Com grande afluência, realizou-se, hoje, no Loreto, a festa em honra de Nossa Senhora da Guia. Depois da Alvorada com foguetes e da Filarmónica União Verridense ter percorrido as ruas do lugar, foi rezada missa solene com sermão. Fez-se ouvir o Coro Feminino da Filarmónica União Verridense, seguindo-se a exposição da imagem. À tarde, saiu a procissão e, á noite, haverá, além da apresentação do Rancho Folcórico das Tricanas do Loreto, um arraial abrilhantado por um excelente conjunto. A festa termina com uma sessão de fogo de artifício.

Visita do comandante da II Região Militar

É esperado, depois de amanhã, em Coimbra, o general António Amaro Romão, comandante da II Região Militar, que vem visitar o quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2.



E o aeródromo de Vila Real de Santo António?

Com o acréscimo de afluencia que Julho e Agosto invariàvelmente trazem ao Algarve, aumentam as queixas nos centros mais concorridos, pois o serviços de táxis não chega «para as encomendas». É o que se diz «fruta do tempo» e com tal carência teremos de nos conformar, como acontece, por exemplo, no mercado, em relação ao peixe fresco, que num instante se volatiliza mesmo a preços mais altos que o usual; com certas qualidades de carne; com o leite e até com a própria fruta, geralmente pouca e cara. São dois ou três meses de emergência, que os donos dos hotéis, restaurantes e cafés desejariam se multiplicassem, e as donas de casa estimariam minguassem até à expressão mais simples, embora não desgostem de ver o movimento, quer nas ruas, quer nas praias, e nestas até se sintam de certo modo orgulhosas, pela procura de que as vêem alvo, da parte de gente de tão remotas paragens. Esta gente de longe tràz novos usos e costumes, outros trajos, outros jeitos que fazem com que por aqui ràpidamente nos familiarizemos com o que ontem classificaríamos de muito exóitco e estranho.

Entre tanta coisa nova e diferente, os próprios acontecimentos que noutras circunstâncias seriam catalogadas de sensacionais, quase passam despercebidas, ficando o interesse e foros de utilidade que a alguns acompanham, relegados para um segundo plano de que só sairão quando passar a «avalancha».

Uma destas novidades de, por enquanto, pouca projecção, que agora nos chegou, mas nos parece ir ter amplos reflexos na vida e na economia da Província, é a da próxima criação dos táxis aéreos. Mesmo com o serviço dos táxis terrestres ainda longe de contentar tudo e todos, não nos restam dúvidas de que os aéreos vão fazer furor e tornar-se ràpidamente coisa indispensável nos nossos principais centros. Mas... quais são os nossos principais centros? E de entre eles, quais os que dispõem dos aeródromos sem o que os táxis, a menos que sejam helicópteros, não conseguirão chegar nem partir?

Pelas suas características de grande praia internacional, Monte Gordo enfileira entre as primeiras do País, gozando lá fora de tal reputação e nomeada que, não duvidamos, a tornarão das mais procuradas logo que os táxis aéreos comecem a funcionar. E é aqui que «a porca torce o rabo», segundo tudo leva a crer, porque Monte Gordo não possu. aeródromo que a sirva.

Em todos os fins-de-semana e em muitos outros dias, os dez quilómetros de litoral de Monte Gordo albergam agora uma multidão de todos os pontos do País e da Europa que se tornaria difícil acomodor, tão a contento, noutro lado. Esperemos que isto ajude a decidir o que esteja emperrando a construção do aeroporto, de modo a que se não mantenha indefinidamente coxo o futuro serviço dos táxis aéreos. — S. P.

(Do *Jornal do Algarve*)

O CALOR E A LIMPEZA DAS RUAS EM COIMBRA

O calor veio e não se coibiu de uma apresentação pouco consentânea com o bem-estar do nosso físico. Realmente, chegou em vagas desgostantes, insuportáveis, que originam a fuga para as praias daqueles que podem fazê-lo, e obrigam os não privilegiados a andar por aí a arrastar a sua cruz, transpirando por todos os poros, em clima verdadeiramente tropical. Mas isto é assim todos os anos e não merece a pena estarmos a dirigir impropérios ao calor, pois outra coisa não faz que cumprir a determinação das leis da Natureza.

Com o calor, porém, chegaram inconvenientes diversos para a cidade. As ruas apresentam um aspecto confrangente, por falta de limpeza. Em algumas delas o mau cheiro é insuportável e, de noite, começam os mosquitos a exercer as suas funções irritantes, encomodando tudo e todos.

Faz-se sentir a falta de regas em diferentes zonas da cidade. E, sob o calor, tal estado de coisas agrava-se, requerendo uma intervenção eficaz dos serviços competentes. Se nos disserem que há uma percentagem da população com responsabilidades no que se verifica, concordamos. A falta de civismo é «doença» que, infelizmente, ataca muitos sectores populacionais do nosso meio. Mas há que combatê-la, empregando todos os meios nesse sentido.

Para isso, porém, o exemplo deve partir do alto. Que se modifique a fisionomia actual da cidade, especialmente no aspecto higiénico, a pedir mangueira dos respectivos serviços, como o faminto pede pão para a boca.

(Da «Gazeta de Coimbra»)

BENEFÍCIOS DA BARRAGEM DO ROXO

São de grande amplitude os benefícios que se espera venham a ser colhidos da entrada em funcionamento da nova barragem do Roxo, há dias inaugurada pelo sr. Presidente da República.

Justamente, no acto inaugural, o prof. Vitória Pires, depois de sob o aspecto da aptidão cultural, se referir ás categorias em que se divide o terreno beneficiado pela nova barragem, acentuou:

«Concluída a adaptação ao regadio e feita a reconversão de culturas, a área de 4960 hectares do perímetro do Roxo entrará em plena utilização e admite-se, pelas previsões a que os estudos conduziram, que nessa altura possa vir a oferecer as seguintes modificações:

— Nos cereais, a produção subirá de 1600 toneladas para 6600, sendo 1200 de trigo, 2700 de milho e 2700 de arroz;

— Nos produtos horto-industriais e frutícolas, as 540 toneladas de frutas e legumes elevar-se-ão para 54 000 toneladas, correspondendo 32 000 ao tomate, 15 000 a produtos hortícolas, 7000 a frutas e 400 a azeitona de conserva.

— Nos produtos de origem animal, as 180 toneladas de carne sobem para 1400 e os 73 000 litros de leite, para 8 000 000.

No campo da pecuária prevê-se que a média de 0,34 cabeças normais por hectare passe a ser do 1,13, porque o efectivo pecuário se deverá elevar de 1200 cabeças normais das quais cerca de 50% pertencem ao gado ovino, para 5600 cabeças de bovinos, representadas por 2500 vacas leiteiras com recria da respectiva descendência e cerca de 3300 novilhos provenientes do cruzamento de touros das raças Charolesa ou Hereford com vacas alentejanas ou mortolengas, exploradas nas zonas de sequeiro em regime extensivo melhorado. Os novilhos virão para a zona de regadio após o desmame, a fim de serem recriados e engordados em regime intensivo.

Presentemente, a maquinaria agrícola utilizada corresponde aproximadamente a uma potência total de 1000 C. V., significativa de 0,2 C. V. por hectare de terra cultivada. Para a plena utilização da área do regadio serão necessários cerca de 15 000 C. V., ou sejam 3 C. V. por hectare.

As produções da exploração agro-pecuária, que, correspondem actualmente ao valor bruto total de 15 800 contos, equivalente a 3 200$00 por hectare cultivado podem vir a aumentar substâncialmente, passando o valor da produção bruta para 169 000 contos, o que representa 34 130$00 por hectare.

O custo da produção global agro-pecuária, que em média anual é de 13 300 contos, poderá situar-se à volta dos 136 000 contos e o lucro actual de 2500 contos correspondendo a 500$00 por hectare, subirá para 33 000 contos ou sejam 6680$00 pela mesma unidade de superfície.

Note-se que presentemente o lucro obtido pela pecuária, pelo valor de 4000 contos, é que cobre o prejuízo de 1500 contos ocasionado pelo sector das culturas.

Chega-se assim à conclusão de que através da obra de rega do Roxo se prevêem notáveis acréscimos nas produções agro-pecuárias, quando ela se encontrar em pleno funcionamento.

Daí pode dizer-se, com toda a propriedade, que a nova barragem representa um passo decisivo do plano de rega do Alentejo, que apesar de todas as dificuldades levantadas pela guerra que nos foi imposta no Ultramar se tem continuado a executar, e destinado a beneficiar em alto grau a actividade da lavoura da região, permitindo-lhe adaptar-se a um novo padrão de trabalho.

Esse mesmo que tornará possível, num prazo que não pode ser longo, a modernização dos métodos de cultura que tornam possível um mais lato rendimento, a industrialização, etc.

(Da «Vida Ribatejana»)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30° 5; Mínima: Penhas da Saúde, 3°,8

Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha deverá influenciar o estado do tempo no continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO. VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 47 Ocaso às 20 e 36

PREIA-MAR: Dia 11 — 6 e 10 (4 m); 18 e 27 (4,3 m). Dia 12 — 6 e 50 (3,7 m); 19 e 06 (4,1 m). Dia 13 — 7 e 28 (3,7 m); 19 e 43 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 11 e 42 (0,9 m); 12 e 20 (1 m). Dia 12 — 0 e 15 (0,9 m); 12 e 20 (1 m). Dia 13 — 0 e 52 (1,1 m); 13 h (1,2 m).

Dia 16 Dia 23 Dia 30 Dia 6

O CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA OBTEVE PRÉMIOS EM INGLATERRA

Regressou esta madrugada de Londres o Coro da Universidade de Lisboa, que em Inglaterra participou num festival musical em que obteve assinaláveis êxitos.

O Coro é um instituto integrado na Reitoria da Universidade, que o financia, e em cujo edifício os seus componentes normalmente ensaiam. Foi criado em 1961, sucedendo ao Coro Universitário de Lisboa, do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Participa regularmente nas sessões solenes oficiais da Universidade e este ano efectuou concertos de música sacra durante a Semana Santa. Constituem o Coro cerca de 60 estudantes universitários, sendo dirigido actualmente pelo maestro Francisco Cardoso d'Orey.

O Coro interveio no II Festival do Yorkshire, que se disputou de 29 de Julho até ontem, 10 de Agosto, com a participação de dezenas de conjuntos de várias nacionalidades. A participação do grupo saldou-se pela obtenção de um 1.º, um 2.º e um 3.º prémios, em modalidades diferentes, tendo sido convidado para actuar no próximo festival que se efectua em 1970. Além da parte competitiva, o Coro apresentou-se, por três vezes, em concertos para as populações da região e foi convidado a interpretar a peça de encerramento do festival. No próximo mês o Coro participa num outro festival, em Barcelona.

CHEGOU A LISBOA O BISPO DO LUSO

Chegou esta manhã a Lisboa, no voo da TAP o bispo do Luso, D. Francisco Esteves Dias, que, em representação das dioceses de Angola, vem participar na reunião plenária da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar.

No aeroporto, o ilustre prelado era aguardado por sacerdotes e religiosas, amigos e familiares.

SHERLOCK EM LISBOA OU O MISTÉRIO DAS COLUNAS

Não se trata, como, á primeira vista, pode parecer, da filmagem, no Terreiro do Paço, de uma cena dum «policial» narrando as inquietudes aventuras do Sherlock Holmes de Connan Doyle. Este pacato britanico não é polícia, é turista ou, se for polícia, está entre nós como simples visitante...) Deixou-se tentar pelo convite dum banco do Cais das Colunas e derretia pachorrentamente um gelado (de pauzinho e boneco) quando o nosso fotógrafo ia a passar. A sr.ª «Holmes» pelo contrário, parece fascinada pela beleza misteriosa da beira-Tejo e sonha viagens até ao Ginjal, a bordo do cacilheiro.

O CARDEAL-PATRIARCA BAPTIZOU O 14.º FILHO DE UMA FAMÍLIA NUMEROSA

Um administrador de empresa, sr. Clemente de Lencastre Cardoso Pinto, levou hoje a baptismo, na igreja paroquial de S. Pedro de Alcantara, o seu décimo quarto filho.

Uma menina, aliás. A neófita recebeu o nome de Maria Carlota. Baptizou-a o cardeal-patriarca, que, ao fim do ritual, disse:

— Esta é uma família heróica. Este é um amor heróico. E todos são felizes, pois estão de acordo com os ensinamentos divinos.

A mãe da menina, sr.ª D. Maria Teresa Fróis Cardoso Pinto, em declarações prestadas aos jornalistas presentes, afirmou respeitar «os princípios sagrados da família».

O sr. cardeal-patriarca aconselhou o casal (que se apresentou na igreja acompanhado de todos os filhos, o mais velho dos quais tem vinte anos) a enviar a Paulo VI um telegrama de agradecimento pela publicação da encíclica «Humanae Vitae».

CAIU DE UM 4.º ANDAR E MORREU

A sr.ª D. Maria da Silva Romano, de 87 anos, doméstica, natural de Constância e moradora na Rua de Sapadores, 113, 4.º, caíu da sua varanda á rua tendo morte instantânea.

Participado o caso na 13.ª esquadra da P. S. P., do Vale de Santo António, uma automaca daquela corporação transportou o corpo para o Necrotério.

Morto por asfixia

Horácio Fernandes Torres, de 74 anos, empregado comercial, foi encontrado morto por asfixia na sua residência, Rua de Olivença, n.º 9, Amadora. O cadáver recolheu ao necrotério.

Um ministro do Canadá veio passar uma semana ao Algarve

Em viagem de férias, estritamente particular, chegou esta manhã a Lisboa acompanhado de sua esposa, o ministro Federal do Trabalho do Canadá, sr. Bruce MacKasey. Aquele membro do Governo canadiano deve seguir amanhã para uma das praias da costa algarvia, onde tenciona passar uma semana. Depois, tenciona deslocar-se a Inglaterra, também em visita particular.

— Escolhi o Algarve porque me têm dito maravilhas desse centro turístico português — declarou o ministro MacKasey á sua chegada.

«O Setubalense»

«O Setubalense», orgão defensor dos interesses da cidade do Sado, completou 39 anos. Sob a direcção do nosso amigo sr. Diniz Bordallo Pinheiro e tendo como subdirector Guilherme de Faria, a quem a cidade de Setubal rendeu significativa homenagem, «O Setubalense» tem sabido cumprir dignamente a sua missão, com um aprumo e uma elegancia modelares. Ao seu director e a todos os seus colaboradores apresentamos vivas felicitações.

O PRÉDIO FRONTEIRO AO QUARTEL DO B.S.B.

No dia 17 de Setembro proceder-se-á, na Comissão Administrativa de Obras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao concurso público para a empreitada dos acabamentos de construção do prédio da Rua de S. Bento, 7, e Avenida de D. Carlos I, em frente do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros. A base de licitação é de 16 102 contos

REUNIÃO DE ROTÁRIOS EM ALMADA

ALMADA, 10 — Com a presença de rotários vindos de Lisboa, Matosinhos, Luanda e Guayaquil (Equador), entre outros convidados, reuniu-se o Rotary Clube de Almada. Presidiu o sr. Joaquim Soumer Ribeiro e a bandeira nacional foi hasteada pelo veterano do clube, sr. eng. Virgílio Corrêa.

Depois, o secretário leu o expediente que, entre outros assuntos, continha uma comunicação do Clube Rotário de Copacabana, em que se propõe o intercambio de jovens estudantes de Portugal e Brasil, sob o signo do rotarismo. A sugestão foi aprovada.

COMEÇA AMANHÃ UM CURSO DE REABILITAÇÃO ORAL

A convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia o dr. José Girardi, de Bueno Aires, vai fazer um Curso de Reabilitação Oral, que se inicia amanhã, ás 9 horas e decorrá na Consulta Externa do Serviço de Estomatologia do Hospital de Santa Maria.

O curso compor-se-á de lições práticas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O satélite «ATS-4» corre o risco de se desintegrar

CAPE KENNEDY, 11 — (R.) — Um projecto espacial que importou em 25 milhões de dólares foi hoje considerado um malogro praticamente total em virtude do satélite experimental «ATS-4» lançado ontem á noite, não se ter separado do último andar do foguetão «Atlas-Centauro».

O satélite transportava uma máquina especial para fotografar a terra, á noite, e possuia ainda equipamento para pesquisas relacionadas com comunicações, meteorologia e a força da gravidade.

O segundo andar do foguetão não funcionou pelo que o satélite, ainda agarrado ao «Centauro», percorre uma órbita cujo ponto mais baixo fica apenas a 185 quilómetros da Terra.

Os cientistas projectavam colocar o «Ats-4» numa órbita a 35 000 quilómetros da Terra.

Receia-se agora que, devido á baixa altitude a que ficou, o satélite regresse á atmosfera e se desintegre dentro de pouco tempo.

Cheias na Índia • 200 mortos

NOVA DELHI, 11 — (F. P.) — Morreram duzentas pessoas nos Estados de Gujarat e de Maharashtra, no Sudoeste da Índia, em consequência das inundações que devastaram a região. Os rios Tapti e Narmada transbordaram, cortando o tráfego rodoviário e ferroviário e destruindo pontes. Desmoronaram-se muitas casas.

AS ASSISTENTES DE BORDO E O CELIBATO

NOVA YORK, 11 — (R.) — A tradicional política seguida pelas companhias de aviação de só aceitarem raparigas solteiras como assistentes de bordo foi declarada ilegal pela Comissão de Oportunidades de Emprego.

Depois de ter estudado apelos de assistentes de bordo, empregadas por companhias americanas, a comissão decidiu que o hábito seguido por essas companhias de demitirem as hospedeiras que se casam ou que atingem os 33 anos de idade constitui uma violação da lei dos direitos civis de 1964.

REGRESSOU DE ANGOLA O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Regressou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, que durante uma semana visitou todas as unidades da Força Aérea estacionadas na província de Angola.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu ajudante, tenente Rodrigues Leite, foi aguardado no aeroporto pelo chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, general Brilhante Paiva; general Armando Mera; brigadeiros João Varela, director dos Serviços de Saude da F. A.; Viriato Tavares e Francisco Calado, directores de Serviços; coronel tirocinado Alberto Abecassis, comandante interino da I Região Aérea; coronel Tavares Monteiro, comandante do aeródromo base da Portela de Sacavém; tenente-coronel Figueiredo Cardoso, chefe de gabinete, e outros oficiais superiores da Força Aérea. Em nome da TAP, encontrava-se presente o sr. Baptista Santos, das Relações Publicas da companhia.

LUANDA, CIDADE EM CAMISA

2

Praia no Inverno
numa terra a crescer para o dobro

— Para a praia com este tempo?

À interrogação espantada do paquete do hotel assistiram montanhas de razão: pois não íamos nós à praia em dia de «cacimbo» — o «Inverno» tropical — com uma temperatura pouco acima dos vinte graus centígrados?

Era de manhã, pelas nove horas. De mangas arregaçadas, a cidade havia desfilado muito antes para o trabalho, a preencher os horários começados às oito horas. E ali estava um europeu provisòriamente desocupado, sem coragem para perder na modorra do leito a manhã cheia de luz: a praia ainda era a melhor solução.

O táxi — um dos 269 que correm na cidade — arrancou em direcção à ilha que se estende por sete quilómetros, paralela à marginal, diante da cidade.

A tarifa inicial de quatro escudos acrescida de sucessivas bandeiradas de dez tostões dá, em resultado, dez escudos por uma corrida que em Lisboa teria custado quatro ou cinco, no máximo.

No areal, poucos corpos estendidos ao sol — que o dia não é feriado e estamos no Inverno local. O sol não é mais do que uma carícia doce — não tem força para queimar a areia como o faz em Dezembro ou em Fevereiro. Enquanto o calor aperta na Europa, Luanda vai vivendo o seu «Inverno» — numa invernia justificando aspas, já que quase toda a gente continua a fazer a sua vida em mangas de camisa.

Cidade a crescer para o dobro

É fácil tecer elogios à vida que se faz em Luanda — desinibida, sem punhos de rendas escusados — mas gostar da cidade, isso já não será tão fácil, ao menos pelo que se experimenta diante da irregularidade da urbe.

Luanda cresce, tanto na horizontal como na vertical. Alargam-se os bairros periféricos e crescem os prédios altos de muitos andares. O antigo **muceque** Prenda passou a chamar-se **bairro:** aí se levantam prédios modernos no lugar de antigas casas de madeira cujo tipicismo não chega para justificar condições de insalubridade. Luanda possui também alguns dos prédios mais altos construídos em terras de língua portuguesa — dos quais o prédio do Banco Comercial de Angola é o exemplar mais frequentemente exibido. Aliás, a sua silhueta azulada domina a parte baixa da cidade, oferecendo curiosos efeitos a quem o vê de diversos ângulos.

Nas águas tranquilas da baía reflecte-se a face da Luanda traçada para o futuro. A marginal corre orgulhosa da largura e pena é que obrigue, pelo piso «ondulado», a um sacolejar incómodo de quem por ela transita sobre rodas... Para o interior, repartida entre «alta» e «baixa», a cidade divide-se também entre avenidas largas e ruas estreitas, passeios de areia a ladear faixas de bom asfalto e entre ecos de um passado não distante e promessas de futuro sem fronteiras no tempo.

Apanhar um táxi, em Luanda, a meio da tarde, é um milagre. Dir-se-ia que os condutores prolongam mais do que seria para desejar a sesta depois do almoço. Por seu lado, os 74 «machimbombos» em circulação na cidade repartem-se por 26 carreiras, mas estão longe de cobrir as necessidades. Entre 1963 e o ano passado quase duplicou o número de passageiros transportados anualmente: mais teria aumentado se «os machimbombos» alargassem as suas carreiras a outros pontos da cidade, a partir da Mutamba, um largo quase convertido em central de camionagem.

Luanda é inegàvelmente uma cidade de trabalho, mas a sua vida não é pautada pela rapidez. É frequente ver mesmo nas artérias mais necessitadas de descongestionamento, carros circulando lentamente, para deleite dos ocupantes e empilhamento de nervos de quem tem pressa, E de pouco vale, então, serem largas as ruas e avenidas: na marginal, por exemplo, os atractivos paisagísticos da baía levam os automobilistas a distrairem-se, deambulando pelo centro da artéria, repousadamente, sem pressas escusadas...

Não quer isto significar que o trânsito seja, em Luanda, uma modorra contínua. Sucede que, de vez em quando, a selva se transfere para a cidade, com manifestações de «fangismo» descontrolado. Resultará isso, em parte, do incremento registado no parque automóvel da cidade, que tinha, em 1963, perto de quatro mil veículos registados e dispõe agora de cerca de nove mil. Na mesma proporção aumentou o número de acidentes de viação e respectivas vítimas. Em 1963, de 1387 acidentes resultaram 1480 vítimas; em 1967, somaram-se 2962 vítimas em 2651 desastres.

Se a todos estes dobros acrescentarmos os aumentos de consumo de água e electricidade, podemos talvez concluir que Luanda cresce tranquilamente para o dobro...

Mini-engraxadores

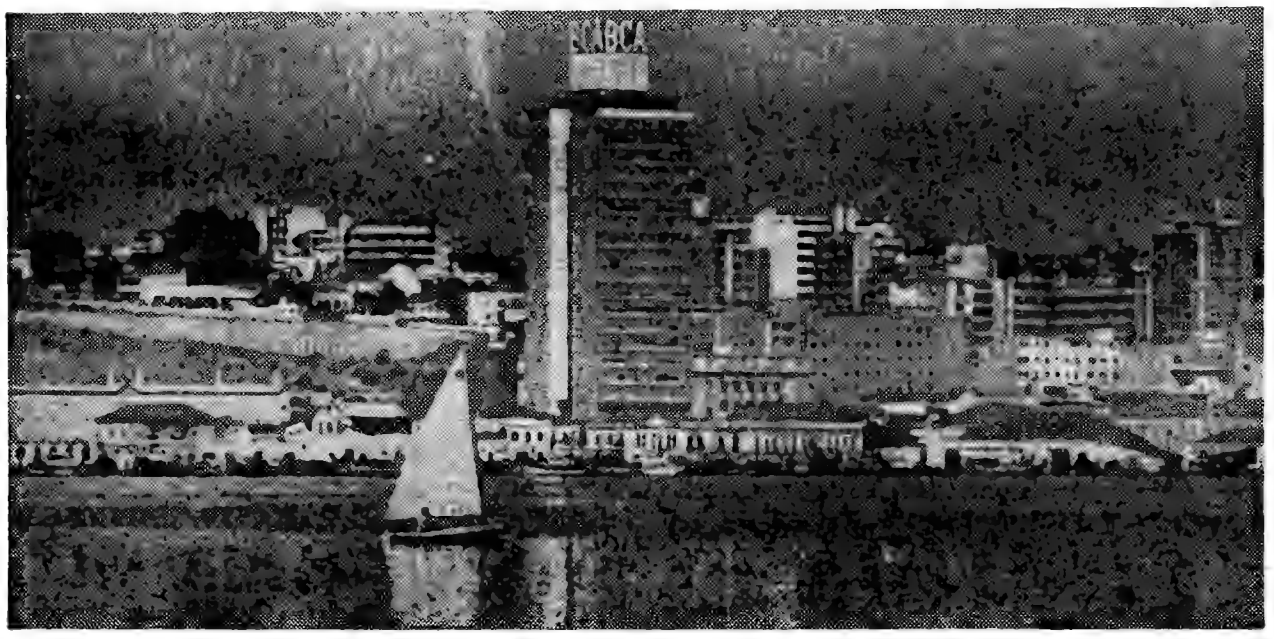
Por toda a cidade, mas especialmente na «baixa», proliferam os engraxadores de palmo e meio, com as suas caixas toscamente construídas com tábuas de caixote. São às dezenas. Desengonçadas e ágeis, enfiadas em calções muito compridos ou muito curtos e em camisas de cores envelhecidas, de caixa às costas ou sob o braço, as suas figuras descem dos muceques à cata de clientes. Conseguem-nos com facilidade, especialmente entre os frequentadores das esplanadas. E lá vão governando a vida, muitas vezes para auxílio da malga familiar, que as mães viram desaparecer os maridos na voragem da vida. Andam aos grupos, o que não é bom para o negócio, mas ajuda a escorregar o

(Continua na 23.ª página)

Reportagem de SILVA PINTO

Mesmo no Inverno, a «ilha» está sempre cheia de banhistas

Ao sol, sobre o passeio, à espera de freguês



Debruçada sobre a baía, Luanda mira-se vaidosa nas águas tépidas

PROPRIEDADES PARA • VENDA •

LISBOA

— **EDIFÍCIO MOÇAMBIQUE** — Em local de muito futuro
Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adaptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— **EDIFÍCIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9**
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— **ALTO DO DESEMBARGADOR** — Um dos melhores locais da Costa do Sol.
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— **EDIFÍCIO OCEANO** — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.

PRAIA DA ROCHA

— Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: **SIA** – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO – Tel. 40922

GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

ABERTO ATÉ 15 DE OUTUBRO

NOVA GERÊNCIA. EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE

INFORMAÇÕES PELO TELF 869741 — LISBOA

CASA SONOTONE

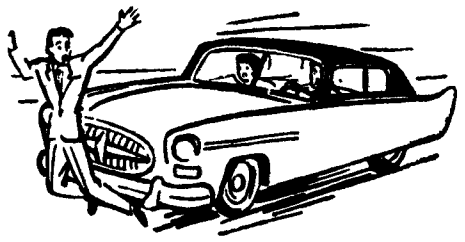
A mais antiga da especialidade e a que possui a maior variedade em aparelhos de prótese auditiva.

SURDOS

AS FÉRIAS NÃO IMPEDEM QUE HAJA SURDOS

É, talvez, uma boa oportunidade para os que vêm a Lisboa visitar as n/ casas para se certificarem, com um exame audiométrico que lhes oferecemos, das vossas perdas auditivas.

Assim a nossa casa espera-vos para vosso absoluto interesse.



Tomem cuidado, não é só o v/ mal, também podem criar problemas aos condutores. — Não esqueçam: olhem para a direita, para a esquerda e para trás.

LISBOA — Poço do Borratem, 33 — Telefones 868352-865978-872428

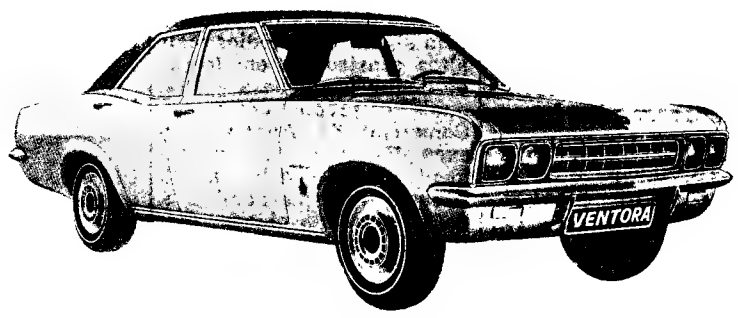
PORTO—Praça da Batalha, 92-1.º—Tel. 35602

Vauxhall

DE SUCESSO EM SUCESSO...

1968

ventora da Vauxhall



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telf. 325058

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ

AVISO

ARREMATAÇÃO DE DOIS AUTOCARROS DE PASSAGEIROS

Para os devidos efeitos se faz publico, que até ao dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 16 horas se recebem propostas em carta fechada para a venda do seguinte material:

Dois autocarros de marca «Leyland», modelo PSI «TIGER» do ano de 1947, de 6 cilindros a gasóleo, para 33 passageiros de transporte colectivo.

Os veículos já em estado usado, poderão ser vistos todos os dias uteis, das 8 ás 17 horas na garagem dos Serviços Municipalizados, na Estrada da foz (marginal), em Nazaré.

Os Serviços Municipalizados reservam-se o direito de não entregar o material, desde que as propostas não lhe interessem.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 8 de Agosto de 1968.

O Presidente da Comissão Administrativa
Guilherme Ramos

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Estão abertas inscrições até ao dia 31 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.º ciclo podem ser admitidas tendo, para isso de fazer exame de admissão.

O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais pormenorizadas á Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO. 45

O CONTO DE DOMINGO

A NOITE ERA IMENSA E LONGA...

Texto de JOSÉ DE AZEVEDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A chuva que caía não lhe importava para nada. Sentia-a entrar-lhe na pele enquanto caminhava pela cidade morta e adormecida. Estava habituado ao sol, á chuva, á neve, á fome, ao desespero; compreendia os homens e sabia a lei da vida.

Os filhos tinham ficado a dormir, todos juntos, e ao pensar neste caso, o homem, abanou a cabeça como que contrariado.

Algo lhe chamara a atenção para o Tónio e para a Julia Havia dias que lhes espiava os olhares e os movimentos.

Não havia quartos para toda a gente e ainda por cima o que ele ganhava, mal dava para o pão. Trabalhar de dia, trabalhar de noite, olhar para os filhos, aguentar o capataz dos trabalhos da noite, aturar o patrão de dia.

O homem continuava cabisbaixo, olhando as pedras luzidias, iluminadas pela luz cansada dos lampeões.

Eram quase três horas da manhã e ainda lhe faltavam dois quilómetros para andar.

De certeza chegaria atrasado como de costume. Sabia que um indivíduo não deve pensar na vida, pois quanto mais se pensa mais esta é difícil

Sem saber como, naquele dia pensou e descobriu a razão da sua tristeza. Sua mulher fora-se.

Desapareceu sem mais nada dizer Levara o resto do dinheiro e deixara-o ali como um cão abandonado com a cria.

No fundo ela tinha razão, mas aquela dor que ele sentia esmagava-lhe a alegria da vida. Na verdade custara-lhe mesmo muito.

Era nova, muito mais nova que ele. A sua mulher era linda. Tinha razão a pobre Clara em ter-se ido. Ele se o pudesse fazer também partiria, mas os moços estavam em casa e era preciso comida.

Um táxi passou chapinhando-o de água e o homem, pensativo e quebrado, molhado de chuva, chorando baixinho, viu-se nu perante a cidade adormecida.

Uma mulher de guarda-chuva passou e sorriu-lhe. Outra como ele Trabalhava de dia e vendia-se á noite.

Estava próximo das reparações das linhas e no fundo da rua viu as lanternas espalhando uma luz cansada e amarelecida.

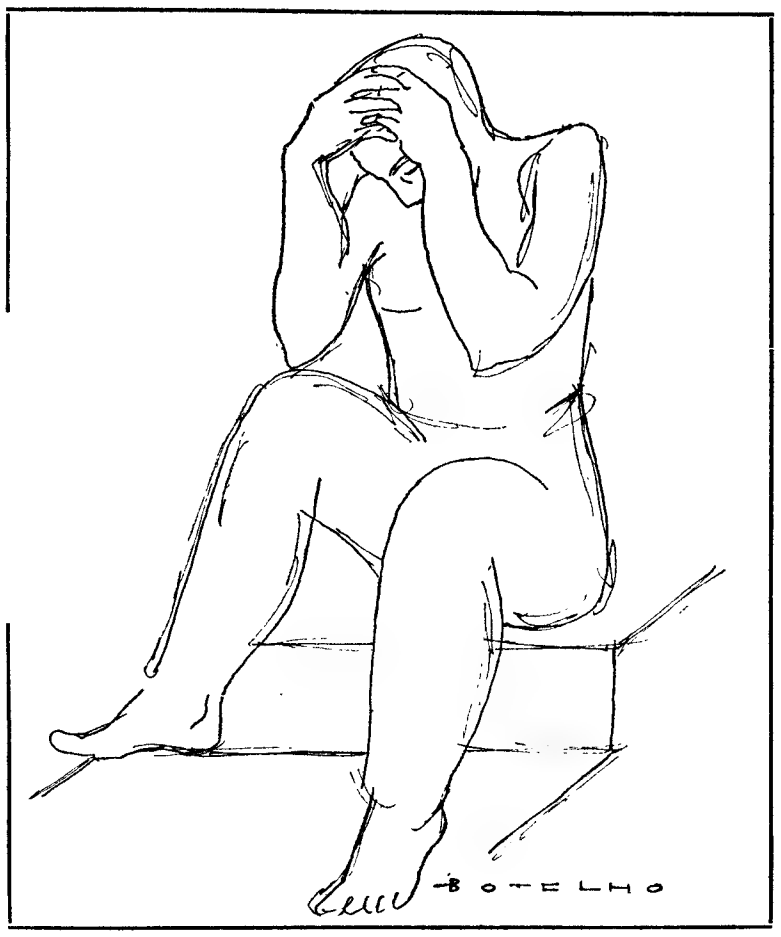
Não subia as horas, mas era certo que ia atrasado. Conforme se ia aproximando ouvia o bater das picaretas no chão. A força voltava-lhe lentamente anunciada por um sorriso Confiava em si e sabia que tinha que vencer.

O senhor Araujo ao vê-lo chamou-o e na sua tenda de lona disse-lhe:

— Aqui está o seu dinheiro. Está despedido. O trabalho tem horário e você não é mais do que eu para vir mais tarde

Tinha-lhe dito isto assim mesmo sem mais nada. De sorriso nos lábios e de olhos com lágrimas o homem desapareceu na noite. A chuva continuava a cair sem pressa. A noite era imensa e longa e os Homens continuavam a trabalhar dando-lhe o som pesado do esforço. Não falavam e a luz frouxa que os iluminava dava-lhes o aspecto de figuras sem vida.

Ao longe uma figura indistinta, só, saudava aquela noite com um sorriso onde a força da vida exercia a fé e a crença no futuro. Na sua passividade o homem revolucionava o seu interior. Se não for hoje será amanhã Os nossos filhos hão-de vencer.



CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 10.ª página)

Então Zé Torcato, político da oposição, bancando o valente pôs-se a rir dizendo:

— Estes pais-de-santo fazem cada milagre. Eu queria era milagre para acabar com a fome no Brasil...

— Não há fome, seu! — respondeu agressivo, o banqueiro Silvio Nobre. — Espalha-se que há fome no Brasil, e é subversão. O que é preciso é convencer o povo a comer certo...

— E come-se certo com que dinheiro?

— Você viu os patos, as galinhas, os perus que estiveram matando aí para dar a Oxosse? Pois bem, melhor fariam se dessem de cear ao povo. Vá pedir satisfações ao pai-de-santo...

— Por mim o pai-de-santo pode ir pró diabo que o carregue...

Aí o Zé Torcato ficou muito pálido, deu dois passos em direcção ao pai-de-santo e recebeu, em cheio, o espírito de Oxosse. E começou cantando: «Auê Vodum, bontô, arará, erô jojô, auê, é, quê, berujá lonam...

E lá o deixamos em transe, a dançar, quando já com o clarear da madrugada entrámos no carro e fomos tranquilamente comer ostras com suco de limão na ponte nova da Barra da Tijuca.

FAÇA MELHORES FOTOS COM

ILFORD
A PELÍCULA SUPREMA
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

CAMINHOS DE FERRO
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira ...	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa ...	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 10

VENDA DE TERRENOS
EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, três lotes de terreno situados na Avenida Ministro Duarte Pacheco, para habitação com quatro pisos.

Área — 143 m² — Base de licitação, 125 contos.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 14 de Agosto, 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa, respectivamente nos dias 18 de Agosto, 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

— Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124)

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

CHANCELER—Sociedade para Exploração de Restaurantes e Cervejarias, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de um do corrente mês e ano, lavrada de folhas 98 verso a 100 verso do Livro A-630, de notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário, Lic. José de Abreu, e sito nas Ruas Aurea e da Vitória, n.º 94, 1.º andar, foi alterado o pacto social da sociedade em epigrafe, com sede em Lisboa, e estabelecimento na Rua do Vigário, n.º 35, cujo capital da sociedade é de um milhão de escudos, tendo-lhe sido adicionado um novo artigo que é o décimo e alterado o artigo sexto, alterações essas que são as seguintes:

Artigo sexto: A gerência da sociedade será exercida pelos sócios que forem nomeados gerentes pela Assembleia Geral, a qual determinará as funções que a cada um competem e as condições em que a devem exercer

Serão nomeados com dispensa de caução e com a remuneração que a assembleia geral lhes fixar, e bastará e serão suficientes as assinaturas de dois gerentes para que a sociedade fique obrigada.

Que o novo artigo adicionado ao respectivo pacto social, que é o décimo, fica tendo a seguinte redacção:

Artigo décimo: A sociedade fica obrigada a trazer a sua escrituração em dia, de forma a que prontamente se possa conhecer a sua escrituração.

Todos os meses os sócios devem receber um balancete, que o encarregado da escrita lhes fornecerá até ao dia três do mês seguinte áquele a que disser respeito.

Está conforme ao original, nada havendo, na sua parte omitida, em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve. Lisboa, cinco de Agosto de mil novecentos sessenta e oito

O 2.º Ajudante do Cartório

João Varão Botelho

VENDA DE TERRENOS
EM MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, quatro lotes de terreno sito em Monte Gordo para habitação.

Dois para 6 pisos — Área 120 m2 base de licitação 250 contos.

Um para quatro pisos — Área 396 m2. Base de licitação 1200$00 por m2.

Um para 8 pisos — Área 462 m2. Base de licitação, 1800$00 por m2.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

IMOBILIÁRIOS

BOLSA DE

— VENDAS —

ANDARES

S. JOÃO DO ESTORIL

COM 3 e 4 CASAS. Bem localizados perto da praça e junto do Liceu Acabamentos de 1.ª Fogões de Sala roupeiros, amplas varandas, etc. Ver no local: TRAVESSA VALE DO RIO, LOTE 2. Entrada pelo lado do mercado — S. João do Estoril.

CASCAIS

COM 3 e 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS — Construção e Acabamentos de luxo Perto do Centro da Vila FACILITA-SE O PAGAMENTO Ver no local BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33 — CASCAIS.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14 - 2º
TELEFNS. 52248 - 556580

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14 - 2º
TELEFNS. 52248 - 556580

ANDAR:

EM CARCAVELOS — Com 5 amplas e. assoalh e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço 380 contos. Quinta do Lameiro, Lote 23 (ao Colégio dos Maristas).

Trata:

A Luzáfrica
C. do Carmo, 6-2. (Ângulo do Rossio). Telfs. 324524 e 368080.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1 ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Caires, R. da Prata, 291, 2.-Dt. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

— ANDARES —

DE LUXO, NO LUMIAR
PREÇO: 730 c.

ESPLÊNDIDO LOCAL, GRANDE DESAFOGO. ÁREA: 150 m2
Constitui um conjunto de 3 quartos grandes, quarto de criada e grande salão, 3 casas de banho, cozinha, despensa, 3 roupeiros, sacadas, 2 halls.
TODAS AS COMODIDADES MODERNAS
Aquecimento elect., campainhas de chamada, antena TV. distrib. águas quentes e frias. Lava-louça inox. Madeiras em mocibe.

ORCOSI
R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq.
Telefs. 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.
A Confidente
Rossio, 3, 2.º
Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.º

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA
— Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs 30259 - 34755

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

MORADIA

PAÇO DE ARCOS

POR 1.600 CONTOS, MAGNÍFICA MORADIA, de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, lindo jardim, boa garagem, composta de r/chão e 1.º andar, tendo no **r/chão:** 2 boas salas, grande living-room, linda cozinha c/ copa e quarto de criada c/ c. de banho privativa; no **1.º andar:** tem 5 quartos, lavabo e casa de banho; tem a área total de 1.400 m2. Trata **UNIÃO EBORENSE** — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — **T. 45722-536346.**

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que fornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.
Exp. permanente — R. Arroios, 98-A

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.
Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

DISCOS

Se V. Ex.ª, pretender valorizar as colecções da sua discoteca, nela não poderá dispensar os mais recentes sucessos da etiqueta «MARFER» a marca que se impõe nos domínios da boa música pela selecção e fama dos melhores artistas que a interpretam quer nacionais quer estrangeiros.

«MARFER»
A venda na Grande Feira do Disco
Rua Forno do Tijolo, 25-C

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da
Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

FOTOCÓPIAS

Desde 5$00. Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador.

ANTÓNIO RAMOS
Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

LUVAS

Os modelos de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similares no mercado português, e a sua preferência vem sendo destinguida no mundo da elegância feminina de Londres, Paris e New York, para cujos centros são à muito exportadores.

V. Ex.ª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência JULIO ROCHA R de S Lázaro. 43-47-Lisboa

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte
R. Barros Queiroz, 42

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está técnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractores por processo exclusivo e único no País. Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

PROPRIEDADES

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SURDEZ

Se não ouve bem e para o s/ caso está aconselhado um aparelho auditivo, recupere a s/ preciosa audição, consultando os n/ Serviços. Não terá problemas porque temos os melhores aparelhos, os melhores preços e os mais antigos e competentes técnicos da especialidade.
Demonstrações grátis.
Casa especializada em prótese auditiva.
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 75, 1.º Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto à igreja).

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diáriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.

A BUZINA, espera-o, R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— CATRAIO, nome vulgarizado pela fama dos genuínos vinhos verdes da região de Amarante e o companheiro inseparável da boa mesa. Não peça CATRAIO exija CATRAIO.

— BRASÍLIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telefs.: 42.085 — 53.55.88.

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

a

NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!
Exposição e venda na: IMPERALUZ

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1938 publicava:

«**TÓQUIO, 11 — Em consequência do armistício assinado ontem em Moscovo entre Litvinov e Shigmitsu, os clarins japoneses tocaram a cessar fogo ao meio-dia, hora local.**

As posições ocupadas pelas tropas adversas em frente de Chang-Kufeng estão aproximadamente a sessenta metros.

A notícia do acordo, conhecida por ocasião da abertura da Bolsa, provocou a alta imediata da maior parte dos títulos que subiram 2 a 5 pontos e continuam a subir. — (Havas e United Press).»

ANEDOTAS

Entre alcoólicos:

— Ó Julião, as revoluções têm coisas boas, não achas?

— Olá se têm! Esconde-se a gente nas adegas!

☆

No exame de Química:

— Olha lá, Artur, o que acontece ao ouro exposto ao ar livre?

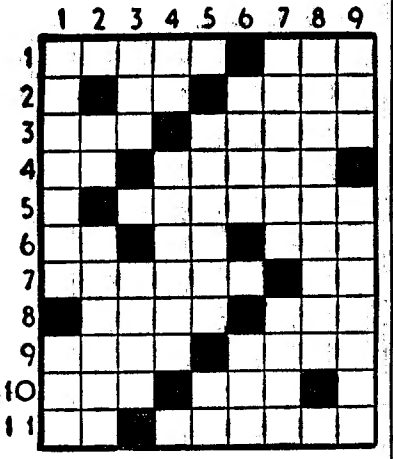
— Roubam-no, senhor professor.

— Ela vem aí... Agora, se me desculpa, vou largar o telefone e sair do caminho!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4906



HORIZONTAIS: 1 — Quadrúpede ruminante, de pontas redondas e ramosas. Quatrocentos e cinco em romano. 2 — Isolado. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. 3 — Desp'da. Hoste de tropas. 4 — Pronome pessoal. Presidente da Republica Argentina em 1946. 5 — Homem natural da India portuguesa 6 — Oferece Platina (s. q.). Azáfama. 7 — Tempo do verbo estar. Prefixo de negação 8 — Ir para fora. Vazio. 9 — Rosto. Lavrar. 10 — Passada. Olé. Artigo definido. 11 — O sono das crianças. Afiam

VERTICAIS: 1 — Desejo. Remo para trás. 2 — Interjeição de dor. Tostado. 3 — Pega. Falha. 4 — Compaixão. O mesmo que mamoeiro. 5 — Faltar á verdade. Abreviatura que se usa em musica. 6 — Um dos estados do Brasil. Fileira 7 — Que canta harmoniosamente. Rezar. 8 — Engrandece. 9 — Vai pelo ar com grande velocidade. Sugaram o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4905

HORIZONTAIS: 1 — Elsa. Empa. 2 Mor O. Ura. 3 — Tatuado. 4 — SURDO. 5 — Ar. Moi. Cr. 6 — Liou. Abra. 7 — Am. Lar. 8 — Atrás. 9 — Acossar. 10 — Até. FAZ. 11 Tama. Vasa.

VERTICAIS: 1 — Em. CALAR. At. 2 — Lot. Rim. Ato. 3 — Sias. O. Acém. 4 — Tumulto. 5 — Ouro. Arse. 6 — Adiaras. 7 — MUDO. Safa. 8 Pró. — Crê. Ras. 9 — Aa. Brama. Zá.

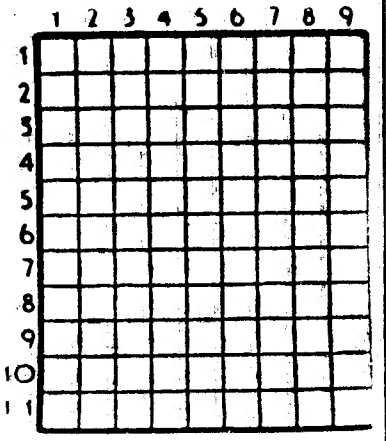
PROVÉRBIO: **O surdo faz calar o mudo**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8750

HORIZONTAIS: 1 — Pessoas que andam pelos mares para roubar. 2 — Artigo definido Brejeira. 3 — Álcool de melaço. Rio de França. 4 — Numeral cardinal. Seguia. 5 — Manda Germânio (s. q.). 6 — Em partes iguais. Viração. 7 — Compaixão. Peças de fios torcidos uns sobre os outros. 8 — Preposição e artigo definido. Equipo. 9 — Rã (pop). Capa sem mangas. 10 — Fomentais. Atmosfera. 11 — Inquietação da consciência por culpa ou crime cometido.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Quinhentos e um em romano. Aspecto. 2 — Bolsa de couro, destinada a farnel de pastores. Preposição. 3 — Montão. Lavrem. 4 — Prefixo de negação. Pronome reflexo. Alcorão. 5 — Chefe etíope. Ninho. Oásis. 6 — Limpa metais. Batráquio. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Superfície. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 8 — Prende. Instrumento náutico para apertar por meio de roscas. 9 — Apelido. Pata. Ecoara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8749

HORIZONTAIS: 1 — Rato. Sura. 2 — Ovar. Anal. 3 — Moca. Lisa. 5 — Ur. Céu. Ca. 6 — Amargar. 7 — CM. Iça. Ia. 8 — Opa. Cal. 9 — Rara. Mora. 10 — Eiras. 11 — Lamparina.

VERTICAIS: 1 — Romeu. Coral. 2 — Avô. Rampa. 3 — Taco. Arem. 4 — Ara. Cai. Pia. 5 — Perca. Rã. 6 — Sal. Ugo. Mar. 7 — Unia. Cosi. 8 — Rãs. Criar. 9 — Alapa. Alaga.

CURIOSIDADES

● **Radiografias telecomandadas**

No Congresso Alemão de Roentginologia, ultimamente reunido em Hamburgo, foi apresentada uma nova aparelhagem de diagnóstico pelos raios-X (diagnóstico radiográfico telecomandado).

O médico acciona o «Siregraph» de uma cabine, protegido contra quaisquer radiações; e, através de vidro de chumbo, observa o movimento da aparelhagem. Simultaneamente vê no televisor, junto ao quadro de comando, a radiografia. Este «côntrole» constante permite radiografar o paciente no momento mais oportuno.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL — 70 000 000$00

SEDE — Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 29 de Julho p. p.º ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % — 1959, foram extraídos os seguintes numeros:

33.045	34.070	35.064	36.172
33.058	34.073	35.067	36.245
33.077	34.077	35.136	36.247
33.085	34.106	35.239	36.292
33.109	34.109	35.241	36.312
33.120	34.112	35.269	36.323
33.175	34.121	35.295	36.398
33.187	34.189	35.325	36.428
33.198	34.342	35.395	36.462
33.209	34.350	35.412	36.468
33.225	34.397	35.420	36.477
33.299	34.409	36.024	36.526
33.315	34.414	36.031	36.528
33.331	34.436	36.067	36.529
33.365	34.453	36.081	36.540
33.393	34.463	36.089	36.543
33.401	35.016	36.124	36.573
33.449	35.024	36.142	36.595
33.456	35.027	—	—

Lisboa, 8 de Agosto de 1968

Pela Companhia Eéctrica do Alentejo e Algarve — CEAL
UM ADMINISTRADOR
José Corrêa Figueira

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

SHUNON LINES

HONG KONG

Para:

DURBAN e CAPE TOWN

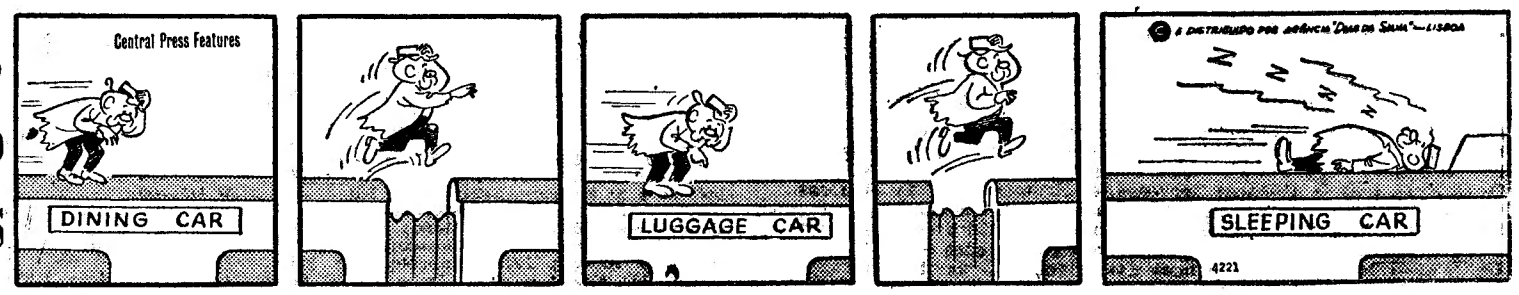
«TIEN HO», em 17 do corrente

Serviço Independente

OS AGENTES:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, N.º 4 — TEL. 32271/32285/34127
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX - FUNCHAL - 68» — 1

Embora tenhamos outros assuntos prementes, a verdade é que a todos eles se sobrepõe o da inauguração, no Funchal, em 17 do corrente, desta «2.ª LUBRAPEX-Funchal - 68», para a qual nós, membros do júri respectivo (três brasileiros, um francês e seis portugueses) partiremos três dias antes, 14 próximo, a fim de, no próprio dia da inauguração, 17, durante o chamado banquete do júri, apresentarmos as nossas classificações. O que se traduz, com mil e trinta quadros dos expositores, em três dias de trabalho verdadeiramente exaustivo.

Na véspera da partida, o presidente do Clube Filatélico de Portugal oferecerá, no Restaurante Tavares, um jantar a todos os membros do júri e suas esposas.

No dia da inauguração, referido 17, será posta em circulação, em todo o país, uma série de sete selos, extraordinàriamente belos, desenhos diferentes de Candido da Costa Pinto, e execução da nossa Casa da Moeda.

Já aqui indicámos, em primeira mão, os motivos e suas taxas. Impossibilitada de atempadamente publicar a pagela definitiva, que deve ser luxuosa, os C. T. T. distribuiram uma provisória, a preto e branco, que aqui não reproduzimos, por o termos feito, também em primeira mão, na página central de 6 do corrente.

De acentuar dois factores: Desenhos e execução muito perfeitos. E duas taxas com tiragens de quinhentos mil exemplares, o que garante um seu esgotamento rápido. Pelo que aconselhamos a sua compra rápida a todos os filatelistas...

Temos já em nosso poder o catálogo desta exposição, muito belo, completo e luxuoso. Mas, anotando-o, por verdadeiramente excepcional, é melhor que ele fique para a crónica de domingo próximo, se, vinda do Funchal, ela chegar a tempo.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos carta gentilíssima do maior marcofilista português, o dr. António Fragoso, de Vila Nova de Gaia, absolutamente impossibilitado, por motivos profissionais, de ir ao Funchal, fazer parte do júri da exposição acima referenciada.

✽ O autor desta secção, como já aqui foi ligeiramente noticiado, recebeu o convite para colaborador filatélico da Grande Enciclopédia Verbo. O seu primeiro artigo, sobre FILATELIA, virá publicado no próximo número de tão notável publicação.

✽ Recebemos carta muito amável do eng.º Paulo Seabra Pereira, distinto presidente dos filatelistas de Aveiro, que nada tem que agradecer-nos, senão, quando muito, corresponder-nos á amizade que lhe dedicamos. Mas, mesmo neste capítulo, somos nós o devedor.

✽ Os brasileiros membros do júri da «2.ª LUBRAPEX»-Funchal — 68», general Mirabeau Pontes, almirante António Leal de Magalhães Macedo e dr. Heitor Fenício, chegam a Lisboa, ao aeroporto, na próxima segunda-feira, pelas 7 horas da manhã.

✽ Recebemos o n.º 4-5 da «Gazeta do Grémio Literário», directores Francisco Pinto de Balsemão e dr. Geraldo Sales Lane, R. Ivens, n.º 37, a demonstrar a extraordinária vitalidade de tão antigo e prestigioso clube, designadamente registando cinquenta e nove sócios em dois meses.

✽ A «Filatelia» do nosso prezado colega «Diário Popular» registou com especial destaque as últimas eleições dos novos corpos directivos do Clube Filatélico de Portugal.

✽ O n.º 2 do volume I do «Inter TAP Line», que recebemos, inclui, como de costume, notável artigo do maior aerofilatelista português, o cap. Lemos da Silveira.

✽ Tivemos a visita de vários filatelistas, entre eles Noel de Vasconcelos, de Santarém.

✽ Também de Santarém, recebemos a grata notícia de João Lopes ter ali concluído o curso de regente agrícola, e com uma das mais altas classificações da escola respectiva, onde nunca teve que fazer um exame, por dispensado. O distinto filatelista, natural de Cabo Verde, tenciona fixar-se no continente.

✽ Como aqui anunciámos no domingo passado, recebemos os catálogos Simões Ferreira, do Porto, e Eládio de Santos, de Lisboa, aos quais a falta de espaço nos não permite referências maiores. Ambos eles se apresentam gràficamente melhorados, e com aumentos de preços que consideramos sensatos, desde 10 a 100 por cento. Só não concordamos que tais preços continuem a ser ilíquidos e fictícios. Porque devem ser fixos, embora com diferença sensível, máximo vinte por cento, para os compradores.

O DEPOIMENTO DE MESTRE BAPTISTA

(Continuação da 1.ª página)

ao espectáculo então não se tem classe.

— Dizem que você explora o facto de a juventude o apreciar...

— Bom, eles apreciam-me, eu tenho de me rir para eles nas praças, ser simpático, etc. Mas não são eles que vão decidir se sou ou não um bom toureiro. Isso é discutido pelos outros. Por uma minoria que percebe de touros e percebe do que eu e os outros fazemos. Esses é que me interessam verdadeiramente. Mas, claro, a juventude também me faz falta, até porque não sou muito velho e porque sou um jovem do nosso tempo. Olhe, que as pessoas continuem a discutir sobre mim como têm feito até agora. Também vivo disso. E continuo a poder entrar em todos os lados com a cabeça levantada.

E com esta, Mestre Baptista meteu-se no seu cavalo de ferro (um velho Citröen ID) e partiu à desfilada:

— Desculpe mas tenho umas vacas à minha espera em Almeirim.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 8: Abertura e TV educativa — Ginástica infantil; 8 e 25: Desenhos animados; 8 e 55: Passatempo infantil — «Les Petits Riens», música de Mozart bailado pelas alunas de Georgina de Villas-Boas dos Externatos de Santa Maria Goretti e Princesa Isabel; «João Pateta» história tradicional portuguesa na versão de Odette de Saint-Maurice. Intérpretes: Elvira Velez e Alexandre Vieira; 9 e 30: Telejornal; 19 e 55: Folclore. 20 e 25: Enciclopédia do mar. 21 e 20. «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, 22 e 25: Os Aldrabões, 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 35: Volta a Portugal em bicicleta — Reportagem dos enviados especiais da RTP. Comentários de Amadeu José de Freitas; 23 e 50: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série juvenil — «Furia»; 20 e 20: Momento desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 50: Em foco; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Reportagem directa do encerramento dos Jogos da F. I. S. E. C., do Pavilhão dos Desportos. No intervalo, Volta a Portugal em bicicleta; 24: Telejonral.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Variedades em discos e transmissão de Vila do Conde da reportagem da 3.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 20: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 20: Diário da «Volta» e Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias «Tância», original de Michelangelo Buonarroti, adaptado por Leopoldo de Araújo; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música de piano, fantasia em dó menor KV 475 (Mozart); 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Linda Chamounix» (Donizetti); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 42: Canções de Schubert, pelo soprano Rita Streich, Eri; Werba, piano, e Heinrich Geuser, clarinete; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano, Cuentos de España (Turina), por Esteban Sanchez; 20 e 30: A orq. de Gérard Cartigny, segunda suite (Francoeur); 21: Recital de piano, por Maria Fernanda Wandschneider; 21 e 22: Uma ária da ópera «Fedora» (Giordano); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Abertura da ópera «Fierrabrás» (Schubert); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi, concertos «La Stravaganza» op 4; 24: Música sinfónica ,concerto n.º 2 em sol menor (Prokofieff); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: 2 horas com a água do Vimeiro; 18 e 2: Domingo musical; 18 e 30: Varieddaes; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 3: Hot Clube; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 15: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à gô-gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritmos; 17 e 45: A voz de... 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Crónica Feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 5: Campeão português; 20 e 20 Norte dia a dia; 21 e 2: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: O Santo; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 5: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e Missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 17 às 19; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537011 ✽ Gazcidla, 538821 ✽ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✽ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Publica, 366141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítimo, 526456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito 42205 ✽ G. N. R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✽ Estação Mar. de Alcântara 663195 ✽ Estação Marítima da Rocha 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 10 (6373 8)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✽ **Belo** — Av. de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2684) ✽ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (76 262) ✽ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✽ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✽ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 41 (3 2 6)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228 (322017-30403)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ✽ **Vitex**, Est. Benfica 373-B (780548) ✽ **S. João**, Estrada da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✽ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✽ **Rualto, Lda.ª**, Rua do Alto de Carvalhão 5-A/5-B (65 12)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6)
CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo 46-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — Progressiva, R. de S. Marinha 8 (8536 9) ✽ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840 25)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Silva, 29C (66 008)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (190332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (3 058)
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide 22 — (Tel. 25 85 81)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 2518918)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170) ✽ **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9705223)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 — (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 — (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrejo — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276056)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224 41)
BARREIRO — Higiénico — R. D. Manuel, 178 (Tel. 2273017)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

«CONHEÇA A CURIA»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. .... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef 50595 — 54.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Hoje, às 15.15 18.15 e 21.30
Tel. 54153 - 54154
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee e Jean-Louis Trintignant
(M. 17 anos)

ALVALADE — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)
Tel. 76 30 80
PETER GUNN, DETECTIVE ESPECIAL
com Craig Stevens, Laura Devon e Helen Traubel

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Eastmancolor
CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
c/ Sean Flynn e Marika Green

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Tel. 77 90 95
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

ODEON — Às 15.15, 18,15 e 21.30
Tel. 32 62 83
EM 3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

EUROPA — Às 15.15, 18,15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 66 10 16
QUANDO A MULHER ODEIA
com Bárbara Stelle, Anthony Stephen e Ursula Davis

IMPERIAL — Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
Tel. 4 59 33
10 000 DÓLARES PARA UM MASSACRE
DUPLA ARMADILHA

Três estudantes brasileiros, católicos, de 19 anos, que deverão estar em Lisboa no próximo dia 6 de Setembro para cursar Faculdade, procuram famílias portuguesas que queiram hospedá-los respectivamente por um curto período de 10 a 15 dias, enquanto os mesmos se adaptam na cidade e procuram hospedagem em pensões.

Os interessados devem escrever para:

Prof. Marco Aurélio Mohana de Carvalho
Instituto de Idiomas Yazigi
Rua Floriano Peixoto, 975
FORTALEZA, Ceará — Brasil

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 55 51 31 — TECHNICOLOR
O VISCONDE NÃO PERDOA
com Kerwin Mathews e Sylvia Sorrente

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Tel. 55 51 34
Um filme de Nicholas Ray
JOHNNY GUITAR
com Sterling Hayden Joan Crawford e Ernest Borgnine

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Tel. 55 51 24
4.ª SEMANA
Techniscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO

ROMA — As 15.30 e 21.30 (Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Elizabeth Taylor, Rex Harrison e Richard Burton na obra-prima galardoada com 4 «Óscars» da Academia Americana
CLEÓPATRA
Um colossal e espectacular filme em 70 mm e Technicolor
AR CONDICIONADO

CONDES — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

RESTELO — As 21.30 (Adultos)
Tel. 61 03 75
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor, Ivette Mimieux e Jim Brown

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Tel. 47163
Um espectacular filme de aventuras
O CARRASCO DE VENEZA
com Lex Barker e Sandra Panaro
EASTMANCOLOR ——— SCOPE

CASINO ESTORIL — Às 17 (M. 6 anos) Às 21.30 (M. 12 anos)
TELEFONE: 26 07 29
MARY POPPINS
Technicolor
com: Julie Andrews, Dick VanDyke, David Tomlinson e Glynis Johns

CINE-TEATRO LIDO — Às 15.30 e 23.30 h. (M. 12 anos)
Tel. 93 75 93
AMADORA
É gente que sabe amar! É gente que sabe lutar! É gente que sabe viver!
GENTE NOVA
c/ Fred MacMurrey e Vera Miles

LIZ — As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel. 4 85 60
O REI DOS DOIDOS
COMO MATAR SUA MULHER

TERRASSE — As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
MOMENTO A MOMENTO
A RAPARIGA DO BUBE

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 ANOS)
OS GLADIADORES ESPARTANOS
DUELO NA FLORESTA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Oh, que delício de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A matuquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O último comboio do Katanga» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Cavalheiro Vagabundo» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O Leão de S. Marcos (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O ódio que gerou amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O grande atirador» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «A sombra dum gigante» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Bufallo Bill herói do Far-Weste» (12 anos).
CINEMA ENCARNAÇÃO — Às 21: «Murieta» (12 anos).
CINEMA CAMPOLIDE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Um certo sorriso» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «O espião do chapéu verde» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Beau Geste» e «Revolta dos Apaches» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O Faraó» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Mentira imperdoável» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Não provoquem a Rita» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros» e «3 raparigas em Paris» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Sete mulheres para os McGregor» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Fany» (17 anos).
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «Quando tu não estás» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Piratas em bikini» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A rainha Viking» e «Querida Brigitte» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O expresso do inferno» e «Hércules e o monstro» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um mordomo no Far-Weste» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Viver para viver» (17 anos).

LUANDA EM CAMISA

(Continuação da 17.ª página)

resto da infância. Às vezes, o problema resolve-se fàcilmente: o cliente vê os dois sapatos limpos ao mesmo tempo, um pé em cada caixa, embalado pelo batuque instintivo do miniengraxador.

Vamos dormir ao Mussulo?

Mas voltemos à praia, apesar do «cacimbo». Escolhamos um domingo e preparemo-nos para ir a um pedaço de paraíso: a ilha do Mussulo. Alguns quilómetros de autocarro ou de automóvel pela estrada que leva à barra do Cuanza, para o Sul, deixam-nos à beira do pontão de madeira velha que constitui o embarcadouro onde encostam os pequenos barcos em que se faz a travessia. Demora meia hora a viagem. Lá ao fundo, aproximando-se à medida que o barco avança, a margem verde de uma ilha povoada de coqueiros. Ao largo, barcos de recreio misturam-se com pequenas canoas de pescadores.

Agora pouco concorrida, a ilha recebe, nos domingos encalorados de Outubro a Maio, uma grande parte da população de Luanda. Como atractivos, há o silêncio quase absoluto e a tranquilidade das águas em que o banhista menos afoito pode mergulhar sem o menor receio. No que respeita ao aproveitamento turístico do Mussulo, dividem-se as opiniões: dizem uns que são necessárias infra-estruturas, protestam outros, dizendo que quando se tirar à ilha a sua natureza selvagem se lhe roubará o encanto. Mas é de crer que durante muito tempo se poderá ainda passar tranquilamente no areal as noites de verão tropical, sem que as tais «infra-estruturas» incomodem os cultores da Natureza pela Natureza.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano José Maria Góis Faria, natural de Lubango e filho do sr. António Gomes Faria e da sr.ª D. Maria José Góis Faria; e na de Moçambique, o soldado de milícia de intervenção, Januário Sirica, natural do distrito do Niassa.

DOMINGO 18 DE AGOSTO
A VIANA DO CASTELO
ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA
IDA E VOLTA 140$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)
CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

bom apetite

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO AGRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto á Estefania)
AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS
MARISCOS

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

DOIS PESCADORES ANDARAM À DERIVA DURANTE 69 DIAS NUMA JANGADA

PORT MORESBY (Nova Guiné), 11. — (R.) — Dois pescadores chineses foram salvos hoje, depois de terem andado á deriva durante 69 dias. numa pequena jangada.

Segundo declararam aos seus salvadores, sete companheiros de naufrágio morreram de fome e de sede durante esse tempo.

Os dois náufragos foram recolhidos esta manhã pelo cargueiro «Vula», que os avistou sobre a jangada improvisada com tambores de combustível vazios e com boias de vidro das que são utilizadas para a pesca.

Os dois homens faziam parte da tripulação do arrastão chinês «Hsienschin», destruído por um incêndio, ao Norte do arquipélago das Fiji.

Em três jangadas, dezanove homens salvaram-se do arrastão em chamas Durante alguns dias, as três jangadas andaram juntas á deriva, até que o mau tempo as separou. A 14 de Julho uma jangada com seis homens chegou á ilha de Santa Cruz, no arquipélago de Salomão e. pouco tempo depois, outra jangada com três homens vivos, atingiu outra ilha próxima.

A terceira jangada, apesar de ter sido procurada por aviões e barcos, só hoje foi encontrada.

Ludmila Romanovskaya deslocou-se de Moscovo a Londres para apresentar modelos da alta costura soviética, em passagens integradas na Exposição Espacial que os russos abriram em Earls Court.

Uma violenta explosão acabou (temporàriamente) com os afamados petiscos das Azenhas do Mar

AZENHAS DO MAR, 11 — Uma explosão de botijas de gás na cozinha das piscinas das Azenhas do Mar pregou um grande susto aos habituais frequentadores daquela estância e causou bastantes prejuízos materiais.

Foi cerca das 19 horas, quando havia ainda muitos banhistas na piscina superior e o restaurante registava bastante movimento, que rebentou uma botija de gás na cozinha, originando um incêndio, seguido de rebentamento de mais duas botijas.

O estrondo ouviu-se a grande distância e fez abalar o morro onde se encastoam as vivendas brancas em que muitas famílias de Lisboa estão, presentemente, a passar o Verão.

Solicitados, prontamente, os serviços dos bombeiros, acorreram as corporações de Colares, Sintra e Almoçageme, que conseguiram dominar as chamas e evitar novas explosões. Sofreu ligeira intoxicação o bombeiro Abílio dos Reis Carlos, de 19 anos.

Os prejuízos são consideráveis (embora ainda não seja possível calcular o seu montante) e não estão cobertos pelo seguro.

A instalação eléctrica da cozinha, o respectivo trem, comida já preparada em abundância, garrafas de bebidas e os vidros das janelas sofreram danos ou ficaram destruídos.

Nenhum dos cinco empregados que trabalham, normalmente, na confecção das refeições se encontrava próximo quando o acidente se verificou, mas muitas das suas roupas, relógios e outros objectos de uso pessoal desapareceram ou ficaram em estado irrecuperável.

O conjunto de três piscinas das Azenhas do Mar é propriedade do sr. Amadeu de Freitas, aqui residente, na Quinta da Saudade, e está arrendado a uma sociedade constituída por cerca de 60 residentes e veraneantes habituais, a que preside o sr. Domingos Ribeiro.

Como empregado orientador do serviço (e também sócio) figura o sr. Augusto Ribeiro da Silva, pessoa geralmente estimada, que foi rodeado de grandes manifestações de simpatia.

— *Hoje só servimos sanduiches* — lamentou-se ao «Diário de Lisboa».

Aqui fica o aviso aos habituais consumidores dos bolos e outros petiscos que ele serve. Mas, mesmo só com sanduiches, as Azenhas valem sempre a pena.

AS NAÇÕES POBRES FORAM AS MAIS AFECTADAS POR UMA BAIXA DE TROCAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

ROMA, 11. — (A. N. I.) — O comércio agrícola no mundo, durante o ano passado, desceu cinco por cento, sendo as nações pobres mais atingidas do que as ricas — revelou um estudo preliminar da F. A. O. (Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas), que atribui a descida, aos níveis mais baixos da exportação e dos preços.

As nações desenvolvidas registaram apenas uma descida de um por cento nas exportações agrícolas, principalmente devido á diminuição verificada no auxílio ás nações pobres.

Houve lucros importantes em alguns artigos, como o algodão, o cacau, o arroz, o chá, o açucar, a carne e os lacticínios. Mas as nações exportadoras menos desenvolvidas nem sempre beneficiaram, devido a reduções nas exportações.

Para muitas nações, a desvalorização da libra inglesa foi um duro golpe, que fez surgir problemas em artigos tais como o açucar, a borracha, o sisal, a manteiga, a pimenta, o vinho e alguns produtos florestais.

A maior parte dos preços foram mais baixos do que em 1960, enquanto alguns se elevaram bruscamente — o arroz subiu 34 por cento e o cacau 14 por cento.

A contrabalançar estes lucros, verificaram-se descidas de 16 por cento nos preços da borracha e de 17 por cento na lã.

Em algumas nações houve problemas de sobreprodução, de competição com os produtos sintéticos, de redução na procura por parte de nações desenvolvidas, e de distribuição deficiente.

O volume dos lucros da exportação mundial de produtos agrícolas, durante o ano passado, totalizou 21,3 triliões de dólares (598 biliões de contos). Mais de metade desta soma foi para países desenvolvidos.

As previsões para 1968 falam de «óptimas produções de trigo no mundo», solução da escassez de arroz, aumento da produção do vinho em toda a parte menos na Africa do Norte, maior produção de algodão e equilíbrio geral entre a produção e o consumo do açucar.

CAUSOU 40 FERIDOS UM ACIDENTE NUM FESTIVAL

LONDRES, 11 — (F. P.) — Quarenta jovens ficaram feridos, a noite passada, durante um festival de «jazz» no campo de corridas de Kempton Park, em Surrey, por se ter desmoronado o telhado onde se tinham instalado para poderem ver melhor. Assistiram ao festival 25 000 pessoas.

Um organizador pediu ao publico, na altura do desmoronamento para conservarem a calma, mas a assistência não tinha dado por nada.

«Pensámos que o barulho do desmoronamento fizesse parte da musica» — declarou uma testemunha.

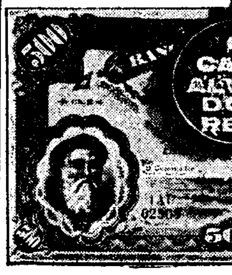
Os musicos continuaram a tocar, enquanto as ambulâncias transportavam os feridos ao hospital.

ALVES DOS REIS FOI UM GÉNIO E UM INOVADOR

— DIZ-SE NUM COMENTÁRIO AO LIVRO «THE MAN WHO STOLE PORTUGAL»

NOVA YORK, 7 — (A. N. I. — «Quando foi julgado em Lisboa, em 1930, Alves dos Reis apresentou uma única defesa — considerou uma única defesa — considerou-se...» são das notas de quinhentos escudos do Banco de Portugal. Com uma única diferença — a emissão nunca fora autorizada pelo banco.

A HISTÓRIA DO HOMEM QUE ROUBOU PORTUGAL



murray teigh bloom

A GRANDE BURLA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à cobrança para:

GALERIA PANORAMA

Rua Alberto Aldim — ALFERRAGIDE — Damaia

Escolaridade Obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem.

Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

NSU

CONCESSIONARIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. Escrit. 687615 / OFIC 685080 / Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

Novas manobras do Pacto de Varsóvia junto da fronteira da Checoslováquia

(Continuação da 1.ª página)

As novas manobras realizam-se na região oeste da Ucrânia e no Sul da Polónia e da Alemanha Oriental. O comunicado não revela qual a sua duração.

ARTIGO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — As conferências de Cierna e de Bratislava continuam a ser objecto de largos comentários na Imprensa soviética.

A «Pravda» dedica-lhes esta manhã um novo artigo, denunciando as «intrigas imperialistas» e as «especulações da Imprensa burguesa acerca da declaração final de Bratislava».

«Os imperialistas desejam ver deteriorar-se as relações entre os países socialistas, para desviar a opinião publica mundial das suas actividades agressivas nas diferentes regiões do Mundo» — diz o jornal, que acrescenta: «A todas essas tentativas, os partidos socialistas irmãos opõem uma solidariedade indefectível e uma rigorosa vigilância».

ULBRICHT VAI AMANHÃ A CHECOSLOVÁQUIA

MUNIQUE, 11 — (R.) — O chefe comunista alemão Walter Ulbricht visitará a Checoslováquia amanhã, segundo declarou hoje o presidente Svoboda num comício realizado na Eslováquia — anunciou Rádio Bratislava.

No seu discurso, que foi transmitido por aquela emissora, o presidente Svoboda disse que Ulbricht efectuará conversações com os dirigentes da Checoslováquia.

Svoboda revelou ainda que o dirigente comunista romeno Nicolau Ceausescu visitará também a Checoslováquia no fim da semana.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP